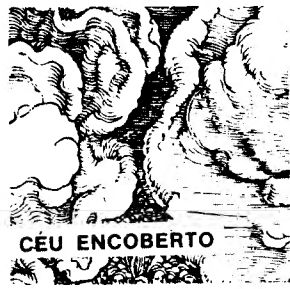


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1973 — N.º 17998 — ANO 52.º — PREÇO 1\$50



O 31 DE JANEIRO

Faz hoje 82 anos que, no Porto, se verificou o primeiro movimento insurreccional de carácter republicano realizado em Portugal. Tendo nascido na maioria da guarnição da cidade, foi logo a seguir sufocado pelas forças monárquicas da Guarda Municipal. Frequentemente minimizado, o episódio assume, no entanto, ao fazer-se a história da institucionalização da República no nosso País, importância maior — já que deve ser tomado como a primeira manifestação expressa da vontade popular contra uma monarquia decadente, apodrecida e divorciada dos interesses gerais. O 31 de Janeiro foi, pois, o desencadear de uma acção que o 5 de Outubro coroaria de êxito.

A passagem da Monarquia à República não foi um acontecimento histórico, no sentido de algo que aconteceu num dado momento. Foi resultado de um processo de passagem a condições novas de organização do Estado, respondendo a uma evolução de fundo da sociedade portuguesa. As datas que se lembram nesse processo não podem fazer esquecer o fluir em que se inserem, antes o devem lembrar como marcos de um caminho. O «ultimatum» de 1890, a incapacidade de resposta a uma dependência económica, o começo de uma década que viria a ser de sangria emigratória de profundos reflexos, a actividade de grandes figuras da propaganda republicana procurando raízes no povo, as condições sociais e políticas, enquadram a data de 31 de Janeiro e justificam a sua comemoração como uma etapa importante de tempos de mudança.

(Notícias na última página)

SEGUNDA FASE DO DESANUVIAMENTO NA EUROPA

Iniciam-se hoje em Viena de Áustria as conversações exploratórias para uma conferência sobre a redução mútua equilibrada das tropas na Europa Central. Estas conversações constituem uma segunda fase dos contactos Leste-Oeste para o desanuviamento na Europa. A primeira fase iniciou-se em Novembro passado na capital finlandesa para as conversações, também exploratórias, sobre a conferência europeia de segurança e cooperação. Segundo um dos enviados da agência americana UPI a Viena, os preparativos para estes contactos em Viena foram tão confusos que ainda não se conhecia esta manhã o local onde as conversações se realizariam nem os países que nelas participariam. Anteriormente, previa-se que as conversações se realizassem em Genebra, na Suíça, mas uma proposta recente da União Soviética indicava Viena como o local apropriado, ao mesmo tempo que defendia a inclusão de todos os países que se mostrassem interessados em participar. A NATO discordou imediatamente do alargamento das conversações a todos os interessados mas acedeu a que o encontro se realizasse na capital austríaca. Os países do Pacto de Varsóvia, que segundo a proposta inicial da NATO, apenas tinham cinco representantes nas conversações, insistiram na inclusão de mais dois países, a Roménia e a Bulgária. Ainda segundo o citado

correspondente, a inclusão destes dois países vai ser objecto de grandes discussões processuais, pois o seu estatuto ainda não está definido. Estão presentes pela NATO, os

Estados Unidos, o Canadá, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. Pelo Pacto de Varsóvia, além dos dois países já referidos, estão presentes a

União Soviética, a Polónia, a Hungria, a Checoslováquia e a Alemanha Democrática. Os observadores pensam que os trabalhos se prolongarão por muito tempo. (UPI/ANI/DL)



Aviões americanos atacam no Laos

Os Estados Unidos continuam ontem a bombardear as forças comunistas no Laos, pelo terceiro dia desde a assinatura do acordo de paz do Vietname — anunciou o Departamento de Estado. «A pedido do governo real laociano, aviões dos Estados Unidos, incluindo B-52, continuaram as operações sobre o Laos durante o dia» — declarava-se no comunicado distribuído pelo Departamento de Estado em Washington. Entretanto o comando governamental de Saigão anunciou que tropas sul-vietnamitas reconquistaram mais de metade das aldeias ocupadas por forças comunistas na área da capital desde que a trégua começou no domingo. Segundo o comando, 43 das 75 aldeias situadas na região militar número três, nas imediações da capital, foram retomadas até ao anoitecer de ontem. Registraram-se 946 violações da trégua até ao alvorecer de hoje e o número de mortos era ainda segundo o comando de Saigão, de 2.331 comunistas e 409 governamentais. Não havia ainda hoje qualquer indicação sobre quando a Comissão Militar Conjunta (CMJ) de representantes dos Estados Unidos, dos dois Vietnams e do Vietcong efectua-

ria a sua primeira sessão de alto nível. O trabalho da CMJ tem sido obstruído por uma disputa entre o Governo e as delegações comunistas por causa de normas quanto a imigração (R. e DL).



Um major sul-coreano de regresso ao seu país é saudado pela mulher e um filho numa base perto de Seul. Cerca de 38 000 militares sul-coreanos vão ser repatriados do Vietname do Sul, onde prestavam serviço. (Telefoto UPI/Teleprensa/DL)

Muito custa o imposto!

«Guarda para amanhã o que não podes fazer depois de amanhã» — parece ter sido o imperativo que levou milhares

de pessoas a retardarem para o último dia do prazo a entrega nos bairros fiscais da declaração de remunerações e rendimentos profissionais. Ainda as nove da manhã não soavam e já os passeios contíguos às repartições de Finanças se apinhavam de gente com os papelinhos na mão e uma expressão de aborrecimento no rosto: «Temos que trabalhar, obrigam-nos a pagar imposto por isso e ainda por cima vimos aqui perder um dia de trabalho!» No bairro fiscal da Avenida 5 de Outubro, a «bicha» não teve tréguas durante o dia. Estendendo-se pelo passeio da Avenida João Crisóstomo, ia alcançando a Avenida da República, guardada por agentes da P.S.P., não fossem os contribuintes enervar-se demasiado com a espera. Funcionários encarregados da recepção dos papelinhos não tinham mãos a medir e queixavam-se: «Esta gente deixa tudo para a última hora!» Ora! E se houvesse mais «guichets» a funcionar? Ou mais simplesmente: se se arranjasse outro processo? Pois não é este bastante deseconómico?

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros, ontem reunido sob a presidência do prof. Marcello Caetano, aprovou o diploma que introduz alterações na gratia oficial, de harmonia com o acordo celebrado entre as Academias portuguesa e brasileira. O Conselho aprovou igualmente diplomas ligados aos sectores da Educação e da Saúde e Assistência, criando novas direcções-gerais e estabelecendo normas para as carreiras médicas. (Pág. 11)

LEIA HOJE

No suplemento «Mulher»: «Vamos Fazer Teatro nas Escolas»; A situação das auxiliares de limpeza nas escolas primárias nos arredores de Lisboa (600 escudos por mês); Entrevista com Irene Rodrigues, do CIF, etc.

LEIA AMANHÃ

O «Suplemento Literário» vem sob sinal polémico: além da tréplica de Eduardo Prado Coelho a Vítor Ramos, publicar-se-á uma carta aberta de José Augusto Seabra a Oscar Lopes. Também alguma coisa há de polémico no artigo de Isabel da Nóbrega sobre os contos de Perrault... Polémicas, por definição, são as críticas, e aí aparecem Carlos Porto, José Luís Porfírio, Torquato da Luz e Franco de Sousa. E há também a reportagem de Rogério Vidigal sobre a homenagem a Adolfo Casais Monteiro, e um artigo deste. E textos de José-Augusto França, Luís Pignatelli e António José Fernandes.

EDIÇÃO DE
28 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Magalhães Mota: a Informação pode e deve ser livre

«Creio que não poderá negar-se que, na sua maioria, é através dos novos meios de comunicação social que se exprimem quantos procuram um sentido novo para um tempo novo» — afirmou ontem o dr. Magalhães Mota, ao efectivar o seu aviso prévio sobre meios de comunicação social e problemas da informação em Portugal. Responderam à chamada 65 deputados, pouco mais de metade daqueles que se encontram em exercício. A iniciativa do deputado ribatejano data de há três anos, mas só agora entrou na ordem do dia. Ao justificar, no preâmbulo à sua longa exposição, que a actualidade do tema não perdeu terreno, apesar do tempo passado, o orador afirmou que «ninguém pode ter, em exclusivo, o monopólio do interesse geral» nem ninguém pode ser o seu único depositário. Demasiado andamos cheios de monopólios de patriotismo e verdade» — afirmou também.

TAXAS: ANACRÓNICAS E IMPOPULARES

A propósito de monopólios, o dr. Magalhães Mota não se esqueceu de referir a influência perniciosa dos mesmos no campo dos meios de comunicação, veículos principais de uma inevitável cultura de massas. «O que se passa com os meios de comunicação social entre nós é que, a todo o custo, se tenta reduzi-los à função da comunicação tradicional — referiu. — Se imediatamente nos ocorre

o papel das censuras (ou exames prévios) a este ângulo de visão importa considerar também os monopólios — da Emissora Nacional, da TV, das agências noticiosas nacionais — e as próprias taxas. Porquê se taxaram a rádio e a televisão? Como custos de um serviço, não certamente, porque bem maiores são as receitas vindas de outras fontes e sempre fundamentalmente como forma de marcar distâncias social e sempre como forma que não parece seja de promoção. É urgente que acabem as taxas. São acacrónicas e impopulares. Mas, mais que isso, são também um sistema».

ANDAR PARA TRÁS

Defensor de uma informação social dinâmica, virada ao presente e ao futuro, atenta à própria vida, motor vital das sociedades modernas, Magalhães Mota fez o paralelo com o que se passa entre nós: «Penso que a comunicação de massa não entra na nossa vida. Acrescento: nem pode entrar. Porque é instantânea, imediata, directa, e os restantes meios de que dispomos lhe são muito anteriores e, portanto, nem tão rápidos nem tão eficazes. Por isso o primeiro cuidado com a informação é não informar ou negar, os factos. Foi assim que começamos por «não ter» cólera, como agora «também começamos por não ter» gripe. E preferia não falar de silêncios mais graves». E mais adiante: «Mas não nos limitamos a querer expulsar, ou

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

conter dentro dos limites cuidadosamente traçados, a informação. Ela é sempre olhada como perigo potencial».

DISTANCIAMENTO

Ao abordar problema tão delicado e de tanta importância, o deputado Magalhães Mota deu conta aos seus pares de algumas reflexões pertinentes: «Primeira reflexão que gostaria de sugerir — afirmou a certa altura — «é que toda a problemática da comunicação de mas-

sa nos parece, em Portugal, como um acrescentamento ao nosso modo de vida, nada de realmente ligado a essa mesma vida. Jornais, rádio, cinema, televisão, aparecem para a maior parte dos portugueses como um elemento de conforto, mais ou menos supérfluo, como um processo de arregimentar clientela ou como um mal necessário. Creio residir aqui a primeira fonte das muitas... distorções. Segunda distorção essencial: num país apenas em vias de desenvolvimento, com uma proporção de um para dez entre concelhos ur-

banos e rurais, até que ponto a linguagem e o estilo dos nossos meios de comunicação social, dos horários à importação maciça das séries americanas para a TV ou ao folclore estilizado para turista ver, tomam em conta esta realidade?»

E uma justificação:

«Todos sabemos como, desde sempre, a informação foi considerada sinónimo de poder. Não se estranhará, portanto, que o poder estabelecido se sinta perturbado face aos novos sistemas de informação. Julgo que também aqui é a mudança que assusta. Um país mais culto e melhor informado corresponde a uma mudança radical do sistema de poder».

AS LIBERDADES NECESSÁRIAS

Nesta linha de pensamento, o deputado avisante reconhece que «a comunicação de massa parece particularmente apta para revelar que há modelos de vida que já não podem manter-se e outra que é preciso procurar. Julgo que isto está bastante longe da satisfação que nos é transmitida» através de uma série de símbolos tradicionais que enumerou, bem como as liberdades a conquista para o da informação. Todas estas considerações, que resumimos, serviram ao dr. Magalhães Mota para reafirmar certos princípios já enunciados quando apresentou ao plenário da Assembleia o seu requerimento deste aviso prévio. Dizem eles que é necessária «uma política de informação que deverá transcender a simples política de «noticiário»; ter em conta a evolução duma sociedade rural para uma sociedade urbana e a situação geral do País. Além disso, deve colocar o acento tónico no desenvolvimento e na inovação (em vez da tradição e do passado); ser dinâmica e actuante, isto é, desempenhando um papel activo no processo social de desenvolvimento; ser realmente

comunicação, criando e desenvolvendo estruturas de participação». Salientou ainda o orador que, para que tal seja possível, é prioritariamente necessário que a informação crie «uma imagem de Portugal novo (não romântica folclórica, patrioteira ou provinciana); um alargamento do espaço-tempo em que nos movemos; uma moralização da publicidade; o fomento da informação especializada».

INFORMAÇÃO E ENSINO

O deputado Ávila de Azevedo requereu a generalização do debate e, logo a seguir, pediu a palavra a deputada Raquel Ribeiro. As suas considerações de ordem geral não andaram longe dos princípios enunciados pelo deputado-avisante. Mas aquela deputada lisboeta preocupou-se mais com uma política de informação ligada ao ensino básico, no sentido de serem melhor aproveitados os meios modernos de comunicação social para aquele fim. Nesse sentido, apresentou um esquema de conclusões em cinco pontos, onde salienta que os meios de comunicação social devem estar ao serviço do homem como instrumento de uma informação verdadeira, de promoção da cultura e do seu desenvolvimento integral e harmonioso. Pede que os modernos sistemas educativos da Telescola sejam postos à disposição do Ministério da Educação, para levar a cultura básica a toda a parte, sobretudo às regiões mais carenciadas; e que a Igreja, a família e as instituições possam ter acesso aos meios de comunicação social não como meros receptores, mas como interlocutores válidos e responsáveis numa participação activa na promoção integral do homem.

POLÍTICA «INDISCUTÍVEL»

Antes da ordem do dia, o deputado Alberto Alarcão resumiu, para a Assembleia, um relatório do Fundo de Fomento de Exportação sobre as possibilidades de venda de frutas portuguesas ao estrangeiro. E dois outros deputados — Casal-Ribeiro e Moura Ramos, defenderam acerrimamente a «indiscutibilidade» da presença portuguesa no Ultramar e da política do Governo nesse sentido. Os alvos, evidentemente, são aqueles que se referiram ou puseram em causa a actuação das autoridades no caso, já tão falado, ocorrido na capela do Rato durante as comemorações do Dia Mundial da Paz. Mormente o prof. Miller Guerra, que assim recebeu a terceira resposta indirecta (ou não) após a sua polémica intervenção da semana passada. Primeiro tinha-lhe respondido o deputado Agostinho Cardoso.

A anteceder a sua intervenção de ontem, Casal-Ribeiro fez a seguinte declaração: Corro o risco de ser incompreendido, o que não me importa, e até insultado, o que gosto menos, por certo jornal que se diz objectivo e destinado «aos que sabem o que querem». Já me apercebi, porém, que será realmente destinado aos que sabem o que querem, mas quando esse querer é condizente com o que o referido jornal quer... e eu não quero. O deputado referia-se, como é evidente, ao novo semanário «Expresso», com cujo director, dr. Pinto Balsemão, falou animadamente, em pleno hemiciclo, algum tempo depois — talvez para explicitar melhor o sentido das suas palavras.

Os trabalhos da Assembleia Nacional prosseguem hoje, com a mesma ordem do dia.



Capitão de mar-e-guerra Guilherme dos Reis Tomaz

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Os Corpos Gerentes da Estoril-Plage, S.A.R.L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu vogal do Conselho Fiscal e que por sua alma será celebrada missa, amanhã, dia 1 de Fevereiro de 1973, pelas 19 horas na Igreja paroquial da Parede.

UM GATO NA RATOEIRA



VIRNA LISI
MAURICE RONET

num filme de
SERGIO GOBBI

com JULIETTE MILLS · CHRISTIAN BARRIER · GREGOIRE ASLAN

e **ANNIE CORDY**

Argum. e diálogos de YVES KATCHE · Música de GEORGES GARVARENTZ

Fotog. de DANIEL DIOT

Productor exec. JEAN KERCHNER · Director de prod. ROGER WILLIAME

DO ENCONTRO DOS DESENCONTROS, NASCE

O AMOR...

HOJE ESTREIA
ÀS 21,45

MUNDIAL

GRUPO D M/18



EASTMANCOLOR

Em complemento: o documentário a cores «Um Safari Fotográfico nas Coutadas da Safrique» realização de Faria de Almeida e produção de Telecine Moro.

SONORTE, SARL

AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

- ★ Divisórias Amovíveis de Alumínio **CLOISALL**
- ★ Armários Standardizados Incorporáveis nas Divisórias
- ★ Forro de Parede com Perfis de Alumínio
- ★ Portas de Fole em Madeiras Várias
- ★ Tectos-Falsos **SONOR** (3 Tipos de Estrutura — Vários Tipos de Painéis)
- ★ Elementos triangulares **PAL** para cofragens e andaimes

ALFRAGIDE — LISBOA — Telef.: 97 62 03 e 97 06 15

Instalações Fabris no Entroncamento

DL/OPINIÃO

A PREVENÇÃO E A SEGURANÇA

Actos em que predomina o puro interesse particular, podem ter benéficos efeitos, por tabela, no interesse geral. Mau é quando se pretenda fazer passar adiante o primeiro sob as aparências do segundo, em vez de abertamente se reconhecer que o motor desses actos pode ser, por exemplo, a busca de produtividade maior. Decerto não apreciará uma empresa, qualquer que seja, ver-se rodeada de estropiados ao seu serviço, mas muito menos apreciará verificar que esse geral estropiamento significa, no balanço anual, menor produção e menor rentabilidade. Ai se juntam, enfim, o interesse particular e o interesse geral... O acréscimo de segurança no trabalho vem a ser, em termos de contabilidade, um investimento mais, mas é também um lucro garantido.

Vai começar a funcionar em Outubro, promovida pelo Centro de Prevenção e Segurança, uma escola destinada a formar técnicos em segurança industrial e prevenção de incêndios, e este propósito imediatamente põe a claro a integração desta formação na armadura defensiva empresarial. Tanto é assim que o presidente do conselho directivo do Centro pôde afirmar: «No domínio empresarial, onde os factores económicos e financeiros permitem uma apreciação valorativa da segurança, o sector da prevenção tem tanta importância como o sector da produção, o que faz equivaler os técnicos do processo de fabrico aos técnicos do processo da segurança». E acrescentou: «... cada vez haverá mais empresas a considerarem que o acidente é um custo adicional do fabrico, que não encontra compensação na indemnização da seguradora, por as suas implicações não poderem ser, as mais das vezes, objecto segurável».

Em última análise, e como é de regra nestes casos, o encargo resultante do aumento da segurança industrial virá a ser suportado pelo cliente, pelo comprador, pelo utilizador do serviço vendido. Se poderia ser de outra maneira, é ponto que não discutimos aqui, mas já consideramos basto motivo de reconhecimento não se adornar o curso com ouropéis postiços de espírito de missão e ter, pelo contrário, a franqueza de se apresentar segundo o seu próprio programa: a importância da segurança no rendimento económico das empresas e nas curvas de produtividade «per capita».

O que, em todo o caso, mais gostaríamos de salientar neste comentário seria a necessidade, que nos parece evidente, de encarar os problemas da segurança social (no seu sentido mais lato) de acordo com os princípios eminentemente utilitários que presidem à organização deste curso técnico de prevenção e segurança. A sociedade portuguesa administra e é ela mesma um capital humano, mais do que todos precioso. Haveria (há) algo de absurdo numa situação que apresenta um elemento dessa sociedade devidamente e convenientemente protegido no interior da empresa onde trabalha, mas entregue a todas as flutuações do acaso e da necessidade fora dos locais onde é, acima de tudo, uma peça útil na máquina da produção. Não parece saudável uma sociedade para quem a saúde de cada um seja mais ou menos valiosa consoante o seu grau e tempo de utilidade ou rendimento capaz de proporcionar.

Disse o presidente do Centro que «a sociedade moderna tem de estar apetrechada com as estruturas necessárias para combater (os acidentes), sob pena de ver aumentada a desigualdade social com o engrossamento do batalhão dos estropiados, das viúvas e dos orfãos, e anulado pelo fogo, ou por outras causas, o seu esforço de desenvolvimento socio-económico». Assim é, de facto. Melhor dizendo: assim deverá ser. Porque não fica ofendida a verdade se dissermos que o País está ainda muito longe de se considerar suficientemente protegida perante os males enunciados. Veja-se o que foram e que consequências tiveram os incêndios do último Verão, recordem-se os temporais recentes, e digam-nos se não há muito que fazer em matéria de segurança neste jardim à beira-mar plantado...

TURISMO NA MONTANHA

Foi aberto um concurso público no valor de 2 981 600 000 pesetas, para a construção de 61 estabelecimentos hoteleiros de alta montanha em estâncias de Inverno, acrescidos de 750 milhões para instalações complementares nos citados estabelecimentos, por determinação do Ministério de Informação e Turismo publicada no boletim oficial do Estado espanhol.

Para estas obras poderá ser solicitado o crédito hoteleiro para as importâncias indicadas sem que em qualquer caso o empréstimo exceda 80 por cento do pressuposto para os hotéis, 70 por cento para os hotéis-residências e pensões residenciais, e 70 por cento para as instalações desportivas de carácter complementar.

O prazo de amortização é de 18 anos, com um período de neutralização de dois anos.

Os estabelecimentos hoteleiros a construir situar-se-ão: — sistema central: concelhos de Cercedilla (Madrid), de Granja de San Ildefonso (Segovia), Valdasqui-Cuerdallarga, de Rascafría (Madrid) e Pinilla (Segovia).

— Cordilheira Cantábrica: concelhos de Villamanin (Leão), Lena (Astúrias), San Isidro (Leão) e Alto Campo (Santander).

— Cordilheira Penibética: Sierra Nevada (Granada).

— Cordilheira Pirenaica: Candanchu (Huesca), Astun (Huesca), Lesuy (Lerida), Super-Esport (Lerida), Masella (Girona), La Molina (Girona), La Tuca (Lerida), El Formigal (Huesca), Baqueira-Beret (Lerida) e Ponticosa (Huesca).

Para instalações desportivas de carácter complementar, tais como pistas de gelo, campos de ténis, piscinas climatizadas, campos de voleibol, ou quaisquer outras, sempre que sejam consideradas de interesse pelo Ministério da Informação e Turismo, assim como para a cobertura daqueles locais que a requeiram, poderão ser autorizados empréstimos até ao máximo de 70 por cento do capital a investir.

Em caso nenhum poderá solicitar-se um empréstimo para instalações complementares se a petição respectiva não corresponder um pedido para construção de um alojamento.

A ESPANHA E A CEE

«Firmamos um protocolo técnico que evita um vazio jurídico e em 1973 temos de negociar um acordo que seja justo e válido para a nova Comunidade. — declarou aos jornalistas o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Gregorio Lopez Bravo, à sua chegada ao aeroporto de Barajas em Madrid, procedente de Bruxelas, onde firmou o protocolo complementar do acordo entre a Comunidade Económica Europeia e a Espanha.

Com respeito à sua entrevista com o secretário-geral da NATO, Josef Luns, Lopez Bravo declarou que haviam tratado de temas próprios das respectivas competências e assinalou que, nesse âmbito, existem actualmente dois assuntos transcendentais: a conferência de segurança e cooperação europeia em Helsínquia e a de Viena para reduzir os efectivos militares na Europa.

O ministro concluiu as suas declarações dizendo: «Somos um país europeu com a decisão de chegar a ser, no momento oportuno, membro de pleno direito, da Comunidade Económica Europeia, e a tarefa que se nos apresenta para 1973 será a de negociar um pacto com os «nove», fundamentalmente igual ao que tínhamos estabelecido com os «seis»».

Exclusivo LE MONDE / «DL»

JUSTA COMPENSAÇÃO PARA O EURATOM

Decididamente, o Euratom não tem sorte. Longe de encontrar novo vigor, com o sangue novo dos ingleses, aquela Comunidade continua, lamentavelmente, a arrastar-se. Os ministros reunidos em Bruxelas, no dia 18 de Janeiro, repetiram, uma vez mais, uma cena demasiado conhecida: não conseguiram pôr-se de acordo sobre o programa de investigação daquele organismo, que deveria ser estabelecido para um período de cinco anos. O encontro ministerial de 12 de Dezembro havia sido já tão decepcionante que se tinha decidido não se encontrarem oito dias depois, como havia sido, inicialmente, previsto. O adiamento de um ano para o outro nada adiantou, pois que, não conseguindo entenderem-se, mais uma vez, os representantes dos Estados membros decidiram encontrar-se no dia 5 de Fevereiro. Até quando é que vai durar esta triste contradição?

As boas fadas, deve dizer-se, não se debruçaram sobre o berço do Euratom, e a sua história não passa de uma série de decepções. No entanto, Louis Armand e Jean Monnet trabalharam, com entusiasmo, no seu lançamento, por alturas da crise de Suez. Não se falava então — o «Clube de Roma» ainda não tinha nascido, mas já se espalhavam perspectivas apocalípti-

cas — senão da cruel escassez de energia dos anos vindouros e da necessidade de forçar a cadência dos programas atómicos. Não seria, de resto, baseando-se na nova ciência que a Europa, depois do fracasso da C. E. D., iria partir para novos destinos?

Mas a superprodução de carvão seguiu-se às previsões sobre a fome de energia, e o primeiro ministro do Euratom, Louis Armand, caiu seriamente doente depois da sua instalação. E de outra doença que, aos olhos do Governo francês, sofre o seu sucessor: Etienne Hirsch, a supranacionalidade. Levando inteiramente a sério o seu papel e o trabalho, dedicou-se a dar preferência ao ponto de vista europeu, em detrimento das exigências nacionais. O general de Gaulle não lhe perdoou. O seu mandato não foi renovado, muito embora os cinco parceiros da França se tivessem declarado muito satisfeitos com a sua gestão.

Num plano já não político mas técnico, as dificuldades não tardaram, também, a manifestar-se. A França, aqui também, esteve à cabeça daquilo a que se chamou a «guerra das fileiras». A França tinha escolhido, por sua conta, produzir energia atómica para fins pacíficos por meio de reactores de «urânio natural». Os seus parceiros europeus

consideravam mais seguro cooperar com os Estados Unidos e adoptar a técnica do «urânio enriquecido». Calculo que se deveria revelar como o melhor pois que, por fim, a França também acabou por adoptar o processo.

Tais desentendimentos acabariam por deixar traços profundos. O Euratom nunca mais se recompôs, e foi, praticamente, o famoso Centro Comum de Investigação de Ispra, na Itália, a pagar as consequências. Manterá ele mil e quinhentos funcionários, ou pouco mais de mil apenas, como o desejam os franceses, os ingleses e os holandeses, pouco dispostos a financiar programas que consideram pouco interessantes? Ainda que no dia 5 de Fevereiro se consiga chegar a uma decisão, esta poucas possibilidades terá de dar novo brilho ao Euratom.

Aquela Comunidade sofre, essencialmente, devido ao princípio que muitos dos seus membros quiseram aplicar: o do «justa compensação», segundo o qual um país deve garantir, para tal programa, que não mete no mealheiro europeu mais do que aquilo que retira para o seu desenvolvimento científico nacional. Não é devido a uma... «justa compensação» das coisas que o Euratom é, hoje em dia, vítima desta mesquinha concepção?

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ASTRÓLOGAS

São altamente tranquilizantes e sem o perigo sempre possível das drogas que nos vêm da farmácia. Ainda por cima são grátis. E neste mundo não há muitas coisas que assim nos sejam oferecidas de mão beijada. Então...

Simples letras para quem queira lê-las, dar entrada num tempo paralelo, cor de rosa ou verde esperança, que nada tem a ver com este nosso tempo veloz, ameaçador, violento, implacável, tantas vezes negro. Senhor, que agradáveis problemas, se assim se pode dizer, que suaves doenças, que doce correr mal a vida, que ameaças amáveis. Isto o mau, que do bom nem vale a pena falar. Ele é sempre óptimo. Ele anun-

cia-nos sempre a riqueza, o êxito, a saúde total, o amor perfeito. Adiante.

Por exemplo as doenças. São leves depressões que a ajuda do médico logo soluciona, são acautelarmo-nos com o frio, são essa aborrecida tendência para engordar (atenção portanto à dieta), são reumatismos facilmente curáveis, são dores de dentes (é pois de aconselhar uma visita ao dentista). As vezes, se a saúde não é perfeita, é que Júpiter (ou qualquer outro planeta igualmente categorizado) perturbam o equilíbrio do signo, mas que diferença entre isto de não ser perfeita e o ser francamente má. Não ser perfeita é uma leve, breve, suave ameaça, quem vai assustar-se com ameaças as-

sim? Encontro hoje aqui, no seu signo, um problema com Neptuno, mas o deferendo é facilmente resolúvel, que maravilha. Devo evitar discussões inúteis com pessoas pouco educadas. Fácil, não é?

Fala-nos o jornal ou o magazine de crimes, de desastres naturais ou propositados, de doenças terríveis, de mortes. Por isso eu gosto tanto dos horóscopos que diária ou semanalmente nos visitam. De que signo ignorado seriam as vítimas do dia de hoje? Ora, é melhor não pensar em tal. O que interessa é isto de irmos, por exemplo, conhecer pessoas que terão grande importância na nossa vida. Vamos portanto estar atentos a sorrir em volta.

DIÁRIO GERAL

PORTO

EXPOSIÇÃO

A Escola Superior de Belas-Artes do Porto, por intermédio da Comissão dos Finalistas do Curso de Arquitectura de 72-73 está a promover diligências para efectuar, de 19 a 25 de Março, uma exposição — leilão de pintura, escultura e desenho, aberta a todos os arquitectos, arquitectos-estagiários e estudantes de arquitectura.

Tem esta I Exposição Nacional de Arquitectos-Artistas por finalidade, além de uma demonstração do espírito criador do arquitecto fora do âmbito que lhe é peculiar, a possibilidade de obter verbas destinadas à viagem que os finalistas do curso de Arquitectura daquela Escola tencionam fazer ao Brasil, por ocasião da I Bienal de Arquitectura de São Paulo.

A comissão, formada pelos alunos António Gomes Ribeiro, Fausto Valle Roxe, José Leopoldo Coutinho e Maria Fernanda Ascensão Carvalho, procede a diligências e esforços para que as obras mais representativas desta exposição

possam figurar numa I Exposição Luso-Brasileira de Arquitectos em São Paulo.

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA

Na Galeria Zen será inaugurada na sexta-feira, às 22 horas, uma exposição de trabalhos de gravura do artista Bartolomeu dos Santos.

TRIBUNAIS

O dr. José Maria Neves de Lacerda e Megre foi nomeado sub delegado do procurador da República do 5.º Juízo Cível do Porto.

DISTRITO ESCOLAR

Vão ser instalados na Rua dos Bragas, 53, os serviços da Direcção do Distrito Escolar do Porto.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Na Avenida da Boavista, entre o cruzamento com a Avenida Antunes Guimarães e o Castelo do Queijo, o trânsito passou a ser coordenado por semáforos.

Esta disposição foi adoptada com o objectivo de proteger os transeuntes por meio de um acesso ao Liceu Garcia de Orta.

COIMBRA

OS LOUREIROS

Há tempos, foram plantados loureiros no Pátio da Universidade, para embelezamento sugestivo do recinto. Porém, as plantas, ou por qualidade ou pela

qualidade do terreno, nasceram enfezadas e não tinham beleza nenhuma.

Assim, o pessoal técnico do Jardim Botânico e uma brigada de trabalhadores daquele departamento universitário arrancaram as árvores, abriram novos buracos, trataram da terra e procedem à plantação de novos loureiros, árvore escolhida pela sua especial característica.

Todavia, segundo os técnicos que procedem ao trabalho, pare-

AGREDIDO PELOS VIZINHOS

Deu entrada no hospital de S. José, muito traumatizado, João da Silva Vilas Boas de 56 anos, jornalista, residente na Ribeira da Lage em Oeiras que foi agredido pelos vizinhos quando o encontraram a praticar um acto imoral que o ofendia a dignidade da sua própria filha.

Foi o whisky que mais agradou

Doze contos em garrafas de whisky foi o prejuízo causado pelos assaltantes que, esta madrugada e por arrombamento, se introduziram nas instalações da Cooperativa «Corpa», na Azinhaga do Bairro de Santo António. Também whisky (seis garrafas de «White Horse») constituiu o móbil do furto à cantina do Ginásio Clube Português.

No mesmo período e por chave falsa, os gatumos estiveram ainda em actividade numa pastelaria do Bairro Janeiro, na Amadora, de onde levaram tabaco e pastilhas elásticas no valor de seis contos.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

ce não ser esta a árvore indicada para aquele local, dada a composição do terreno, ao que supomos.

SERVIÇO DE CARIDADE CRISTÃ

Na Casa da Sagrada Família, sob a presidência do bispo da diocese, D. João Saraiva, encerrou-se a reunião promovida pela Caritas Diocesana sobre o Serviço de Caridade Cristã que decorreu, com larga concorrência.

No encerramento houve celebração, presidida pelo prelado da diocese, na Capela da Casa da Sagrada Família.



ANTÓNIO JOSÉ PIANO JUNIOR

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria do Rosário Ribeiro de Carvalho Piano: Francisco António de Carvalho Piano, sua mulher filhos e netos: Maria Ernestina de Carvalho Piano Oliveira Martins, seu marido filhos e netos: Maria do Rosário de Carvalho Piano Gonçalves, seu marido e filhos; Artur António da Costa Piano, sua mulher e filhos; Armada Isabel da Costa Piano Martins, seu marido e filhos; Maria Helena Pereira Piano e filhos; Maria de Lourdes Paulo de Carvalho Louro, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar A Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô, irmão, tio, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua casa em Sobreda de Caparica para o cemitério do Monte de Caparica. Às 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO Tel. 534167

Informação económica

ECONOMIA DA U.R.S.S.

MOSCOVO, (ANI) — A Rússia divulgou as estatísticas económicas de 1972, onde se revela oficialmente que a produção de trigo foi inferior em 28 milhões de toneladas, ao total desejado e que noutros sectores da produção agrícola também se registaram «deficits».

As estatísticas, publicadas no diário «Izvestia», referem-se ao segundo ano do novo plano quinquenal russo e mostram que, em 1972, a produção de trigo foi de 165 milhões de toneladas, bem inferior aos 193 milhões projectados antecipadamente.

Esta quebra de produção obrigou a Rússia a importar trigo no valor de dois milhões de dólares (cerca de 52 milhões de contos) dos Estados Unidos, do Canadá e da Austrália. Os números, compilados pela Comissão Central de Estatísticas, dão a conhecer que a produção de batata foi de 77,8 milhões de toneladas em 1972, o que é nitidamente inferior aos 85,2 milhões alcançados em 1971.

Também na produção de vegetais se registou descida, em relação ao ano anterior, pois que em 1972 foram produzidas 19,1 milhões de toneladas, em comparação com vinte milhões em 1971.

A produção suína teve uma descida acentuada — de 71,4 milhões de cabeças em 1971 desceu para 66,5 milhões em 1972 — e, no que respeita à produção de carneiros, os russos também não foram felizes: em 1971 produziram 145,3 milhões de cabeças, em 1972 desceram para 144,5 milhões.

Apesar destes números, a agência «Tass» atribui a culpa dos problemas agrícolas às condições de tempo, afirmando que em 1972, as medidas tomadas para mobilizar os recursos do país e para auxiliar as quintas estatais e colectivas ainda atenuaram as consequências adversas do tempo.

Anteriormente a esta comunicação, funcionários russos tinham afirmado que 1972 tinha sido o pior ano de colheitas, desde há um século.

A Comissão de Estatística revelou que, em relação à indústria, a produção aumentou em seis e meio por cento, principalmente nas indústrias hidroelétrica, química, petroquímica, e construção de máquinas e metalúrgica. O comércio externo totalizou 25,8 milhões de rublos (cerca de 803 milhões de contos). Mais de metade destes lucros foram obtidos com os países do «Comecon», o Mercado Comum dos países da Europa Oriental.

O nível de vida do trabalhador russo aumentou em 3,7 por cento, e os vencimentos médios mensais são de 130,3 rublos (menos de quatro contos). Os impostos aumentaram em onze mil milhões de rublos (cerca de 286 milhões de contos), alcançando o total de 310 mil milhões de rublos (cerca de oito mil e sessenta milhões de contos).

A produção de artigos de segunda necessidade aumentou em dez por cento. A Comissão terminou ainda que em 1972 a população russa era de 248,5 milhões de pessoas.

BALANÇO

PRODUÇÃO DE AZEITE EM ITÁLIA

ROMA, (ANI) — A colheita italiana de azeitona em 1972 é provisoriamente calculada pelo Instituto Central de Estatística em 1.920.000 toneladas, contra 3.190.000 toneladas em 1971.

Prevê-se, consequentemente, que a produção de azeite não tenha excedido 365.000 toneladas metricas, em comparação com 615.700.

CHEQUES COLORIDOS

LONDRES, (ANI) — Um banco londrino criou uma

série de livros de cheques com paisagens coloridas. Dois livros com 25 estampas custam 20 «pence» (treze escudos).

Os livros de cheques normais continuam a ser fornecidos gratuitamente.

O TURISMO TEM PREFERÊNCIA EM ESPANHA

MADRID, (ANI) — Um decreto do ministério da Indústria declara de interesse preferencial o sector do fabrico de automóveis de turismo.

Nesta declaração, inserta no boletim oficial, destacam-se alguns dos benefícios que daqui poderão resultar para os fabricantes existentes e para os que venham a ser autorizados: a expropriação compulsória dos terrenos necessários para a instalação ou ampliação da indústria; a redução até 95 por cento do imposto geral sobre transmissões patrimoniais, do imposto geral sobre a actividade das empresas e do custo da licença fiscal durante o período de instalação; liberdade de amortização das instalações durante os primeiros cinco anos, a partir do começo do primeiro exercício económico.

CÂMARA MUNICIPAL

DE MAÇÃO

SECRETARIA

AVISO

3.º Concurso Médico

A Câmara Municipal de Mação faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária realizada em 13 de Dezembro de 1972, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do lugar de médico municipal do 4.º partido, com sede e residência obrigatória na sede da freguesia de Cardigos, vago por motivo de o anterior titular, Dr. Abílio Monteiro Rosa, ter tomado posse de médico municipal de 2.º partido, a que corresponde a gratificação mensal de 2.600\$00.

Podem concorrer os indivíduos que satisficam as condições do art.º 634 do Código Administrativo, que deverão apresentar na Secretaria desta Câmara, dentro do referido prazo, requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com assinatura sobre estampilha fiscal de 50\$00 e reconhecida por notário, onde se indique nome completo, filiação, naturalidade (freguesia e concelho), data de nascimento, estado civil, referências do bilhete de identidade (número, data e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu), profissão e residência (rua, número de polícia, andar e localidade e se for caso disso, o concelho a que esta pertencer), bem como, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, elementos referidos nos §§ 1.º e 2.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Mação, 8 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara

Emanuel Luís Sales Belo Catarino

Electrodomésticos — Ménage

Enceradoras cromadas		Frigoríficos	1.899\$60
3 escovas	980\$00	Rádios	100\$00
Lava Soalhos	112\$40	Torradeiras eléctricas	162\$40
Panelas Pressão	246\$10	Secadores de Cabelo	100\$80
Televisores 61 cm.		Cassettes 60	26\$90
2 canais electrónicos	3.920\$00	Fogões a gás c/ forno	800\$00
Ferros automáticos	145\$00	Fritadeiras eléctricas	714\$00

RUA FRANCISCO METRASS, 28-A — LISBOA

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TEL. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE SNACK-BAR

Collina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
CHISPE À PORTUGUESA
8.ª FEIRA
BACALHAU NA CANOA

RESTAURANTE E BAR

DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de 15 anos)

SAI AMANHÃ O SEU JORNAL



motor

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

TV

DU ESPECTÁCULOS

QUEM NÃO APOIA OS NOSSOS ARTISTAS NÃO É BOM PORTUGUÊS

Cada vez mais a vida se complica. Uma pessoa vê-se e deseja-se. E que não tem safa nenhuma, caramba! Uma vertigem, uma cavalgada, uma luta (geralmente inglória, como se costuma dizer) e o coração truca, truca...

Depois, tá claro: as coronázinhas dão de si, o sistema nervoso desequilibra-se, o chão começa a faltar diante dos pés, etc., o costume.

A par disto, um fulano come à pressa, a galope porque daí a minutos tem de estar a fazer não sei o quê. Para desanuviar o espírito, acende o televisor. Enquanto a sopa arrefece, sopra-se na colher, sopra-se no televisor, vêm aí «As fronteiras do amanhã». Lá vou engolindo umas colheradas enquanto assisto aos estragos que o fumo provoca nos pulmões, lá misturo o puré de cenoura com os cílios que a nicotina torna inertes, o que impede uma boa limpeza, como vocês sabem a milhões (ou triliões) de cílios funcionam como uma escada rolante que transporta para o exterior todas as imundícies.

Acabo de engolir o puré de cenoura com as imundícies

dos pulmões, os cílios e o teci-do pulmonar. Vem o bife. Não é por me gabar nem para botar figura: que rico bife! Lombo, estão a perceber? Corto um bocado, levo-o à boca e apareço-me no televisor uma célula cancerosa. Fiquei com a impressão de que me enganara e, em vez do bife, mastiguei a célula cancerosa. De qualquer maneira, tenrinha era. Nova garfada, e já outra célula cancerosa se escapava para o sangue, tive a impressão de que ensopiei a garfada não no molho do bife mas no sangue onde já nadava a célula cancerosa. Nunca pensei, mas nunca, que fosse tão gostoso. Maquinalmente, agarro num bocadito de pão, barro-o de manteiga — e nisto olho para o televisor e que vejo? O cientista barra o pelo de um rato com a nicotina dos cigarros já fumados, para demonstrar o efeito dos cigarros na produção do cancro ou, para falar como falara o apresentador da rubrica, do câncer. O pão alvo que seguro nas mãos tem qualquer coisa de ratinho e ainda agora não sei se comi o ratinho da experiência barrado com manteiga ou o bocado de pão bar-



Por MARIO CASTRIM

rado com nicotina.

Tudo começou a tornar-se muito confuso. O bife, no prato, parecia-se lentamente com o pulmão atacado de cancro. Gostosamente lá o fui atacando. Entretanto, dizia de mim para mim: não te hás-de esquecer de experimentar aquela marca de cigarros de que se tem feito agora tanta publicidade na televisão.

O dia lá foi correndo, a galope como todos os dias. Uma tragédia. O trabalho, as compli-

cações, os problemas que nos aparecem quando menos nos precatamos. Muito bem des-cansadinhos e zás! um sarilho de uniforme de gala. Os arrepios, os suores frios, os medos e os arremedos, querem ver, querem ver que é agora que lá vem o enfartezinho de estimulação...

Chega-se a casa, como é? Chega-se a casa com uma vontade doida de que não nos falem em viver nem nada que se pareça! Farto de vida ando

eu, então não querem lá ver! Quero é esquecer, quero é passar aqui pelas brasas diante da televisão.

Muito obrigado, pois, à televisão, por nos ter dado mais esta oportunidade de ver e ouvir os grandes, os mimosos, os consagrados, os internacionalizados artistas Valério Silva e Lenita Gentil.

Muitos artistas portugueses (ai caparamim não há nada que chegue aos artistas portugueses!) vão ao «Domingo à Noite» como já iam ao Canal 13 como vão a uma data de outras rubricas. Mas não chega. Mas é pouco. Mas é preciso mais. Mas é preciso que Valério Silva e Lenita Gentil levantem bem alto e a todo o momento o orgulho e a glória de serem artistas portugueses!

Depois eles cantam coisas simples, coisas que nós entendemos com todas as veras da nossa alma. Cantam as brisas,

as andorinhas que já chegaram, as flores que já têm perfume, os gelos que derretem na montanha e de súbito, na voz de Valério, a poeira lírica com raízes profundas no lirismo da nacionalidade, ou na nacionalidade do lirismo, já não me recordo bem:

Onde o azul fica
branco
onde nasceu o destino
onde o som é silêncio
e o amor é um hino

Claro, claro. Assim, sim. «Domingo à Noite», TV Clube seja o que for, não interessa: o que interessa é ouvir as coisas maviotas cantadas pelos nossos artistas — e muito pouco ou nada patrióticos somos nós se não apoiarmos, se não defendermos os nossos artistas, os nossos queridos artistas!

O MISTÉRIO DA CARTA NÃO PUBLICADA

Parece que o assunto ficara devidamente esclarecido com a minha resposta ao F. Gouveia. Mas não. Gouveia insiste: há uma questão em atraso, certa carta que me escreveu, carta que não publiquei, não sei quantos... Certamente pretenderá para si esta glória de me ter arrasado com uma carta. De tal modo que eu, cagarola, meti o rabinho entre as pernas e dei às de vila-diogo...

A verdade é outra.

Em primeiro lugar, não sei a que carta se refere. Não sei de tal carta tanto como isto. Não me cabe a mim, portanto a responsabilidade da avaliação do seu conteúdo para efeitos de publicação.

Chegados aqui, dois pontos:

Estava bem arranjado o «Diário de Lisboa» se fosse a publicar todas as cartas que me são dirigidas (ou vomitadas) sob os mais variados pretextos.

Por outro lado, não poderá acontecer que a rejeição da carta de F. Gouveia fosse uma tentativa de lhe proteger a imagem diante do público? Estará ele convencido que, ao escrever tal carta prestou um bom serviço a si próprio?

No que me diz respeito, em nada a famosa carta me poderá molestar. Para lhe provar isto, façamos um contrato: tenha F. Gouveia a bondade de me remeter uma segunda via e eu usarei dos meus possíveis bons ofícios a fim de que a carta se publique. Quem sabe? talvez seja uma boa oportunidade de se ficar a conhecer melhor (a conhecê-la sem máscara) esta estranha personalidade da TV.

MÁRIO CASTRIM

P. S. — Ora a minha vida! A uns, dá-lhes para a tristeza. A outros, dá-lhes para palhaços. No fim, eu que os ature, não? — M. C.

CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO SECRETARIA AVISO

3.º Concurso Médico

A Câmara Municipal de Mação faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária realizada em 13 de Dezembro de 1972, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do lugar de médico municipal do 1.º partido, com sede e residência obrigatória na sede da freguesia de Penhascoso, vago por motivo de ter sido concedida a exoneração ao anterior titular, Dr. José Manuel de Matos Pereira, a que corresponde a gratificação mensal de 2.200\$00.

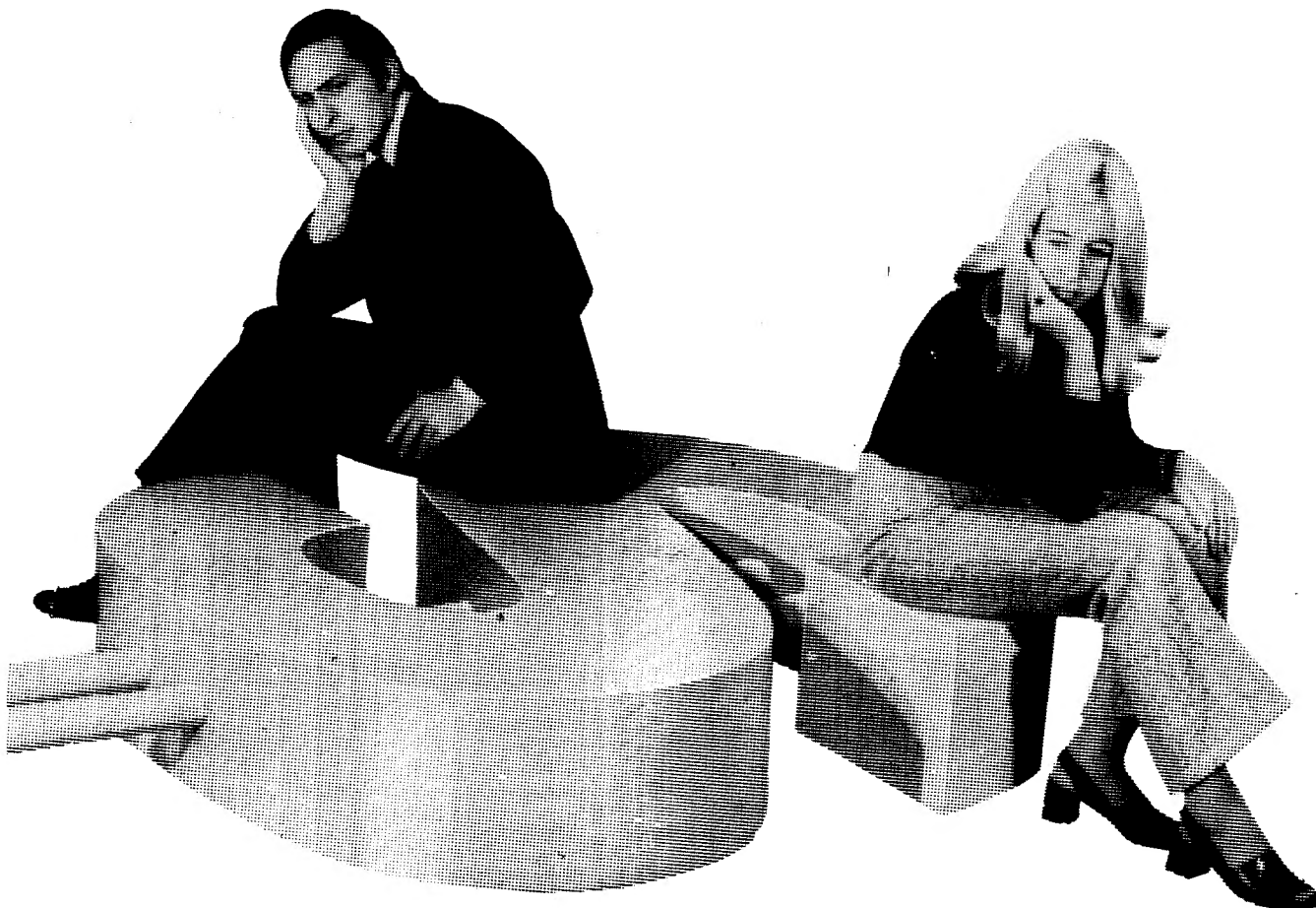
Podem concorrer, os indivíduos que satisficam as condições do art.º 634.º do Código Administrativo, que deverão apresentar na Secretaria desta Câmara, dentro do referido prazo, requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, escrito pelo próprio punho e com assinatura sobre estampilha fiscal de 50\$00 e reconhecida por notário, onde se indique nome completo, filiação, naturalidade (freguesia e concelho), data de nascimento, estado civil, referências do bilhete de identidade (número, data e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu), profissão e residência (rua, número de polícia, andar e localidade e se for caso disso, o concelho a que esta pertencer), bem como, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, elementos referidos nos §§ 1.º e 2.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Pacos do Concelho de Mação, 9 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara
Emanuel Luís Sales Belo
Catarino

NÃO SE INSTALE NESTES PROBLEMAS...

CONSULTE-NOS



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL / ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro Antônio

... E o meu nome é Orson Welles

TÍTULO: O 4.º MANDAMENTO (The Magnificent Ambersons)
REALIZAÇÃO: Orson Welles, 1942 (EUA)
INTERPRETES: Joseph Cotten, Tim Holt, Ann Baxter, Agnes Moorehead, Dolores Costello
DISTRIBUIÇÃO: Leo Films Studio
ESTREIA (cópia nova): Cinema Alvalade (26.1.1973)

The Magnificent Ambersons (que recebeu, em português, um título um tanto ou quanto desastroso: O 4.º Mandamento) é, mercê do talento e da originalidade de Orson Welles e também dos maus tratos porque os produtores acharem por bom fazê-lo passar, um dos filmes mais estranhos, e também fascinantes, da história do cinema. Na verdade, se por um lado o estilo barroco e desconcertante de Welles é, desde logo, uma garantia de tumultuosa invenção e de irreverência para com as formas tradicionais da narrativa cinematográfica, por outro lado, as amputações que os produtores impuseram, as cenas que obviamente se sentem dirigidas por outros, que são Welles, os atos, as diferenças de estilo, tudo isto transforma este The Magnificent Amberson num «cadáver esquisto» que o capitalismo hollywoodiano impôs.

Com argumento e diálogos de Orson Welles, retirados de um romance americano de Booth Tarkington, O 4.º Mandamento inicia-se no fim do século XIX, numa época em que as grandes famílias americanas do pas-

sado eram obrigadas a ceder lugar aos industriais empreendedores. De um lado, vamos portanto, encontrar a família dos Ambersons, cuja filha, Isabel, recusa casar com Eugene Morgan, por este ser considerado um excêntrico e aparecer um dia embriagado. Isabel irá casar com Wilbur Minafer e, do casamento, nasce um filho, George, que desde criança se mostra de um orgulho e soberba desmedidos. Tempos mais tarde, George encontra Lucy Morgan, filha de Eugene, e ambos se apaixonam um pelo outro. Por seu turno, tanto Isabel Ambersons, como Eugene Morgan, se encontram nessa altura viúvos e re-iniciam um idílio interrompido muitos anos antes. Enquanto a grandeza e esplendor dos Ambersons morre lentamente, mais e mais se vai impondo a riqueza e prestígio de Eugene, que possui uma das primeiras cadeias de fabrico de automóveis. Os encontros de Isabel e Eugene são, todavia, interrompidos pela presença de George que se interpõe entre ambos, impondo o seu egoísmo e os preconceitos tradicionais. Isabel morrerá em voltar a ver Eugene e George, completamente fali-

do, é obrigado a escolher um emprego perigoso, ele que se afirmara sempre como um «capitalista», para quem trabalhar ou ocupações nada significavam. Um desastre (vítima de atropelamento por um automóvel) atira com George para o hospital, onde é visitado por Lucy e Eugene.

Neste pequeno resumo do filme poder-se-á, facilmente, dizer o que são excrescências de produtor e o que é, obviamente, welliesiano. Assim, as duas cenas finais (visita de Lucy a George e encontro de Eugene e de Fanny Ambersons) foram introduzidas no filme contrariando a vontade de Welles, ao mesmo tempo que outras sequências por exemplo: uma visita de Fanny Ambersons a uma pensão onde pretende ficar hospedada e onde se encontra com várias senhoras foram simplesmente retiradas e, aproveitando-se da ausência de Welles (que se encontrava no Brasil, preparando outro filme), a RKO entregou o filme a outrem para ser remontado. Julga-se que a Robert Wise (que assina, aliás, a montagem), mas Welles afirma, a quem o quer ouvir, que o seu filme foi remontado pelo «porteiro do estúdio».

Continuando a explorar a «profundidade de campo» como só ele sabe (e O Mundo a seus Pés, do ano anterior (1941) tão bem documenta- ra), O 4.º Mandamento justificaria uma análise muito mais detalhada, do que aquela que aqui se pode enunciar. De qualquer forma, não será

escusado chamar a atenção do leitor para algumas sequências notáveis e para meia dúzia de efeitos extremamente felizes: logo no início, Joseph Cotten dá-nos um verdadeiro catálogo da moda de fim do século XIX, através de meia dúzia de planos com uma falsa ligação de raccord; mais adiante, um grupo de rostos comenta a ação e fornece um relator colectivo para a história; alguns planos revelam-nos a natureza egoísta e orgulhosa de George, ainda criança; a associação de variadíssimos movimentos de câmara, com uma encenação perfeitamente diabólica pela utilização da «profundidade de campo», oferece-nos um vertiginoso «último baile dos Ambersons»; um longo plano sequência de 167 segundos (segundo Sadoul), durante o qual George e a tia Fanny trocam confissões sobre Eugene e Isabel; a morte de Isabel, dada do exterior do quarto, unicamente através das reacções dos familiares; a loucura do velho major Ambersons (plano fixo do rosto, com relato em voz off, a que se negue um pequeno monólogo do major que desaparece numa fusão em negro); o rompimento do namoro de Lucy e George, ao longo do passeio de uma rua; uma cena de histeria da tia Fanny...

Realmente O 4.º Mandamento necessitaria de um outro espaço e de um outro tempo para ser desenvolvido nas suas múltiplas consequências. O que de melhor poderemos desde já dizer é que a sua visão se nos afigura obrigatória. Aliás, como qualquer outro filme de Orson Welles, de Citizen Kane a História Imortal.

Não seria mais justo e mais produtiva a reposição desta obra numa pequena sala estúdio do que no descomunal Alvalade? Será que um dos mais importantes filmes do ano de 1973 irá passar vertiginoso pelo ecrã de uma sala que obviamente não se destina a explorar filmes discretos e secretos, como este de Welles? Será que a lição de O Mundo a seus Pés — longas semanas em reposição no Estúdio durante o Verão — já foi esquecida?

"Improviso": um quarteto para o Festival da Canção

«Na canção vai haver uma parte de improviso vocal», disse-nos Carlos Alberto Moniz, para começo de conversa. E fica dada uma justificação sobre o nome escolhido para um quarteto que vai estar presente na final do Festival TV da Canção, o décimo da dinastia.

«Mas não é só por isso que nos chamamos Improviso», continuou o Carlos. «De facto, o quarteto foi, de certo modo, improvisado. Todos nós cantamos, três de nós já participámos no festival, mas nunca cantámos em conjunto. Ora a canção precisava de um grupo que a interpretasse e, por isso, resolvemos ir cantá-la em grupo».

Deste modo se constituiu o Improviso, que cantará, no dia 26 no Teatro Maria Matos, a Cantiga, de João Rafael. Fazem parte deste Improviso o Carlos Alberto Moniz, a Maria do Amparo, o Manuel José Soares (que já participou num festival como elemento do ex-duo Orfeu e que lançou agora um disco a solo) e a Ana Maria Teodósio que, no ano passado, fez coro na canção «Esta Festa das Cidades».

Porque acederam em juntar-se para cantar a Cantiga? «Gostámos da canção, em primeiro lugar e, depois, o João Rafael gostou de nos ouvir», disse o Carlos Alberto, que acha que a canção do autor nortenho «é simples» e que «as pessoas vão apreendê-la à primeira».

Sobre o processo de constituição do quarteto, disse-nos o



Carlos Moniz

nosso entrevistado: «Foi o Manuel José Soares que nos contactou, a mim e à Maria do Amparo. Depois eu falei à Ana Maria Teodósio». Para terminar: Estamos já a ensaiar. Em breve começaremos a trabalhar com o Thilo Krassmann, que vai fazer a orquestração.»

CINEMA NO MUNDO

BARCELONA — O escritor peruano Vargas Llosa, actualmente em Barcelona, está a adaptar ao cinema um dos seus romances, Tema insólito: O Exército peruano atravessa uma crise sendo «O Repouso do Guerreiro» assegurado a bordo de um barco comandado por José Lopez Vazquez. A realização está a cargo de José Maria Gutierrez.

MADRID — Rafael Gil escolheu a comédia de Lope de Vega «O Mestre é o Rei» para texto do seu próximo filme, na versão de Lopez Rubio.

MADRID — Depois de ter interpretado à sua maneira o «Dom Quixote», Cantinflas (Mário Moreno) está em vias de aceitar um contrato para 60 corridas em Espanha.

FRANÇA

PARIS — André Cayatte terminou em Paris as filmagens da sua nova película «Il N'y a Pas De Fumée Sans Feu», com excepção de algumas cenas numa prisão, para as quais ainda não obteve permissão das autoridades competentes.

PARIS — Merle Oberon regressa aos estúdios com o filme «Intervalle», no qual interpreta o papel de uma linda mulher que procura a paz nas lendárias ruínas da civilização maia.

URSS

MOSCOVO — O realizador russo Alexei Batalov, antigo actor de teatro e cinema, rodou na Rússia um filme extraído da obra de Dostoiévsky «O Jogador».

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

26.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

HOJE — 2 SESSÕES

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELENCIA O RENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vitor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e terças-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45 4.ª feira: descanso

BREVEMENTE-ESTREIA

2 sessões, às 20.45 e 23 h.

TELEF. 55 51 33

MULHERES E COMIGO!

CAMILLO de OLIVEIRA

MARGARIDA MAUPERRIN

LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA

THE RED ROSE BALLET

ATENÇÃO: as marcações da estreia só se respectam até às 22 horas de HOJE.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

6.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com

FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTA-VIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — AS 21.45 H.
4.ª FEIRAS — Descanso da 7.ª
6.ª FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: AS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

RESTAURANTE TAMANACO

R. Sousa Martins, 3-C

Telef. 535826

Reabre

no próximo dia 1



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (às Janeiras Verdes)

Hoje e todos os dias

às 22 horas

Sábados e domingos

matinées às 16 horas

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

de Romain Weingarten,

com Carmem Dolores,

Ana de Sá e Augusto

Figueiredo

Direcção de

Jorge Listopad

Marc. Tel. 677299

Maior 14 anos

Sub. Fundo Teatro

TRANQUILIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

mais de um SÉCULO de experiência

DL / ESPECTACULOS

DESTAQUES

Hoje na

TV



As evasões célebres

I PROGRAMA

22.35 — Evasões célebres — «O Duque de Beaufort»

O Duque de Beaufort, o Cardeal Mazarino, Ana de Áustria e as intrigas da corte. Beaufort cai em desgraça e é feito prisioneiro. A sua evasão da prisão de Vincennes é cuidadosamente calculada e só vem a tornar-se possível 5 anos depois de ter sido encarcerado.

II PROGRAMA

20.30 — A Família Howard — «Um osso duro de roer»

O filho do prof. Howard tem um contrato para construir uma loja. Na abertura das fundações, descobrem a caveira de um homem de há trinta mil anos. Surgem então os conflitos entre os interesses da ciência e do negócio.

Sociedade

Musical 3 de Agosto

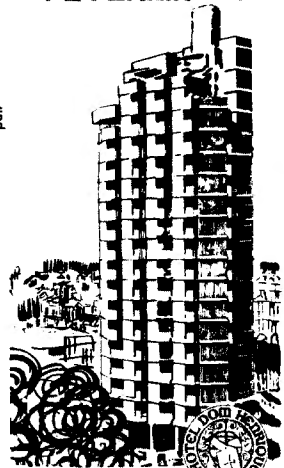
Foram eleitos, em reunião da Assembleia Geral, os corpos gerentes para o ano de 1973, da Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, aos quais presidem Casimiro Rodrigues de Carvalho, na Assembleia Geral; Armando Jesus das Neves,

no Conselho Fiscal e António Joaquim Rodrigues da Conceição da Cunha, na direcção.

Os prémios do Festival do Filme Turístico

Os três primeiros classificados na competição do IV Festival Internacional do Filme Turístico serão galardoados com os prémios Sol de Ouro, Sol de Prata e Sol de Bronze. Duas outras distinções assinalarão este festival que se realiza no Palácio Foz, de 9 a 13 de Março: o Prémio Publituris para a melhor ultracurta metragem publicitária turística e o Prémio What's on in Lisbon, para o filme que mais tenha feito o filme pela promoção do turismo.

A ABRIR EM FEVEREIRO!



HOTEL DOM HENRIQUE

RUA GUEDES DE AZEVEDO, 179
telefone 25755 (R.P.C.) - PORTO

102 quartos com banho.
Bar - Restaurante.
Sala de reuniões e banquetes.
Ar condicionado nas zonas públicas.

Fabiola patrocina o Festival da Flandres

O «Festival da Flandres» (décimas jornadas de música) realiza-se em Bruges (Bélgica) de 27 de Julho a 10 de Agosto do ano corrente.

Este Festival compreende a Semana de Órgão (27 de Julho - 10 de Agosto) e Música Britânica (29 de Julho - 10 de

Agosto).

Podem participar nestes concursos organistas de todas as nacionalidades, nascidos depois de 31 de Dezembro de 1940, e as inscrições têm de ser feitas até 1 de Maio próximo, endereçadas a: Secretariat des Journées de Musique, C.

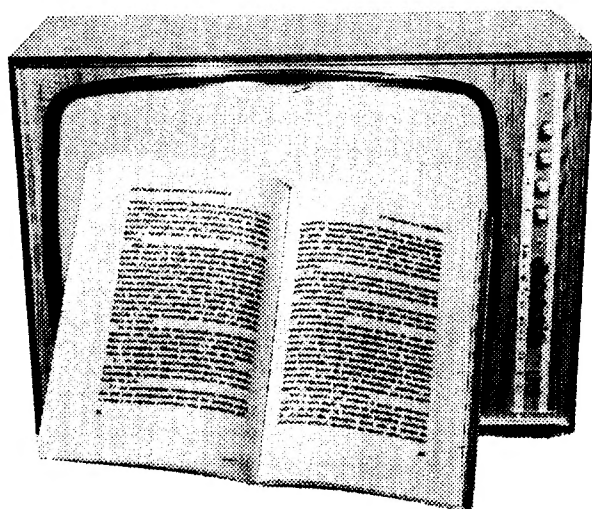
Mansionstraat, 30 — B-8 000

BRUGES, ao qual os interessados se deverão dirigir para obter demais informações,

bem como os boletins de inscrição.

A rainha Fabiola, da Bélgica, patrocina o Festival.

Lugar à Leitura...



PROBLEMAS DA PSICOLOGIA GENÉTICA

Jean Piaget

Com Piaget é toda uma psicologia tradicional que é liquidada (saberá a maioria das pessoas que ela está morta?). Este livro reúne uma série de textos que demarcam os pólos de investigação essenciais do autor. A colectânea funciona, assim, como a mais clara, rigorosa e fecunda introdução à obra de Piaget.

Colecção «Universidade Moderna», n.º 34 65\$

LIBERTAR O FUTURO

Ivan Illich

Homem que rompe os sistemas, que ultrapassa as modas, que desactualiza as vanguardas... Um pensamento que para muitos é utópico mas que ninguém que se deseje informado pode ignorar. Primeira tradução em Portugal do seu livro mais recente.

Colecção «Viragem», n.º 3

80\$

DICIONÁRIO DE ECONOMIA

por uma equipa dirigida por Alain Cotta

Para a generalidade das pessoas, ligadas ou não directamente às actividades económicas, na escola ou na universidade, em sua casa, este dicionário é um indispensável instrumento de informação. A vida põe-lhe diariamente inúmeras questões; mas Você pode resolvê-las com um gesto... o gesto de pegar nos DICIONÁRIOS DOM QUIXOTE na sua estante!

Colecção «Informação e Cultura», n.º 2

160\$

Peça boletim informativo

Enviem-me folheto mensal grátis sobre os vossos lançamentos.

NOME

MORADA

Ref.º 1

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119 - Lisboa 1



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

ROI DE MASCARENHAS



JEAN CLAUDE

ORIGINAL ANTIPODISTA

and Partner - ANA ROSMANNHO

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA



JIRINA'S COMBO

ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

EDITH SAPHIR

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR ÀS 1.0 H. Maiores de 21 anos



ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta um filme MGM

Inquérito sobre um crime sem assassino!



UM CASO DE URGÊNCIA

(A Case of Murder)

JAMES COBURN - JENNIFER O'NEILL

Realização de BLAKE EDWARDS

Argumento de JAMES P. BONNER - Produção de WILLIAM HELASCO



AMANHÃ
ESTREIA



PANAVISION GRUPO D - 18 ANOS METROCOLOR

DL/GERAL



Ivor gostou das canções

«Acho qualquer das canções que vou orquestrar muito boas», dizia Ivor Raymond, o maestro inglês que veio a Lisboa para conhecer os autores e as canções que vai orquestrar para o Festival da Canção deste ano, ou sejam, «Apenas o Meu Povo», de Tordo-Ary, e «É Por Isso Que Eu Vivo», de Paco Bandeira-Ary. Ivor partia para Londres, a sua cidade, de onde regressará no dia 19, data em que se iniciam os ensaios. Ivor Raymond, enquanto dizia isto, despedia-se de Paco Bandeira e do representante da casa editora de discos que representa Paco e Simone. Vou fazer o melhor que puder, dizia o maestro, já para lá da cancela que apenas pode ser ultrapassada pelos passageiros. Resta-nos aguardar para ouvir (e ver) o seu trabalho.

GALERIA QUADRANTE

Inaugura-se amanhã, pelas 18 horas, na galeria Quadrante Avenida Luís Bivar, 85-C, a primeira exposição individual de José Pedro Moreau e José Paulo Vidigal.

O Ocidente Europeu

PORTO, 31 — No Instituto Cultural do Porto haverá hoje, às 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema: «As Relações do Ocidente Europeu com as Civilizações do Período Proto-Histórico».

O colóquio, que se reveste de especial interesse, será orientado pelo dr. Adriano Vasco Rodrigues.

DANIEL GELIN EM LISBOA

Daniel Gelin e Gaby Sylvia, que hoje, às 18 e 15 e às 22 horas, representarão no Tivoli a peça «Rendez-Vous au Plaza».

Ordem dos Médicos

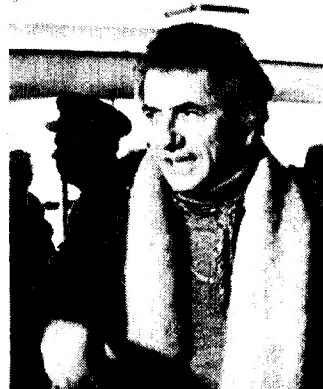
COIMBRA, 31 — Na Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, no Pátio da Inquisição, 25-1.º, reúne-se, esta tarde, a assembleia regional para apreciar o relatório e contas do ano findo e apreciar e votar o orçamento para o ano em curso.

Amanhã: 9ª edição de "Jornal Falado"

Amanhã, dia 1 de Fevereiro, o Centro Nacional de Cultura promove mais uma edição — a nona — do «Jornal Falado», iniciativa que tem vindo a despertar o maior interesse. Cinco comentadores abordarão nesta sessão a actividade ocorrida no último mês no campo da Literatura, Artes Plásticas, Teatro, Cinema, bem como o chefe de redacção da Revista «Etcetera» informará sobre os objectivos daquela publicação. Segue-se, como é costume, o debate com o público.

Participam nesta sessão: António da Cunha Telles (Cinema), Francine Benoit (Música), Mário Barradas (Teatro), Nelson de Matos (Literatura) e Vitor Silva Tavares (pela Revista «Etcetera»).

A entrada é livre e a sessão realiza-se na sede do Centro (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, telefone 366722).



ENTREGA DE CREDENCIAIS

No Palácio de Belém decorreu, esta manhã, a cerimónia da entrega de credenciais ao Chefe de Estado pelo embaixador de Espanha em Lisboa, conde de Navasques, que serviu na embaixada de Lisboa e foi consul em Faro.

Estiveram presentes o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e outras individualidades.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 13/72

Faz-se saber que no dia 21 de Fevereiro de 1973, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «Fornecimento de 1 000 000 de garrafas de vidro para leite pasteurizado», com a base de licitação de 1 870 000\$00 (Processo n.º 8/73/CP/DSTE). O depósito provisório é de 46 750\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Janeiro de 1973.

O Presidente
António Jorge da Silva
Sebastião

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Um filme fundamental na história do cinema!

A FERA HUMANA

(La Bête Humaine)

Baseado no célebre romance de Emile Zola

com

Jean Gabin - Simone Simon

Um filme de Jean Renoir

3.ª SEMANA SATELITE

Grupo D - 18 anos

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens

LISBOA

Inauguração do CINEMA CASTIL A COLUMBIA & WARNER seleccionou

UMA COMÉDIA ALUCINANTE!

Barbra Streisand
Ryan O'Neal

am "QUE SE PASSA DOCTOR?"

Uma produção de PETER BOGDANOVICH

Grupo B/10 anos

BREVEMENTE NO CINEMA CASTIL

Rua Castilho - Metro Rotunda Estacionamento Parque-Castil

em 3 linhas

O Governo do Paquistão depositou o instrumento de ratificação do Protocolo Adicional à Constituição da União Postal Universal e da Convenção Postal Universal; e o da Índia depositou, igualmente, o de ratificação de diversos actos relacionados concluídos no XVI Congresso Postal Universal.

III

Foram desdobrados, por portaria do Ministério do Ultramar, os direitos sobre a exportação dos produtos originários de Moçambique: carvão vegetal, plantas e sementes de chá para cultura, mandioca seca e pimenta.

III

O dr. André Manuel de Chaves Cymbron Borges de Sousa, professor efectivo do Liceu de Gil Vicente, foi nomeado director da Escola do Magistério Primário do Funchal.

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários do Regadio de Esporão, no Tourigo, bem como a demarcação e classificação dos terrenos da sua zona nas margens da ribeira de Marruge ou Esporão, na bacia hidrográfica do Mondego.

III

São definidas, por portaria do Ministério do Ultramar, as normas para a comunicação dos comissários nacionais-adjuntos da Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina com os respectivos comissários das províncias ultramarinas.

III

Foram autorizadas transferências de verbas e alterações de rubricas no orçamento do Ministério da Justiça, que totalizam, respectivamente 42 867 980\$00 e 570 000\$00

III

Foi autorizado, durante o corrente ano, o abono extraordinário ao pessoal auxiliar do quadro permanente da Direcção de Obras Públicas do distrito da Horta e em serviço na Secretaria-Geral, incluindo o destacado nos Gabinetes do ministro e dos secretários de Estado das Obras Públicas e do Urbanismo e Habitação.

III

O dr. Alexandre Alberto Sarmiento foi nomeado director da revista do Centro de Estudos Democráticos, do Instituto Nacional de Estatísticas.

III

A Sociedade Portuguesa de Infância, L.^a foi concedido alvará para funcionamento de uma creche, com fins lucrativos, denominada «Bebédemus», com sede em Lisboa.

III

Deixou de exercer o cargo de administrador da Câmara de Falcões de Lisboa o dr. António Verde Berenger.

III

Foi concedido à sr.^a D. Maria do Carmo Saturnino Maú alvará para funcionamento de um lar para pessoas idosas, com fins lucrativos, denominado «Lar de Nossa Senhora do Amparo» e instalado em Lisboa.

Nomeações para novos cargos

Na sequência da reorganização da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e da Junta Autónoma de Estradas, imposta pelo Decreto-Lei 605/72, de 30 de Dezembro, foram feitas as seguintes nomeações:

Para a zona de Lisboa: director da Circunscrição de Urbanização de Lisboa, o eng.^o Alberto Antunes Pereira da Silva; subdirector da Circunscrição de Urbanização de Lisboa, o eng.^o António Ferreira; director da Circunscrição de Estradas de Lisboa, o eng.^o António Ferreira Pinto Basto.

Zona de Évora: director da Circunscrição de Urbanização do Sul, o eng.^o Vicente Horta Galvão de Almeida Brandão; director da Circunscrição de Estradas do Sul, o eng.^o António Rodrigues Pinelo; subdirector da Circunscrição de Estradas do Sul, o eng.^o Alberto Sequeira de Queirós; e director da Hidráulica do Sul, o eng.^o Francisco Ribeiro Cardo-

so. Zona de Coimbra: director da Circunscrição de Urbanização do Centro, o eng.^o José Maria de Almeida Saraiva Donas Boto; subdirector da Circunscrição de Urbanização do Centro, o eng.^o José de Matos Cardoso; director da Circunscrição de Estradas do Centro, o eng.^o Custódio Gonçalves Palma; e subdirector da Circunscrição de Estradas do Centro, o eng.^o Luís Alberto de Figueiredo do Vale.

Zona do Porto: director da Circunscrição de Urbanização do Norte, o eng.^o Mário Ulisses da Costa Valente; subdirector da Circunscrição de Urbanização do Norte, o eng.^o Abel Alegria Martins; director da Hidráulica do Douro, o eng.^o Luís de Queirós Ribeiro Vaz Pinto; director da Circunscrição de Estradas do Norte, o eng.^o Abílio de Passos Angelo Junior; e subdirector da Circunscrição de Estradas do Norte, o eng.^o Francisco Ferreira de Ataíde Malafaia.

Colóquio sobre "A Crise da Família"

Na cooperativa de Estudos e Documentação, avenida Duque d'Ávila, 131, 2.^o, dt.^o, realiza-se amanhã, o segundo colóquio da série «A Crise da Família na Sociedade Contemporânea».

O programa desta semana inclui vários temas, entre os quais: «Problemas Psicológicos da Família — O filho desejado», pela dr.^a Madalena Correia Botelho; «A Criança em

Casa e na Escola» pelo dr. Cristóvão dos Santos; e «Perspectiva Socio-Económica» pelo dr. Joaquim Aguiar.

Para as sessões seguintes estão previstas intervenções do dr. Luís Silveira sobre «O Sistema Legal Português», do rev.^o José Carlos de Sousa sobre «a Posição da Igreja» e do dr. Sedas Nunes que tratará a elaboração de uma «Síntese Conclusiva».



GALERIA FUTURA

Até 17 de Fevereiro está patente ao público, na Galeria Futura, em Campo de Ourique, uma exposição do artista gráfico Ernesto Neves.

PALÁCIO FOZ

Numa das salas de exposição do Palácio Foz, será inaugurada, na sexta-feira, às 18 horas, uma exposição de arte infantil baseada no Tema «O Natal visto pelas crianças de Entre Douro e Minho».

CASINO ESTORIL

Na sexta-feira, às 19 horas, será inaugurada no Casino Estoril a exposição «Actividades da Estoril-Sol no ano de 1972», que estará patente ao público até ao dia 11 de Fevereiro.

GALERIA CONVÉS

Na galeria Convés, no cais dos Botirões, 10, em Aveiro, será inaugurada no sábado, às 17 horas, uma exposição colectiva que inclui obras dos artistas plásticos António Sampaio, Altino Maia, Moleira de Azevedo, Março e José Alexandre.

Pintores da Escola de Paris

Na galeria Dinastia, o crítico Fernando Pernes profere amanhã, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Pintores da Escola de Paris», que servirá de esclarecimento sobre a exposição ali patente, e que inclui obras de Picasso, Delaunay, Fougita, Vieira da Silva, Matta e Poliakoff.

A entrada é livre.

Exposição no Instituto Francês

Na Sala de Leitura e de Documentação do Instituto Francês de Lisboa, avenida António Augusto de Aguiar, 40, r/c-dto será inaugurada na segunda-feira, às 18 horas, uma exposição de revistas e periódicos franceses, promovida pela Embaixada de França e a União Nacional dos Editores e Exportadores de Publicações francesas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel da Silva Santos. Rua Cidade de Setúbal, 5-5A SANTIAGO DO CACÉM

Passagem desnivelada do Campo Grande



Uma das faixas da passagem desnivelada que está a ser construída junto ao monumento aos mortos da Guerra Peninsular entrará em funcionamento nos primeiros dias de Fevereiro, segundo nos informou o encarregado da obra.

«Apenas a faixa que vem da Av. da República directa ao Campo Grande. Esta medida já desanuvia um pouco mais o tráfego e abre caminho a uma saída da cidade. Quanto à segunda passagem só estará concluída em meados de Março.»

Entretanto os automobilistas que circulam junto ao monumento da Guerra Peninsular têm de se sujeitar aos engarrafamentos.

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

distribuição de rendimento

A SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L., avisa os Ex.^{mos} Srs. Participantes do Fundo FIDES de que, atendendo à evolução do Fundo (cujas unidades de participação excedem os três milhões de partes) e ao valor dos resultados contabilizados até à data, resolveu proceder à distribuição, no dia 31 do corrente mês de Janeiro de

Esc. 7\$00

por unidade de participação, por conta dos lucros da anuidade de 1972/3.

O pagamento será efectuado, mediante a apresentação dos títulos, nas dependências dos Bancos Depositários (Banco Totta & Açores e Casa Bancária Pancada, Moraes & C.^a), a partir de 1 de Fevereiro próximo futuro.

Como habitualmente, os Srs. Participantes poderão converter o rendimento distribuído em novas unidades de participação, o que lhes permitirá beneficiar das seguintes vantagens:

a) As novas unidades adquiridas com o valor do rendimento estarão isentas da comissão de 3 % fixada no artigo 13.^o do Regulamento;

b) Se a conversão se efectuar durante o mês de Fevereiro, a cotação será a que for fixada imediatamente após a distribuição do rendimento, portanto a do dia 31 de Janeiro. Findo o mês de Fevereiro, os Srs. Participantes continuarão a poder beneficiar, na conversão do rendimento, da isenção da comissão de 3 %, mas a operação far-se-á à cotação do dia respectivo.

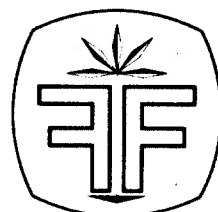
Lisboa, 25 de Janeiro de 1973

O Conselho de Administração da

SOGESTIL

Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L.

SEDE:
Rua do Ouro, 69-79 - Lisboa 2



DI/NACIONAL

BICICLETAS NO CAMPO GRANDE: UMA GINCANA POR ENTRE AS ÁRVORES

A mocidade, não há dinheiro que a pague. Perdi a minha aqui, agora já não posso. Estou cansada, vou para casa tratar do resto da vida.

Vinte anos no negócio das bicicletas. A ensinar crianças, a aturar adultos, a trabalhar duro numa vida incerta, a ganhar dinheiro. Entre os seis negociantes que ocupavam a longa pista lateral do Campo Grande, Maria dos Anjos e António Vaz são os únicos que abandonam o local. Viveram ligados no negócio. Agora que tudo se torna mais difícil e as

necessidades de um trânsito crescente lhes rouba o espaço do seu trabalho, quando a Câmara sem aviso os estreita numa faixa de terra entremeada de árvores onde os acidentes frequentes tornam a vida exorbitante, continuarão ligados na reforma por uma espécie de admiração que excede o casamento.

Mas o problema resiste-lhes. As bicicletas continuarão a enferrujar. «Passam-se meses que ninguém lhes pega». E as motos, mesmo a 60 ou 100 escudos à hora farão agora en-

grossar as estatísticas hospitalares dos acidentados. Mas a quem caberão as verdadeiras responsabilidades?

Sempre houve acidentes, claro. Volta e meia estampava-se um.

Mas eram só os que pegavam na máquina para começar logo a esgalhar. Agora, já tivemos dois desastres graves. A gente tem pago as contribuições e tiraram-nos do que a gente tem pago para nos meter aqui. Se ao menos limpassem as árvores... Fizeram esta miséria. Reduziram-nos a pista aí para uns 150 metros e ainda por cima, éramos só dois aqui e agora ficaram seis pois desapareceu a pista ali mesmo ao pé da estátua. Com esta pista, cheia de árvores, as crianças nem podem romper. Acho que a Câmara não tinha grandes encargos em limpar as árvores e fazer uma vedação dos dois lados com uma entrada e uma saída para não saírem para a estrada senão as pessoas devidamente habilitadas. Assim é um prejuízo e um perigo para todos.

Cerca de 15 contos de contribuição anual, mais a licença individual pela máquina, mais o seguro que «não serve para nada» pois as companhias fogem a pagar os acidentes dos que caem (sem ter carta) — para quê? Se o espaço custa dinheiro o prejuízo da sua ausência também é de considerar.

Agora, isto já pouco nos compensa o trabalho e o esforço da falta de saúde. Precisamos de descansar e o médico não aconselha os constantes problemas com a justiça e as companhias de seguro. Nós já nem andamos de moto. E como o dinheiro não há para pagar ao empregado um vencimento decente vou trespassar-lhe o negócio. Ele pode trabalhar aqui e lutar por isto mas nós já não.

Trabalhos de renovação da via

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Torres Vedras e Ramalhal, a partir do dia 23 de Janeiro, de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes autocorridas:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h) — Entre Lisboa (Rossio) e Ramalhal.

O transporte dos srs. passageiros e das bagagens faz-se: entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio n.º 4645, que parte daquela estação às 13-15 horas; entre Cacém e Torres Vedras, por autocorrida; e entre Torres Vedras e Ramalhal por autocorridas;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h) — Entre Ramalhal e Torres Vedras.

O transporte dos srs. passageiros e bagagens entre estas estações é feito por autocorridas.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçamo-nos por reduzir o período em que o teremos de fazer.



As bicicletas são já lucro anulado pelo escape. Mas as motos ficaram sem espaço para correr. O Campo Grande, em breve, deixará de ser negócio.

mento decente vou trespassar-lhe o negócio. Ele pode trabalhar aqui e lutar por isto mas nós já não.

Entretanto para os outros negociantes quais os riscos de desaparecer por completo?

A nós disseram-nos que podíamos aqui continuar. Bem precisamos.

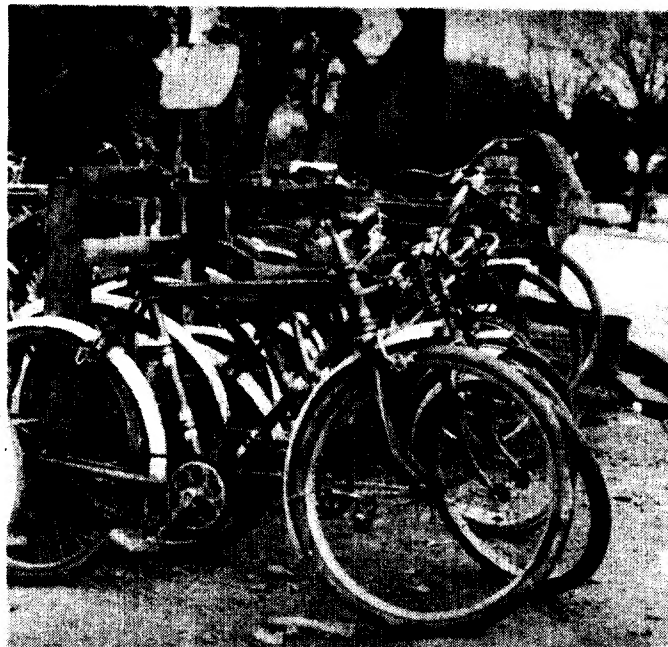
As bicicletas é um negócio arrumado mas as motorizadas ainda vão dando, embora desde que nos puseram aqui, tenha baixado muito. Já se sabe, é um comércio irregular, dependente das febras das pessoas. Às vezes, para fazermos 25 escudos, num quarto de hora, perdemos dois mil num acidente que é quanto nos obrigam a pagar, no tribunal.

E assim se continua. Os donos das bicicletas e os clientes que de há vinte anos para cá se habituaram a procurar no Campo Grande a possibilidade de «correr» por pouco dinheiro à hora. Perde-se, isso sim, uma velha conhecida do parque de Alvalade: A Ti Maria — Creio que ensinámos mais de 10 mil pessoas nestes 20 anos a andar de bicicleta e moto. Era ela quem cá estava todo o dia. Nunca faltou uma vez na vida dela. O rapaz que temos foi aqui criado desde os oito dias. Era eu nessa altura vendedor

de pão ao domicílio, enquanto pude. Ela estava aqui logo de manhã, eu vinha cá ter quando acabava o serviço. Ficávamos a trabalhar até às tantas, íamos a casa só fazer um recado. Depois, às vezes, metíamos-nos pela estrada, até à minha terra,

cada um na sua moto. E as pessoas à nossa passagem gritavam: «Olha a Tia Maria do Campo Grande...» «É só para ver como ela era conhecida.

A Tia Maria ouve e encolhe os ombros. Para ela andar de moto «era uma precisão».



Acabaram as voltinhas para os Agostinhos do Campo Grande.

A indústria tipográfica em período de expansão

«O sector das indústrias tipográficas, editoriais e conexas, à semelhança do que já aconteceu no semestre anterior, apresenta uma conjuntura bastante favorável. Aliás, espera-se que este clima se prolongue até Março do ano corrente, embora um pouco mais atenuadamente.

Refira-se, ainda, que a procura de produtos continua acima do normal, — assinala-se num boletim sobre a «Situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1972», relativa-

mente a Tipografia, Editoriais e Industrias conexas.

Analisando a situação por sectores, refere-se a mesma informação às tendências observadas, no período Abril-Setembro de 72, no que respeita a tipografia e encadernação, cuja conjuntura moderada faz prever uma melhoria do clima do conjunto durante o semestre que se seguiria ao período de colheita das amostragens.

Os sectores de gravura, fotografia, estereotipia, litografia e «offset» denotavam um período de produção expansionista, havendo, no entanto, que assinalar uma regressão no que à exportação respeitava.

A tendência na edição de jornais e revistas, editoriais e trabalhos correlativos apresentava, também, sintomas de expansionismo, embora a procura interna tivesse diminuído. Nessa época a carteira de en-

comendas preenchia, em média, 21 semanas.

Eram os seguintes, para o mesmo período, os indicadores gerais de representatividade da amostra, no sector de tipografia e encadernação: 73 unidades fabris, uma produção no valor de 523 679 contos, uma exportação que totalizava 42.666 contos e 3545 empregados. No campo da gravura, fotogravura, estereotipia, litografia e «offset» funcionavam 29 empresas, que produziam mercadorias no valor de 281 024 contos, exportavam no valor de 11 762 contos e empregavam 1 830 indivíduos. Por seu turno, exerciam actividade 1 491 operários em 19 unidades ligadas à edição de jornais, revistas e editoriais e trabalhos tipográficos. A produção nesse sector somava 299 287 contos, dos quais 1 531 pertenciam à exportação.

BRILHANTES

De que quer tamanho preço? Compramos. Paga no mesmo bem.

GRANDE OUVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FERIAS na NEVE

- Em Chamonix ou Megève — duas das mais apreciadas estâncias de montanha!
- NA «SAISON» — EM MARÇO, A VERDADEIRA ÉPOCA PARA FÉRIAS NA NEVE! NA NEVE E COM SOL!!!
- NUM DOS 6 SELECIONADOS HOTÉIS QUE TEMOS PARA LHE OFERECER!
- POR UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!
- COM UM SERVIÇO DA TRADICIONAL QUALIDADE **abreu**

Chamonix ou Megève

... É a opção certa para o melhor local!

PARTIDAS: MARÇO/1973
4, 11, 18 e 25

**1 SEMANA
4 470\$**

INCLUINDO: Viagem LISBOA - GENÈVE - LISBOA, em avião a jacto da TAP; transportes em terra; estadia no Hotel com todas as refeições; excursões diversas; todas as taxas e

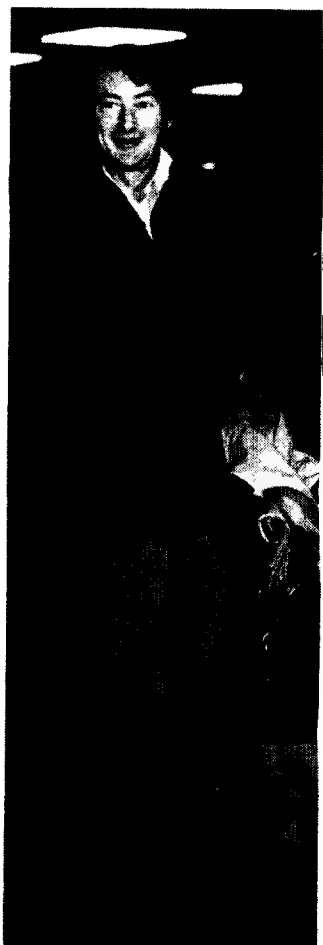
Acompanhamento e assistência de um delegado **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA:

abreu

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua do Soto, 2 - Telef. 27011/2

FUNDADA EM 1920



Romain Weingarten vê "Alice" em Lisboa

Romain Weingarten, autor da peça *Alice nos Jardins do Luxemburgo*, em cena na Casa da Comédia, chegou ontem a Lisboa para assistir à representação da obra de que é o principal responsável.

Ficção ou realidade?

Um Renoir arrematado por 3.200 contos

A dúvida, para nós, tem plena razão de existir: virá ou não para Portugal o belo quadro de Renoir «Jeune fille au fichu orange», ontem posto em praça no primeiro leilão de uma nôvel galeria de arte lisboeta? Ou melhor, terá sido mesmo arrematado, por 3 200 contos, «pela senhora que estava ao fundo, parece que a mulher de um banqueiro», segundo dizia mais tarde numa pequena roda de cépticos o incrível pregoeiro?

A «arrematante», clara Na verdade, após terem ido à praça dois desenhos a lápis de Picasso e Modigliani por

300 e 460 contos, respectivamente e rapidamente retirados por falta de licitantes, foi projectado também o diapositivo do quadro de Renoir, pois que a obra original está numa galeria parisiense. Expostas as condições de venda, logo abase de licitação levantou os primeiros (e últimos) murmúrios: três mil contos... E disse. A assistência, satisfeita, a sua curiosidade, debandou. Por isso, muito poucos foram os que assistiram, espantados uns, incrédulos outros, à licitação-re-lâmpago: «Três mil e cem, três mil e duzentos, arrematado, parabéns». A praxe.

ro, saíra... e não se podia divulgar o nome. Que melhor saída se poderia desejar para o primeiro leilão de uma galeria que se quer afirmar no estranho e especulativo mercado da arte em Portugal? Para um leilão que se caracterizou pelo desinteresse da assistência face à pouca representatividade da maioria das obras postas em praça, mesmo as portadoras de nomes consagrados? Como dizia um «habitué» do meio: «Só acredito na compra do Renoir quando o vir pendurado numa parede de Lisboa. Até lá...»

EM SEIS MESES

QUASE DEZ MIL CONTOS DE CONTRABANDO APREENDIDO

Durante o 2.º semestre de 1972, a Guarda Fiscal, em operações especiais ou de rotina, realizou um total de 933 apreensões de contrabando (859 por importação e 74 por exportação), ascendendo o respectivo valor comercial a cerca de 9.700 contos, além das multas aplicadas que totalizaram 7 700 con-

tos. As mercadorias em que mais incidiu o contrabando, na importação, foram: «Whisky», tabaco, filmes e revistas pornográficas, bombazina e louça em vidro e em ferro esmaltado.

De salientar a apreensão de grande quantidade de tabaco estrangeiro, efectuada nas proximida-

des de Porto Covo (Sines), em Setembro e ainda as operações levadas a efeito na região de Almogrove e numa praia nas proximidades de Sines, em Outubro, que culminaram com a apreensão de cerca de 570.000 maços de tabaco de várias marcas de origem americana e 1 540 garrafas de «whisky».

COLÓQUIO EM VISEU

A emigração provoca a desertificação do País

A emigração e o futuro da sociedade portuguesa foram analisados no decorrer de um colóquio efectuado em Viseu por iniciativa da SEDES — Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

O tema foi nos seus aspectos gerais apresentado pela dr.ª Manuela Silva, que referiu a extensão do fluxo emigratório a partir dos anos 60, as causas que terão determinado e continuam a explicar o surto de emigração, e apontou algumas das consequências actuais e previsíveis a curto prazo decorrentes de emigração tão elevada como aquela que ultimamente se tem registado. O País, disse, não pode continuar a perder, na década em curso mais um milhão de pessoas (número de emigrantes entre 1960/70) ou meio milhão de trabalhadores (valor de 1960/70). Se assim acontecesse, caminhar-se-ia para a desertificação progressiva do território nacional, já que aquele volume de saída correspondem perdas em valores absolutos da população (situação esta que parece já ter ocorrido entre 1960/70, na ordem dos 200 mil residentes).

A oradora referiu que se argumenta em abono da emigração com as reservas de divisas que entram no País (19 milhões de contos em 1971), as quais permitem fazer face a situações de carência económica e promoção social das famílias dos emigrantes que cá continuam a residir. Há, porém, que aceitar este contributo com muitas reservas, em primeiro lugar,

pelo lado dos próprios emigrantes, pois que continua a ser à custa do seu trabalho e condições de vida duras, a muitos títulos, que se obtém o equilíbrio da balança de pagamentos externos; e também pela influência que tais reservas têm na sustentação do processo inflacionário, em curso, já de si muito acentuado, devido a desequilíbrios estruturais entre a oferta e a procura.

A recente regulamentação da emigração e algumas melhorias nas oportunidades de emprego a níveis de remuneração levou a pensar-se que a emigração sofreria considerável diminuição e eliminar-se-ia a emigração clandestina. As estatísticas recentes não confirmam, porém, esta hipótese. Em 1971, houve ainda cerca de 100 mil emigrantes clandestinos e um total de 151 mil emigrantes, significan-

do que continuam a registar-se um elevado número de saídas para o estrangeiro. Isto porque persistem condições de emprego e de vida que, em comparação com as já existentes em outros países, continuam a ser muito precárias. Só uma aceleração apreciável do desenvolvimento económico social nacional acompanhado de novas oportunidades de realização pessoal e participação na vida nacional podem contrabalançar a emigração.

As condições em que vivem os emigrantes portugueses na Europa, e particularmente em França, foram focadas por Adriano Tadeu Ferreira, que referiu também as condições de insegurança em que o emigrante deixa o País, nomeadamente no que respeita ao desconhecimento da língua e das condições diversas de vida. Por outro lado,

a situação de inferioridade em que se encontram os emigrantes portugueses é aproveitado pelo patronato para impor condições de trabalho inferiores às que vigoram para os trabalhadores franceses, situação a que o Governo daquele país não deu ainda resolução satisfatória.

Nas sequências das intervenções verificou-se largo debate entre a assistência.

FERIDO NUMA DESORDEM

Ontem à noite, numa casa de pasto de Rua do Mercadão, na Madragoa, frequentadores do estabelecimento, divididos em dois grupos, um de caboverdianos e outro de lisboetas, envolveram-se em desordem. Não tardou que o estabelecimento tremesse com a pancadaria, quebrando-se vários objectos e o vidro da montra.

A PSP só veio a tomar conhecimento do facto porque um indivíduo de nome Fortes, de 38 anos, contramestre da marinha mercante norueguesa, natural de Cabo Verde, ficou ferido e foi receber tratamento ao posto de socorros dos Sapadores Bombeiros situado na Av. D. Carlos. Detido e conduzido a S. José, o ferido acabou por descrever o que acontecera. Depois de tratado, voltou ao estabelecimento acompanhado pela polícia, que procurava aclarar devidamente a questão. O dono da casa de pasto reconheceu Fortes, afirmando que ele fora o principal culpado da desordem e exigindo o pagamento dos estragos. O marítimo recusou-se a pagar, negando a acusação do proprietário, pelo que ficou preso.

Conselho de ministros

Sob a presidência do sr.-prof. Marcello Caetano reuniu ontem o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou vários projectos de decretos-leis tendo aprovado, entre outros:

Os que em execução da Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional organizam as Direcções-Gerais da Administração Escolar, do Ensino Básico, do Ensino Secundário e da Inspeção-Geral do Ensino Particular;

O que, de harmonia com o acordo celebrado entre as acade-

mias portuguesa e brasileira, introduz alterações na grafia oficial;

O que fixa o regime legal uniforme para a instalação de todos os novos hospitais distritais que venham a ser entregues ao Ministério da Saúde e Assistência e, finalmente,

O que fixa as normas para o exercício da carreira médica nos hospitais escolares e a sua equiparação com as carreiras que se desenvolvem noutros estabelecimentos da organização hospitalar e destas com a carreira docente.

Prémios para "Sinal Vermelho"

São esta noite entregues os prémios de cinema do Ministério de Informação e Turismo de Espanha. Um dos filmes mais distinguidos foi «Sinal Vermelho», produzido e interpretado pelo português António Vilar que, antes de partir para o país vizinho nos informou:

«Os prémios que «Sinal Vermelho» conseguiu foram vários.

O maior foi a classificação de «filme de interesse nacional», atribuída pelo Ministério de Informação e Turismo de Espanha, prémio que há dois anos não era atribuído. Depois, a minha fita ainda foi distinguida com o prémio para o melhor argumento da melhor realização e o da melhor interpretação feminina.

ALVEJADO

A TIRO DE METRALHADORA

PORTO, 21 — Era satisfatório, esta manhã, o estado de saúde de Augusto Lindolfo, vítima, no começo da noite de ontem, em Valadares-Gaia, de uma rajada de metralhadora.

A agressão ocorreu cerca das 19 e 30, e no momento preciso em que Augusto Lindolfo entrava na sua residência, à Rua do Outão, 139. Atingido com seis balas nos membros inferiores, tórax e bacia foi transportado, imediatamente, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valadares, ao Hospital de Santo António onde ficou internado na Sala de Observações.

Ao ter conhecimento da ocorrência seguiu para o local um piquete de serviço da Polícia Judiciária chefiado pelo inspector, dr. Miguéis Garcia. Segundo testemunha ocular terão sido

dois indivíduos, os autores da agressão. Puseram-se em fuga logo após a rajada de metralhadora.

As investigações continuam, não tendo sido feita até agora qualquer detenção.

Antigo delegado de propaganda médica, Augusto Lindolfo era actualmente empregado de escritório no Porto, cidade donde é natural.

Esteve já preso por motivos políticos, a última vez o ano passado, altura em que foi libertado sem julgamento. É autor do livro «O Tempo, o Mar e a Ria».

TÉCNICO, DE RÁDIO E ALTA FIDELIDADE

ORGANIZAÇÃO EM EXPANSÃO NECESSITA
PARA PREENCHIMENTO DE UM CARGO
DE CHEFIA NOS SEUS QUADROS

- PRETENDE: ● Idade 25-35 anos;
● Conhecimentos profundos de Alta-Fidelidade (Todas as marcas em mercado);
● Conhecimentos da Língua Inglesa;
● Alguma cultura musical;
- OFERECE: ● Vencimento Compatível;
● Revisão periódica de vencimento;
● Bom ambiente de trabalho.

Resposta a este jornal ao n.º 711



DONA BERTA CASTRO E MAIA

Participação e Missa
de 7.º Dia

Francisco Manuel Carlos da Maia, sua mulher e filhos, participam o falecimento no passado dia 25, de sua querida mãe, sogra e avó e que amanhã, pelas 12 horas, na igreja da Lapa, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.
AGÊNCIA BARATA

DL/ESTRANGEIRO

SITUAÇÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL: MAIS DESFAVORÁVEL PARA OS EUA

WASHINGTON, 31 (FP) — O presidente Richard Nixon reclama no seu relatório econômico anual uma revisão rápida da situação da economia internacional que acha extremamente desfavorável para os Estados Unidos e ainda mais desde que a comunidade europeia se alargou.

«As nossas exportações, acrescente, encontraram pela frente altos obstáculos, particu-

larmente os produtos agrícolas. Não conseguimos vender o bastante para pagarmos o que compramos ao estrangeiro e fomos contraindo dívidas a curto prazo. É uma situação que não pode durar sempre. Por isso queremos realizar reformas».

Com efeito o «deficit» comercial dos Estados Unidos em 1972 atingiu o número recorde de 6,4 bilhões de dólares, quatro dos quais relativos ao Japão.

O relatório considera que o alargamento da CEE e os acordos preferenciais que esta assinou com os países mediterrâneos e africanos são uma das causas de tal «deficit».

Salienta, por outro lado, que é muito importante que as grandes negociações comerciais CEE-EUA do próximo Outono abordem a liberalização do comércio, tanto dos produtos agrícolas, como dos produtos in-

dustriais.

Recomenda finalmente que as estruturas e as leis do GATT sejam mudadas de acordo com as novas realidades do comércio internacional.

DÓLAR: HIPÓTESE DE DESVALORIZAÇÃO

Por outro lado, o governo americano acha improvável uma nova desvalorização do dólar mas não afasta a hipótese.

Com efeito, o subsecretário do Tesouro Paul Volcker respondeu ontem a um membro da Câmara dos Representantes que o dólar terá que enfrentar ainda mais problemas. No entanto, acrescentou, prevê-se que a balança de pagamentos melhore.

POMPIDOU VAI À CHINA

PARIS, 31 (R) — O presidente Georges Pompidou efectuará em Setembro deste ano uma visita oficial à China, segundo anunciou hoje o Palácio do Eliseu.

A comunicação dizia que Pompidou visitará a China a convite do primeiro ministro Chu En-lai e do presidente provisório chinês, Tong Pi-Wu.

Washington poderá suspender a assistência a Saigão

WASHINGTON, 31 — (R e UPI-ANI) — O embaixador William Porter declarou que os Estados Unidos se reservam o direito de suspender a assistência ao Vietname do Sul se este país não observar as tréguas.

Porter, que representou os Estados Unidos nas conversações de paz, em Paris, disse esperar que o Vietname do Sul honre o acordo depois de «um período inicial de ajustamento».

«Consideramos absolutamente necessário que os sul-vietnamitas demonstrem boa fé, cumprindo as cláusulas do acordo de tréguas», acrescentou Porter, que falava perante a Comissão de Relações Externas do Senado.

O Governo americano crê que os problemas do cessar-fogo no Vietname serão em breve resolvidos e considera haver pouco perigo de se malograr a trégua, segundo afirmaram hoje funcionários.

Esses funcionários disseram que a luta, desde que o cessar-fogo principiou à meia-noite TMG de sábado, parecia estar agora a diminuir de intensidade.

Funcionários americanos sublinharam que as violações do cessar-fogo eram inevitáveis nos primeiros dias. Privadamente afirmaram que se aguardara que demoraria, pelo menos, três dias antes da luta acabar.

O vice-presidente Spiro Agnew, que se encontra em Saigão para dar ao Vietname do Sul garantia da continuação do apoio americano, exprimiu a mesma opinião. Disse que em

Duas enfermeiras americanas mostram as pulseiras que as identificam como membros da equipa médica que irá buscar ao Vietname do Norte os prisioneiros americanos que lá se encontram. As enfermeiras aguardam ordem para partir para Hanói em aviões de transporte especialmente preparados para o efeito. (Telefoto UPI-Teleimpressa-DL)



breve seriam solucionadas dificuldades aparentes com o cessar-fogo.

O presidente Nixon manifestou a continuação do apoio a Saigão ao receber ontem na Casa Branca o ministro sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Lam.

Nixon e o ministro posaram, sorrindo, para os fotógrafos, antes da sua conferência, durante a qual se julgava que o presidente tivesse feito uma nova promessa de apoio financeiro ao Vietname do Sul.

O Governo de Nixon tornou claro que estava pronto a auxi-

liar a reconstruir tanto o Norte como o Sul, mas os pormenores dessa ajuda não serão discutidos senão depois de se tornar evidente que o cessar-fogo está a vigorar.

Alguns destacados senadores americanos avisaram que era possível uma disputa no Congresso acerca de um programa de auxílio maciço ao Vietname do Norte. Nixon sugeriu que necessitará de 2500 milhões de dólares (cerca de 65 milhões de contos) em assistência estrangeira durante os próximos cinco anos.

RETIRADA AMERICANA

SAIGÃO, 31 — (UPI-ANI) — O último contingente de bombardeiros norte-americanos começou a deixar o Vietname do Sul na segunda-feira e, nos círculos militares, afirma-se que as forças norte-americanas devem ter descido agora para 21500 homens.

O comando norte-americano informou que o Grupo Aéreo-12 dos fuzileiros navais, partiu na segunda-feira da Base aérea de Bien Hoa, nos arredores de Saigão. O comando não anunciou qual o destino daquela unidade, mas, nos círculos militares, calcula-se que fique no Pacífico Ocidental, talvez no Japão ou em Okinawa.

Com esta partida, reduz-se a força de fuzileiros navais no Vietname do Sul a 300 homens: Chegaram a estar aqui mais de 60000 fuzileiros navais.

Nos círculos militares afirma-se também que, além dos fuzileiros, têm partido diariamente para os Estados Unidos mais de 400 homens, desde sábado.

Nesse dia, o comando norte-americano noticiária que estavam ainda no Vietname cerca de 23500 norte-americanos.

Colaboradores republicanos considerados culpados de espionagem eleitoral

WASHINGTON, 31 (R) — Dois antigos colaboradores da comissão para a reeleição do presidente Nixon foram considerados culpados de colocar aparelhos de escuta dentro da sede, nesta capital, do Partido Democrático, mas continuavam hoje sem resposta perguntas acerca da escala da espionagem e sobre quem era verdadeiramente responsável.

Gordon Liddy, antigo colaborador presidencial e conselheiro legal da comissão da campanha de Nixon, e James McCord, um agente aposentado da Agência Central de Informações (CIA) e chefe dos serviços de segurança da comissão, foram considerados culpados por um júri, após este ter deliberado ontem durante apenas hora e meia.

O julgamento, que durou quase quatro semanas e em que depuseram 62 testemunhas, pouco

descobriu que fosse novidade acerca da escuta da sede democrática, no edifício do Hotel Watergate, com grande desânimo dos democratas que alegavam que o caso era apenas parte de um grande plano dos republicanos para sabotar a campanha do seu partido.

Cinco outras pessoas, acusadas por causa do incidente que ocorreu em 17 de Junho, quando foi assaltada a sede dos democratas e nela foram colocados aparelhos de escuta, confessaram-se culpadas pouco depois do julgamento principiar. Aguardam agora a sentença do juiz federal John Sirica, juntamente com Liddy e McCord, podendo ser condenados a penas até 60 anos de cadeia.

Os advogados de Liddy e McCord afirmaram que apelariam da sentença.

Homenagem na ONU a Amílcar Cabral

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 31 (R) — A Comissão Espacial da ONU sobre descolonização decidiu realizar uma sessão comemorativa especial em honra do dirigente africano assassinado Amílcar Cabral em 2 de Fevereiro — um dia depois do seu funeral em Conakry, na República da Guiné.

Antes da Comissão adiar a noite passada os seus trabalhos, observou um minuto de silêncio em sua memória.

Todos os Estados membros da ONU serão convidados a assistir à sessão.

Amílcar Cabral, secretário geral do PAIGC, o partido africano da independência da Guiné portuguesa e das ilhas de Cabo Verde, foi morto em Conakry, República da Guiné, na noite de 20 de Janeiro pelo que as notícias sugerem, por assassinos pagos, que se tinham infiltrados no PAIGC.

Numa homenagem ao assassinado, o secretário geral Kurt Waldheim afirmou a noite passada que Amílcar Cabral fora «um grande africano, conhecido e respeitado por todos nós».

Waldheim disse que o assassinio de Amílcar Cabral fora «nova prova da tragédia humana que está a ocorrer em África e que nos deve fazer redobrar de esforços para acabar com ela».

O secretário geral falava na inauguração da sessão de 1973 da Comissão sobre Descolonização.

Antes, declarou que não tinha dúvidas de que a liberdade e a independência devem chegar inevitavelmente a todos os restantes territórios coloniais, incluindo os do Sul da África.

«E nossa tarefa esforçarmo-nos para assegurar que a independência seja conseguida o mais depressa possível, que seja conseguida pacificamente e que seja garantida pela comunidade internacional», acrescentou o dr. Waldheim.

A CHINA PEDE SANÇÕES NO CONSELHO DE SEGURANÇA CONTRA A RODÉSIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 31 — (R) — A China pediu ontem à noite no Conselho de Segurança que sejam reforçadas as sanções económicas contra a Rodésia e tornadas extensivas contra a África do Sul, devido ao facto de continuarem a manter relações comerciais com o regime de Ian Smith.

Num discurso violento proferido no segundo dia do debate no Conselho de Segurança sobre

a crise provocada pelo encerramento da fronteira entre a Rodésia e a Zâmbia, o embaixador chinês Chuang Yen pediu a condenação «dos regimes racistas brancos» e acusou os rodésianos, sul-africanos de «conluio criminoso para suprimirem o movimento de libertação nacional de Zimbábue (Rodésia) e intensificarem a sua política de discriminação racial».

Chuang Yen insistiu ainda em que as forças do Exército e da polícia sul-africana que se

encontram na Rodésia devem ser retiradas imediatamente.

Um regime que já era alvo das sanções ordenadas pela ONU levou ao ponto de efectuar um bloqueio e provocações contra um país soberano membro da ONU, disse o diplomata chinês, acrescentando que isso não só constituía uma violação da carta como metia a ridículo todas as decisões tomadas até agora pelo Conselho de Segurança sobre o assunto.

CALEIDOSCÓPIO

PENA DE MORTE PEDIDA EM ESPANHA — O julgamento de seis jovens espanhóis em ligação com a morte do cônsul francês em Saragoça, de pena capital para três dos réus. Na audiência de ontem perante um tribunal militar, os três réus principais negaram que tentassem matar o cônsul, Roger Tur, de 67 anos, que morreu pouco depois do ataque contra o seu consulado. (R.)

FALTA DE COMBUSTÍVEIS — Não foi possível a Secretaria da Defesa adquirir, em Dezembro, todo o combustível de aviões a jacto necessário para a Área do Pacífico, incluindo o Vietname — revelou um informador daquela Secretaria, numa reunião de militares e representantes da indústria petrolífera. «A crise de combustíveis é real e está presente», acrescentou. E lembrou que há 15 anos não se registava esta falta. (UPI-ANI).

AMEAÇA DE BOICOTAGEM — O pessoal de terra da aviação internacional ameaçou boicotar os países que abriguem ou ajudem piratas do ar ou sabotadores. O aviso foi feito on-

tem em Montreal na reunião final da comissão jurídica da Organização da Aviação Civil (ICAO), por Errol L. Johnstad, observador oficial da Federação Internacional dos Empregados dos Transportes (ITF), que abrange 250.000 membros. Johnstad disse aos jornalistas que a ITF, que abrange pessoal de terra em aeroportos de todo o mundo, não está satisfeita por a ICAO não ter conseguido impor medidas severas contra piratas do ar e sabotadores, durante as suas sessões (UPI-ANI).

EXTREMISTAS À SOLTA — «Já não podemos dominar os extremistas protestantes», declarou o vice-presidente da Associação para a Defesa do Ulster (UDA), Rom Herron, ontem à noite em Belfast. Herron tinha prometido há quinze dias «eliminar os assassinos das fileiras da organização protestante e pôr termo aos ajustes de contas entre católicos e protestantes. Desde domingo que três pessoas foram vítimas de ajustes de contas e uma destas foi um estudante católico de 14 anos (F.P.).

ANÁLISES CLÍNICAS DE URGÊNCIA

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS

DR. FERNANDO TEIXEIRA

R. Rodrigues Sampaio, 30-A-3.º, esq. — Lisboa

Com início em 1 de Fevereiro, serviço permanente, diurno e nocturno, incluindo Sábados, Domingos e Feriados

Colheitas domiciliárias

Chamadas pelos telefones 555527 - 555561

DIVERSIDADE

Os guerrilheiros palestinos deverão regressar à Jordânia

TELAVIV, 31 (R.) — Guerrilheiros palestinos deverão regressar às bases na Jordânia após uma ausência forçada de mais de dois anos, segundo uma notícia publicada ontem no jornal «Maariv».

Citando fontes bem informadas, o correspondente militar do jornal dizia que a seguir ao abrandamento da tensão entre a Jordânia e a Síria, um número

limitado de comandos seria provavelmente autorizado a regressar às suas antigas bases na região de Zarka, no norte da Jordânia.

Em Setembro de 1970, a Jordânia rompeu com os guerrilheiros, obrigando-os a sair do país, criando tensão, tanto com as organizações de guerrilheiros como com a vizinha Síria, que encerrou a sua fronteira com a

Jordânia até ao fim do ano passado.

Na reunião do Cairo desta semana do Conselho de Defesa Conjunto Árabe, a Jordânia anunciou ter concordado no renascimento da frente oriental contra Israel.

Entretanto, soube-se no Cairo, uma comissão árabe constituída por representantes de qua-

tro países vai partir para a Jordânia a fim de realizar ali nova tentativa de reconciliação entre o rei Hussein e os guerrilheiros palestinos para que estes possam retomar as suas actividades contra os ocupantes israelitas a partir de bases em território jordano.

A comissão foi constituída ontem à noite na sessão de encerramento da conferência dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros de 18 países árabes, que durante quatro dias esteve reunida no Cairo a estudar uma nova estratégia comum a adoptar contra Israel para a libertação dos territórios ocupados.

Um informador palestino disse que a comissão era constituída pela Síria, Egipto, Arábia Saudita e Kuwait e ainda pelo secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad, e pelo ministro da guerra egípcio, general Ahmed Ismail, na sua qualidade de comandante supremo da frente árabe unida.

Não foi anunciada a data da partida para Amã, mas os observadores notam que o rei Hussein vai a Washington na próxima semana.

Os observadores mostram-se convencidos de que a conferência falhou em muitos dos seus objectivos, nomeadamente quanto à convocação de uma cimeira árabe.

Funcionários da Liga Árabe tinham anteriormente afirmado que, se a conferência dos ministros da Defesa e Negócios Estrangeiros conseguisse elaborar um plano conjunto para expulsar Israel dos territórios ocupados, haveria em seguida uma conferência cimeira para aprovação desse plano.

No entanto, os ministros terminaram ontem à noite os seus trabalhos e limitaram-se a anunciar que os chefes de Estado Maior dos exércitos árabes se reunirão dentro de poucas semanas.

O general Saad, chefe do Estado Maior egípcio e conselheiro militar da Liga Árabe, reconheceu ontem à noite que a conferência não chegou a tomar decisões sobre certos assuntos, mas salientou que as decisões sobre as quais se chegou a acordo não são para serem divulgadas. Confirmou, no entanto, não estar prevista qualquer cimeira árabe nos tempos mais próximos.

Casamento com um canibal para escrever um livro

HUNTINGTON BEACH, (CALIFORNIA), 31 (UPI-ANI) — A minha mãe sabe o que está a fazer».

Com estas palavras Martin, filho de uma antropóloga, confirmou ao jornalista Paul Chaple, do jornal «Santa Anna Register» que a sua mãe tinha casado com um chefe canibal da Indonésia. Mas acha que o casamento não vai durar.

«Claro que é verdade» — disse Jimmy Martin, acerca da notícia publicada nos jornais indonésios da semana passada, de que a senhora Wyn Sargent, uma escritora e exploradora, de 42 anos, tinha casado com

o Baharok, chefe de uma tribo da província indonésia do Irian Ocidental.

Martin filho de um primeiro casamento da senhora Sargent, disse que a sua mãe se tinha casado para obter informações para um livro que está a escrever. O casamento acabará quando ela chegar ao fim do livro.

A senhora Sargent, que tem viajado muito, efectuando pesquisas sobre costumes tribais, partiu de Huntington Beach para a Indonésia no dia um de Outubro de 1972.

Segundo as notícias, o

casamento efectuou-se nos planaltos remotos de uma ilha do Irian Ocidental, a cerca de 3.000 quilómetros a leste de Jacarta.

Os planaltos onde se efectuou o casamento são uma das áreas mais remotas de todo o mundo. Embora os incidentes tenham diminuído nos últimos anos, os membros da tribo são guerreiros e dados a atacar e a pilhar os seus vizinhos.

Em 1968, membros de uma tribo dos planaltos mataram, e parece que comeram dois missionários norte-americanos.

Meteorito com 4.600 milhões de anos

NOVA YORK, 31 — (R.) — Um meteorito com mais de uma tonelada que em 1968 caiu no México, quase atingindo a aldeia de Hidalgo del Parrel, tem 4600 milhões de anos e é assim o objecto mais antigo que o homem até hoje encontrou, segundo o dr. Gerald Wasserburg do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Falando na Sociedade Americana de Física, o cientista disse que o meteorito foi um dos primeiros corpos sólidos que se formaram no início do sistema solar.

Mais antigo do que a Terra ou a Lua, o meteorito tem pelo menos mais 60 milhões de anos de que qualquer outra rocha até hoje encontrada pelo homem.

A queda do meteorito em 1968 foi observada por habitantes do estado mexicano de Sonora que avisaram as autoridades, pelo que os cientistas puderam examiná-lo logo após a queda, quando não se encontrava ainda poluído por quaisquer elementos terrestres.

«Trata-se de uma autêntica virgem cósmica», disse o dr. Wasserburg.

Segundo as teorias actualmente aceites, o sistema solar formou-se a partir de uma gigantesca nuvem gasosa que se concentrou até constituir corpos sólidos.

O dr. Wasserburg disse que o meteorito apresenta vestígios de ter embatido contra qualquer corpo durante a sua trajectória no espaço.

Sismo no México: doze mortos

CIDADE DO MEXICO, 31 (R) — Pelo menos doze pessoas foram mortas e centenas ficaram feridas em consequência do sismo que atingiu ontem o México e foi sentido desde a capital até à Costa do Pacífico.

O abalo durou três minutos e atingiu o grau 7,5 da escala Richter, tendo sido portanto mais forte do que aquele que destruiu Managua no mês passado.

As primeiras informações aqui recebidas dizem que os maiores estragos materiais se registaram na zona do Pacífico, nos Estados de Colima e Michoacan, que ficam a mais de 400 quilómetros desta capital.

As comunicações com a aldeia de Manzanillo, no extremo norte de Colima continuavam hoje cortadas, pelo que se receia que aquela tenha sido a região mais devastada, havendo ali mais vítimas a registar.

As comunicações normais com a cidade de Colima também foram cortadas mas notícias recebidas pela rádio dizem que houve ali seis mortos e uma centena de feridos.

Segundo essas informações ainda escassas um vulcão situado perto da cidade entrou em erupção, lançando grande quantidade de lava.

O sismo, cujo epicentro foi localizado no Pacífico, ao largo da costa mexicana, também foi sentido, embora com menos intensidade, nesta capital de oito milhões de habitantes.

Os prédios mais altos oscilaram e algumas paredes agriam fendas, tendo faltado a energia eléctrica.

Os empregados de escritório que trabalham nos arranha-céus do centro fugiram espavori-

dos para a rua e testemunhas oculares dizem ter visto esses prédios altos a oscilarem.

Na torre da América Latina, que com 43 andares é o mais alto edifício do México, registaram-se estragos ligeiros bem como num hotel de luxo, onde o estuque do tecto caiu em alguns quartos.

A Polícia teve ainda conhecimento de focos de incêndio provocados pelo sismo em casas particulares, registando-se dois feridos devido ao desmoronamento de uma parede.

Em Colima várias casas desmoronaram-se, segundo as informações aqui recebidas pelas autoridades.

Salvas as 33 pessoas a bordo de um avião despenhado no mar

OSLO, 31 — Todas as 33 pessoas que seguiam a bordo de um avião DC-9 da SAS escaparam com ligeiros ferimentos quando o aparelho de dois jatos se despenhou no mar ao levantar voo a noite passada do aeroporto desta cidade, anunciou um informador da companhia.

O aparelho, que efectuava um voo doméstico para o norte da Noruega, derrapou na pista do aeroporto Fornebu, de Oslo, quando o piloto tentou travar momentos antes de levantar voo, acrescentou o informador.

A razão para a tentativa de

paragem de emergência não foi imediatamente conhecida.

O jacto, com 29 passageiros e 4 tripulantes, entrou no mar, logo a seguir à pista, mas a camada de gelo que cobria a água impediu que o aparelho se afundasse rapidamente.

Todas as pessoas a bordo foram levadas para o hospital local mas apenas um reduzido número sofreu ligeiros ferimentos, acrescentou o informador da companhia.

O avião afundou-se mais tarde e homens-rãs que o localizaram a 10 metros de profundidade anunciaram que ninguém se encontrava a bordo.

Em estado grave um senador americano atingido a tiro

WASHINGTON, 31 (FP-UPI-ANI) — O senador John Stennis, de 71 anos, foi atingido por dois tiros, um no estômago, outro numa das pernas, em frente da sua casa nesta cidade.

Imediatamente levado para o hospital militar de Walter Reed da capital, o senador democrático estava ainda vivo quando a ambulância partiu.

A polícia não descobriu ainda o autor do atentado.

Stennis é presidente da Comissão das Forças Armadas do Senado. Distinguiu-se em 1954 pela sua oposição ao senador McCarthy, nessa altura em plena «caça às feitiçarias». Inicialmente contra a intervenção americana no Vietname, tornou-se, no entanto, partidário dos bombardeamentos de saturação ao Vietname do Norte.

São procurados dois suspeitos negros, com cerca de 20 anos, que assaltaram o senador na rua e que lhe roubaram a carteira com documentos, um relógio e apenas 25 céntimos.



O senador John Stennis, ferido a tiro em Washington (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Stennis contou que fora assaltado na altura em que ia a entrar no seu automóvel. Um dos assaltantes disse: «Vamos dar-lhe uns tiros».

E disparou por duas vezes. Johnson Goldsmith, informador para a Imprensa de Stennis, declarou que o estado do senador era grave. Uma outra notícia, sem confirmação, dizia que o seu estado era crítico.

Cimeira Nixon-Heath: começo das negociações Estados Unidos-CEE

WASHINGTON, 31 — (R.) — O presidente Nixon manda hoje estender o tapete vermelho para o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, que chegou a noite passada a esta capital, quando os dois dirigentes planeavam travar conversações sérias sobre diferenças económicas entre os Estados Unidos e a Europa.

A cimeira, a primeira de Nixon com o chefe de um Governo estrangeiro desde o início do seu segundo mandato, deveria assinalar, segundo se esperava, o começo de difíceis negociações comerciais entre os Estados Unidos e a Comunidade Europeia.

Contudo, as relações pessoais entre os chefes dos Governos americano e britânico

pareciam ter atingido o grau mais elevado já registado há vários anos, com Nixon apreciando imenso a compreensão simpática do Governo de Londres da sua política no Vietname.

Nixon e Heath principiarão amanhã na Casa Branca as suas conversações. Depois, na sexta-feira, o presidente fará o gesto invulgar de assistir a um almoço oferecido por Heath na embaixada britânica.

O presidente convidou, também, o primeiro-ministro a passar algum tempo no seu retiro montanhoso em Camp David, perto de Washington — um convite que poucos visitantes estrangeiros recebem.

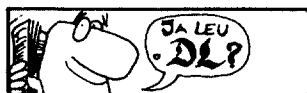
BEJA - SETÚBAL

ADRIANO GONÇALVES MORAIS JÚNIOR

agente do Banco de Portugal

FALECEU

A família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, quinta-feira, saindo pelas 9 horas da igreja do Carmo, em Beja, para jazigo de família, no cemitério de Setúbal, aonde chegará cerca das 11 e 30.



DL/NACIONAL

Prêmios "Timex" para os alunos do Conservatório

Os troféus "Timex" destinados aos mais destacados alunos do Conservatório Nacional, nas classes de Dança, Teatro e Música, foram ontem entregues pelo sr. Marques Ferreira (da "Timex") e D. Alice Bonjour (de Leo Burnett, Ld.). Os prémios galardoaram Maria Madalena Pereira de Sá Pessoa (curso de Dança), José David Teixeira Alves (Teatro) e Maria Augusta Clavel Leite de Castro (Música).

Com esta iniciativa, a "Timex" deu prémio ao esforço dos que, mercê de muita devoção e bastante trabalho, se distinguiram entre seus pares nos ramos de actividade em que pretendem vincar o profissionalismo. Simultaneamente, outorga-lhes um maior incentivo e um mais largo apoio, para que o trilhado a percorrer se revista de espíritos menores.

Na cerimónia que decorreu no Conservatório Nacional usaram da palavra o sr. Marques Ferreira (que dissecou a história da criação do prémio e, nomeadamente, o modo como será sempre atribuído) e o sub-director daquele estabelecimento de ensino que, a certa altura, disse:

— Numa linha de orientação há muito seguida em países es-

trangeiros (especialmente na América do Norte, onde há numerosas escolas subsidiadas e até fundadas e mantidas por importantes empresas comerciais) coube à mundialmente conhecida "Timex" iniciar, no nosso país (por iniciativa própria) um simpático e útil movimento de colaboração entre empresas comerciais e organismos culturais.

A seguir, citou:

— A propósito, menciono que um antigo e distinto aluno, que depois também foi professor deste conservatório (o notável pianista Fernando Laires) exerce actualmente a sua actividade pedagógica numa escola de Belas-Artes dos Estados Unidos, na cidade de Interlochen, importante estabelecimento de ensino artístico que foi fundado e é mantido por uma empresa americana. E este procedimento é corrente naquele País, onde os interesses económicos e financeiros não fazem esquecer o primado e a imensa importância da cultura do espírito.

Felicitou os alunos do Conservatório que receberam os primeiros prémios "Timex" concedidos às Artes e agradeceu à "Timex", não só o seu significado moral mas também o exem-

plo que pode servir para outras firmas enveredarem pelo mesmo campo. «E inegável que a instituição de prémios escolares foi, e será sempre um motivo de grande estímulo para todos os alunos».

Todos os presentes (entre os quais muitos familiares dos alunos do Conservatório) felicitaram seguidamente o sr. Marques Ferreira pela bela atitude da "Timex", que todos os anos se prolongará.

BOMBEIROS

OLIVEIRA DE FRADES — Em assembleia geral realizada na sua sede, a Associação dos Bombeiros Voluntários desta localidade elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficam assim constituídos:

Assembleia Geral — dr. Alexandre H. Maia, Joaquim da Silva Moreira e Jaime Marques Pereira.

Direcção — Manuel R. Laranjeira Francisco Pariso, António V. Maia, João R. Dias e Fernando Neves.

Liceu "masculino" não aceita raparigas

As alunas não podem voltar ao seu antigo liceu para prestar provas. O caso passa-se no liceu D. João de Castro. Ignorando a existência de várias dezenas de alunas, o liceu continua a rotular-se de «masculino». As alunas frequentam as aulas, têm as suas notas e no final fazem os exames. Mas se lhes acontece ficarem com duas ou três cadeiras para o próximo ano e querem lá voltar somente para o exame, não lhes aceitam as inscrições. «Isto é um liceu masculino. Só podemos aceitar rapazes e as alunas internas!» — é o argumento apresentado na secretaria.

Mas nós também cá andamos. Não há pelo menos autorização para as antigas alunas do liceu? Não há efectivamente. Desamparadas, lá vão procurar outro

estabelecimento de ensino, onde os professores, colegas e o próprio ambiente lhes é completamente desconhecido.

Acerca deste problema que afecta dezenas de raparigas, informaram-nos da Direcção-Geral do Ensino Secundário que o artigo 13.º do Estatuto de Ensino regulado pelo Decreto 36508, saído há mais de 30 anos (?), esclarece as condições em que as raparigas podem frequentar liceus masculinos.

Acrescentaram que ainda não tinha aparecido qualquer exposição feita por uma aluna, solicitando autorização para fazer exame no João de Castro, mas que «naturalmente ela seria devidamente estudada e atendida» admitindo mesmo que na próxima revisão dos Estatutos de Ensino esse pro-

blema será debatido.

Mas porque não autorizar na próxima temporada de exames a permissão das antigas alunas poderem lá ir prestar os seus exames?

Conservatória no Cadaval

Dentro de 30 dias, entra em funcionamento uma conservatória do registo predial e comercial de 3.ª classe, agora criada, no Cadaval, e que ficará anexada à Conservatória do Registo Civil. Por sua vez, esta será desanexada do Cartório Notarial, o qual passará a funcionar como repartição autónoma.

FEIRA DE MOEDAS MEDALHAS E SELOS

RIO MAIOR, 31 — Nos dias 3 e 4 de Fevereiro decorre nesta vila a II Feira de Moedas, Selos e Medalhas «Moseme», para a qual estão inscritos algumas dezenas de negociantes, que aqui virão transaccionar milhares de contos de artigos da sua especialidade.

O recinto do certame, que continua a realizar-se nos primeiros sábados e domingo de cada mês, sofreu alguns melhoramentos, entre os quais a construção de novos pavilhões para expositores, um gabinete de informações e um serviço completo de bar.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTA-VA

ORCOSI

Tel. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

DINHEIRO empresta-se

Sobre propriedades 20,30,50,100 contos e quantias superiores, ao juro da lei

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA - RUA DO OURO 292 1.ª Esquina com o Rossio Tel. 369384/5/6

PORTO - RUA PASSOS MANUEL 14 1.ª Tel. 20344/5/6

Comissão Regional de Turismo do Algarve AVISO

A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE, torna público que admitirá dois Engenheiros Cíveis, um Agente Técnico de Engenharia Civil e dois Topógrafos para o seu quadro de pessoal.

Os possíveis interessados deverão dirigir-se ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com sede na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, até 20 de Fevereiro próximo, indicando idade, naturalidade, residência e todos os elementos indispensáveis para a melhor apreciação da sua situação.

Faro, 26 de Janeiro de 1973.

O Administrador-Delegado
(Eng.º João Luís Olías
Maldonado)

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO CONSELHO ADMINISTRATIVO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 180-A — LISBOA

ENCARGOS RELATIVOS AO ANO ECONÓMICO DE 1972

Para os efeitos devidos torna-se público que os pagamentos relativos aos encargos em epígrafe só serão efectuados de acordo com a lei, até ao dia 14 de Fevereiro de 1973, impreterivelmente, declinando-se toda a responsabilidade no pagamento dos recibos apresentados posteriormente àquela data.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1973.

O Presidente do C. A.
Aldemiro da Encarnação Pires
Coronel do SAM

DAMOS Esc. 2.000\$00

Pelo seu electrodoméstico na compra de uma MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPA

BENDIX LT

ROUPA SECA 100%



GRUPO SUPER'S 10
LOJA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-LISBOA

DIÁRIO GERAL

Dizem os leitores Trezentas pessoas esperam há um ano uma ligação eléctrica

Da nossa leitora D. Orinda Magro, recebemos a seguinte carta, em que aborda o problema da falta de luz e de água canalizada; no lugar de Carapinha, concelho de Mafra, onde reside:

«Sabendo como V. está sempre disposto a abrir as colunas do seu jornal para as razões de agravo da população do país, venho apresentar um caso que, sendo uma insignificância, produz no entanto grandes transtornos a pelo menos 300 pessoas.

O lugar da Carapinha está situado a 2 quilómetros de Mafra, no cruzamento da estrada Lisboa-Mafra e Pero Pinheiro-Mafra. Neste lugar habitam mais de 300 pessoas; não há luz eléctrica nem água canalizada, apesar de ter sido cedido gratuitamente o terreno onde está já construído o posto de distribuição. Os postes para a

condução da corrente estão colocados há mais de um ano, as «puxadas» estão pagas e feitas, os contratos assinados e pagos, os contadores pedidos. Mas os moradores continuam à espera...

Apesar de fazerem diligências junto da C. R. G. E. e da Câmara de Mafra, a fim de saberem a causa de tão grande demora, nada lhes é dito com clareza. Respondem-lhes com evasivas, responsabilizando ora a Câmara, ora a Companhia.

A verdade é que um ano inteiro já decorreu, outro começa a decorrer. Cartas dirigidas à Companhia pedindo esclarecimentos sobre o assunto não obtêm resposta.

A quem nos devemos de dirigir? Que devemos de fazer para obter a preciosa corrente eléctrica que tanta falta faz?»

Seminário sobre recenseamento

Na Sociedade de Geografia, prossegue amanhã, pelas 18 horas, o seminário sobre Recenseamento Geral da População, organizado por iniciativa da sua secção de Demografia e Higiene Pessoal e do Centro de Estudos Demográficos

anexo ao Instituto Nacional de Estatística.

Será proferida uma conferência pelo dr. José Francisco Graça Costa, subordinada ao tema «Recenseamento da População de 1970: das dificuldades da recolha à representatividade dos resultados».

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

ADM. A UNIVERSIDADE

Liceal — Preparatório — Comercial — Inst'tutos

DEFENDA-SE DO PERIGO



LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR



DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

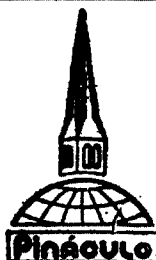
MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sec. Geral de Importação, Lda.
Av. Am. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA



SE JÁ TEM DINHEIRO!
COMPRA UM ANDAR
SE NÃO TEM...
COMPRA TAMBÉM!...

DIRIJA-SE A:

PINÁCULO — R. CAPITÃO - MOR
PEDRO TEIXEIRA, 3-7.º ESQ.º
RESTELO — TELEFONE 61 44 42

Francisco Tomás

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Maria Amélia Tomás, seu filho Álvaro Tomás e mulher, e mais Família, participam que HOJE, DIA 31, pelas 19.15 horas, na Capela de São Jorge de Arroios (à Rua Quirino da Fonseca), será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que, por falta de moradas, não lhes é possível agradecer pessoalmente.

ADÃO, CAMISEIROS ADÃO JUVENIL SALDOS

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO
ARTIGOS DE VESTUÁRIO PARA HOMENS E RAPAZES
PREÇOS PARA TODOS PODEREM COMPRAR

R. AUGUSTA, 240 — LISBOA

com brilhante sucesso
surge a nova estrela
do transporte comercial
a Mercedes-Benz L206D
diesel



Com a nova Mercedes-Benz L 206 D surge no panorama do transporte comercial mais uma solução extraordinariamente aliciante para quem tiver a sua actividade ligada a transportes até 1200 kg. De facto, com a elevada potência de 65 HP do seu famoso motor Diesel Mercedes-Benz, a perfeição dos seus acabamentos, a multiplicidade de aplicações que oferece como furgão ou mista de 6 e 9 lugares e a tradicional qualidade técnica Mercedes-Benz, a L 206 é sem dúvida a mais actualizada, a «estrela» das furgonetas ligeiras no mercado dos veículos comerciais.

C. SANTOS, LDA. — Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B
Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Faro — Oihão
Agentes em todo o País



Qualidade Mercedes-Benz: a razão da preferência.

DL/DESPORTOS

"Sir" Alf Ramsey: "Daqui não saio..."

«Sir» Alf Ramsey está disposto a não permitir que as críticas aos últimos e desastrosos jogos da selecção inglesa o influenciem a demitir-se de treinador da equipa nacional britânica.

Na semana passada, em Wembley (a chamada «catedral do futebol») a Inglaterra foi vaiada pelo público, ao empatar por 1-1 contra o País de Gales, em jogo a contar para a qualificação do campeonato do Mundo. A Inglaterra não só empatou como realizou um jogo de má qualidade.

Em relação aos clamores que os críticos levantaram em todos os jornais desportivos, «Sir» Alf disse: «As críticas fazem parte do fardo do meu trabalho como treinador. Mas, claro que eu tenho que aceitar também essa responsabilidade».

«Sem dúvida, que quando os resultados são desastrosos tudo acaba por cair em cima do pobre treinador, mas isso é coisa que se passa com os treinadores de todas as equipas. Quando as coisas não marcham bem, há que se procurar um bode expiatório... E o treinador, como responsável pelo entrosamento

da equipa, é o alvo mais vulnerável. Todavia, sinto-me tranquilo por ter a consciência de estar a dar o melhor da minha capacidade e habilidade. Por isso mesmo ninguém me forçará a demitir-me voluntariamente do meu cargo».

A insatisfação manifestada em todos os sectores devido à pobreza do jogo contra o País de Gales levará possivelmente, «Sir» Alf Ramsey a rectificar posições na equipa para o Jogo do Centenário, que se realiza contra a Escócia, em Glasgow, no dia 14 de Fevereiro próximo.

Julgase que o treinador da selecção de Inglaterra se sentirá tentado a dar uma possibilidade a certos jogadores novos para alinharem, injectando sangue novo numa equipa que se afigura um pouco envelhecida ou, quiçá, viciada em processos de jogo erróneos, que carecem de uma outra disposição, com certos lugares servidos por homens mais frescos e com maior vontade de assinalarem as novas internacionalizações com um rendimento consentâneo com as pretensões do futebol inglês a nível mundial.

O incrível aconteceu

Música do tempo em que os discos de 78 rotações eram novidade, com intérpretes im-

possíveis a debitar parvoíces para os ouvidos desprevenidos das dezenas de milhares de indefesos pagantes.

Bares onde não se vende café: só bagaço, afluentes e derivados. O «anexo» (pátio das cabines de jogadores e árbitros) a ser invadido por milhares de espectadores vindos do topo Norte da arquibancada, a corta-mato, por entre as árvores e nas costas de dois ou três porteiros.

Tudo isto aconteceu no domingo último, no Estádio Nacional. Certo ou errado?

Paulo VI elogia o montanhismo

«O montanhismo leva o Homem mais perto de Deus» — afirmou Paulo VI, na audiência que concedeu a membros do Clube Alpino Italiano, na cidade do Vaticano.

«No imenso silêncio das montanhas — prosseguiu o Sumo Pontífice — perante a majestade altiva dos vales que se elevam aos solitários picos, no calmo esplendor da natureza e na súbita conjugação de nevoeiros e de nevões, o Homem sente-se pequeno, humilde e bom. Aprende a considerar-se o que na realidade é: uma humilde criatura perante a onipotência de Deus».

Paulo VI disse que muitas pessoas fazem das montanhas «um refúgio e uma defesa contra o envenenamento ecológico e espiritual provocado pela vida contemporânea», e que o duro treino necessário à prática do montanhismo lembra, de certo modo, o ascetismo cristão.

Taça "Diário de Lisboa" em prova de Tiro ao Arco

Organizada pela Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, disputa-se no próximo domingo a prova «Diário de Lisboa», aberta a todos os arquiteiros devidamente legalizados na Federação e mediante a taxa de esc. 50\$00 por cada concorrente inscrito

pelos clubes. Esta competição desportiva realiza-se no campo da F.P.T.A., no Estádio Nacional, a partir das 9 horas da manhã, recebendo o vencedor colectivo (1.ª equipa de homens, seniores) a Taça «DL».

Amália Rodrigues e Paco Bandeira colaboram na festa do Atlético

Amália Rodrigues é a grande atracção do sarau intitulado «Noite de estrelas no Atlético», a realizar no Pavilhão da Tapadinha, na noite de 10 de Fevereiro, com o objectivo de angariar fundos para debelar a crise financeira que o clube de Alcântara-Santo Amaro atravessa.

O Atlético Clube de Portugal (não o escondem os seus dirigentes) está num momento difícil, com o grupo de futebol a perder, as receitas a faltarem e os pesados encargos a acumularem-se de dia para dia nas contas atrasadas. Daí alguns amigos da colectividade resolverem unir-se, formando uma Comissão, com o objectivo de ajudar a debelar a situação extremamente difícil.

No âmbito das actividades

que pretendem levar a efeito com esse propósito situa-se a organização da «Noite de Estrelas», com a participação graciosa (aplauda-se!) de artistas famosos no mundo vocal da canção.

Temos assim, assegurada a actuação de Amália Rodrigues (natural de Alcântara), Paco Bandeira, Luísa Salgado (mulher do futebolista Zézinho, do Atlético), Max, Os Azares, Carlos Barra e os «Embaixadores do Samba» (Escola de Dança Brasileira).

Como se disse, o dia marcado para a festa é 10 de Fevereiro (Sábado) pelas 21 e 30 no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapadinha. Apresentam o espectáculo os locutores Fialho Gouveia e Armando Marques Ferreira.



Luísa Salgado, mulher do futebolista alcantarense Zézinho, é atracção para a «Noite de Estrelas do Atlético».

FUTEBOL PORTUGUÊS

A equipa do Boavista joga esta noite na Guiné, contra uma selecção local.

O Sporting parte na próxima 2.ª feira para Israel, onde vai realizar dois jogos, respectivamente em Telavive e Haifa. Tal como informámos oportunamente (e por decisão dos corpos directivos do clube) o massagista primitivamente escolhido pelo treinador Ronnie Allen foi substituído por Manuel Marques.

Fixe: a 22 de Abril, em Paris (numa organização de Manuel Barbosa, da Agência Mercury) o Benfica enfrentará o Ajax.

Afinal, o técnico Manuel de Oliveira não procedeu judicialmente contra as afirmações públicas do guarda-redes, Barroca que garantia que o responsável farense dopava os seus jogadores. E de crer, todavia, que a Direcção-Geral dos Desportos, a Federação e o Sindicato de Treinadores intervenham no caso.

Em Aveiro vai funcionar, a partir da tarde do próximo sábado, a escola de jogadores do Beira-Mar, que será dirigida por Leonel Abreu. Os treinos efectuar-se-ão no campo do Seminário.

Está marcado para a próxima 2.ª feira o acto eleitoral da nova gerência do Sindicato de Treinadores. Apenas apareceu uma lista: a que inclui os nomes de Fernando Vaz, Joseph Wilson e António Feliciano (Assembleia-Geral), José Fernandes, Manuel Oliveira, Frederico Passos, Rodrigues Dias e Rolando Azevedo (Direcção). Pelos vistos, José Fernandes continuará de pedra e cal pelas temporadas fora ao leme sindical.

Nos dois domingos de intervalo do futebol oficial devem processar-se encontros particulares entre o Vitória de Guimarães e o Beira-Mar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D. Maria do Carmo Barroso, Av. Major Joaquim José, Paiva, 10-3º-Dtº. ALHANDRA

O Benfica partiu hoje para ganhar 2.000 contos

Era ainda muito cedo quando os jogadores do Benfica começaram a chegar ao aeroporto de Lisboa: às 9 e meia levantava voo para mais uma larga digressão, desta vez ao Extremo Oriente.

Tal como estava previsto, Vítor Baptista (magoado no último domingo no Estádio Nacional) não pôde acompanhar os seus companheiros, sendo substituído por Nélinho Compoem a caravana encarnada, os seguintes elementos: Fernando Neves (chefe do departamento de futebol), dr. Homero de Oliveira Reis (secretário), Hagan (preparador), dr. José Alberto Faria (médico), Hamilton Marques da Pena (massagista), António Silva (encarregado dos equipamentos) e os jogadores José Henriques, Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues, Adolfo, Vítor Martins, Nélinho, Toni, Artur Jorge, Eusébio, Simões, Bento, Artur, Matine, Nélinho e Jordão.

A caravana do Benfica fez escala em Roma, de onde voa para Hong-Kong, onde deve chegar amanhã às 16 e 10 locais. Fica instalada no Lee Gardens

Hotel, jogando nos dias 3, 5 e 8 naquela cidade. Depois, fará um ou dois jogos em Macau, seguindo daí para Bangkok, onde possivelmente efectuará um encontro. De Bangkok, os «encarnados» tomam o rumo de Djakarta, onde a 15 cumprirão o último jogo do contrato. O regresso a Lisboa está marcado para o dia 17, às 13 e 10.

Todos os jogadores se mostraram satisfeitos por poderem efectuar esta digressão, sendo particularmente notada a euforia de Nélinho que, pela primeira vez, efectua tão longa viagem: a sua única saída do País, aconteceu ainda há bem pouco tempo, quando acompanhou a equipa que foi a Espanha disputar o jogo particular contra o Atlético de Madrid.

Por esta digressão, o Benfica vai cobrar cerca de 2.000 contos, tendo em conta a «tabela especial» com que foi encarado o encontro em Macau: segundo o chefe do departamento de futebol, Fernando Neves, o próprio ministro do Ultramar interessou-se pela realização desse jogo.

A digressão do Benfica está

já há muito programada: a ideia nasceu logo após a primeira visita que a equipa campeã nacional realizou àquelas paragens, tendo o empresário procurado garantir (desde logo) a repetição da viagem, que ficou marcada para esta altura, aproveitando a paragem do campeonato por duas semanas. Isto abona a forma como o Benfica se exibiu na sua primeira deslocação ao Extremo Oriente. E o desejo de todos, é que tal comportamento se repita desta feita, tendo particular interesse referir que os jogadores estão agora suficientemente rodados, ao contrário do que então aconteceu. De qualquer maneira, é de esperar que os futebolistas da camisola encarnada consigam uma série de bons resultados, até porque há um prémio especial por cada vitória, pago imediatamente: e, naquelas paragens, apetece fazer compras...

Uma última nota de reportagem: à hora marcada, os passageiros do VOO AZ 559 (onde viajou o Benfica até Roma), foram chamados para bordo. No entanto, a aeronave só levantou voo alguns minutos depois das 10 horas, quando a hora oficial da descolagem era às 9 e 25. Um pequeno atraso, motivado por dificuldades normais de trânsito. Nada de sustos, portanto...

PUGILISMO

Cerdan Júnior abdica

PARIS, 31 — (R) — O pugilista francês Marcel Cerdan Júnior, filho do falecido campeão do mundo dos «médios» Marcel Cerdan, disse ontem que ia abandonar o boxe, pondo assim termo a uma tentativa (que tem sido objecto de tremenda publicidade) para seguir as pisadas de seu pai, conquistando o ceptro mundial.

A decisão de Cerdan Júnior surge depois da derrota sofrida em Dezembro último, frente ao campeão francês dos «meios-médios» Robert Gallois. Cerdan foi batido, sem apelo nem agravo, tendo que abandonar o ringue ao segundo «assalto».

Numa entrevista agora concedida à Rádio, Marcel Cerdan disse: **Entrei no boxe para ser um campeão como presentemente isso está fora do meu alcance vou abandonar o pugilismo.**

Cerdan garantiu que a sua decisão é irrevogável e que só tornará a calçar luvas para mostrar

a seu filho que coisa é o boxe.

Marcel Cerdan Júnior, de 29 anos (cujo pai morreu em 1949, nos Açores, num desastre de avião, depois de ter arrebato, para logo a seguir perder, o título mundial dos médios) foi lançado em 1964 na carreira do pugilismo, no meio de uma publicidade que atingiu as raíais do paroxismo, com os críticos a enaltece-lo como um digno sucessor do pai.

Depois de várias vitórias da carreira, Cerdan foi derrotado pela primeira vez em 1970. Em princípios de 1972 foi batido impiedosamente pelo canadiano Clyde Gray e, no mês passado, sofreu a mais contundente e convincente derrota frente a Gallois, o que apressou a sua decisão de abandonar de vez o pugilismo por não se sentir nem com a fibra nem com a classe desse pugilista ímpar que foi Marcel Cerdan, a quem os críticos chamavam o homem de ouro.

AGUIAR

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM
E SENHORA DAS MELHORES
MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas
Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

HÓQUEI EM PATINS

Problemas da modalidade debatidos em congresso

Estamos no último dia de Janeiro e o hóquei em patins está paralisado: para além dos treinos de cada um dos clubes, a modalidade estaciona no aspecto competitivo. Porque, há divergências quanto à divisão das receitas e no Congresso nada ficou resolvido de concreto. Divisão de receitas: e o tema obriga-nos a reflexões...

A Federação pede uma percentagem maior sobre a venda de bilhetes e os clubes não estão de acordo: porque são eles (efectivamente) que fazem o espectáculo e organizam as jornadas. Perante a divergência de opiniões, o problema foi levado ao Congresso; que resolveu, pura e simplesmente, entregar a solução à Federação e à Associação de Lisboa a que (ao fim e ao cabo) levantou o problema. Dentro de um mês, no máximo, a solução terá de ser encontrada: porque o «metropolitano» está a chegar e não se pode correr o risco de não se realizar.

Mas, porque é que a Federação pretende uma maior percentagem? Segundo julgamos saber, a Direcção-Geral dos Desportos está a admitir a hipótese de não continuar a subsidiar algumas modalidades federadas. No caso particular do hóquei em patins, a medida talvez se ajuste, pois tem vindo

a público notícias de transferências que se processam à base de muitos milhares de escudos. Ora, tratando-se de «amadores» (e de uma das chamadas «modalidades pobres») fica-se na dúvida se o hóquei praticado necessita ou não de subsídio. Daí a Federação pensar em arrecadar maiores proventos para que a divisão pelos clubes atinja verbas maiores.

Mas, voltemos ao Congresso. De positivo, ficou a alteração ao calendário dos jogos: passarão a realizar-se duas jornadas por semana (às segundas e sextas-feiras) e no caso de um campo ser interditado, pois apenas o estará no que diz respeito à categoria que justificou tal medida.

Debatidos os problemas, achadas as soluções (para alguns dos casos), entrou-se na atmosfera da cordialidade: a da eleição dos sócios de mérito. A Federação propunha:

1.º — As associações de patinagem de Angola e de Aveiro, por terem incrementado a modalidade de forma invulgar;

2.º — José Almeida da Silva Lisboa, 68 vezes internacional, campeão do mundo, muito prestigiado;

3.º — Raul Cartaxo Abrantes, treinador competente dos quadros da A.P.P. e dr. Alberto

da Maia Ferreira, clínico dedicado.

4.º — Aguiar Olivério Serpa, «capitão» da primeira selecção campeã do Mundo (em 1947), uma vida dedicada ao hóquei.

Moçambique e Gaudêncio Costa apoiaram a proposta, que foi depois aprovada por aclamação.

Finalmente, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes: que não foi mais do que a recomendação da maior parte dos elementos em exercício. Ficam a presidir aos diversos órgãos:

Congresso — Nelson Alves Soromenho

Conselho Jurisdicional — dr. António Pereira

Conselho Técnico — Manuel Pereira Berjano

Conselho Fiscal — José Manuel Barbosa

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem fica assim escalonada:

Presidente: José Augusto Baptista D'Assa Castel-Branco;

Vice-presidente, António Vaz Rodrigues da Silva; **secretário-geral** Joaquim José dos Santos; **tesoureiro:** Rui Xavier Couto Santa Bárbara; **vogais,** António Hub Teixeira, Manuel Santos e Augusto da Silva Brito; **suplentes,** Fernando Nunes Pereira e Vítor Manuel Monteiro Martins.



O encontro de rãguebi C.D.U.L.-Direito, a contar para o campeonato nacional, foi jogado entre espaços verdes

NOTÍCIAS E FACTOS

ABANDONO: Monteiro da Costa deixou de treinar o Sporting de Espinho. Momentaneamente, a orientação da equipa foi entregue a Padrão.

FUTEBOL SUL-AMERICANO: O Palmeiras (de São Paulo) venceu o Independientes (de Buenos Aires) por 2-0; o Vasco da Gama derrotou o Argentinos Juniors (1-0); o Fluminense bateu o Atlanta (também de Buenos Aires) por 1-0 e o Flamengo (do Rio de Janeiro) levou de vencida o Atlético Mineiro (3-2).

NUNO FERRARI: No salão de exposições de «O Primeiro de Janeiro» (no Porto) é hoje inaugurada uma exposição de fotografias daquele brilhante profissional. A mostra é efectuada por iniciativa do C. N. I. D.

FLÁVIO COSTA: 12 anos depois (e pela terceira vez) o conhecido técnico do futebol brasileiro regressa à Portuguesa do Rio de Janeiro.

ÁRBITROS DE COIMBRA: Mais uma sessão do Ciclo de Palestras promovido pela Comissão Regional de Juizes de Futebol, agora na noite da próxima sexta-feira, na sede do Grupo Desportivo «O Vigor da Juventude». Serão oradores

Joaquim Dionísio Anjo, João Luís de Castro e Sousa, Joaquim Correia e Augusto Marques Bom.

HALTEROFILISMO: Carlos Agostinho (Luso do Barreiro); José Francisco, Albano Ramos e João Lopes (Ateneu); Vítor Silva (Baixa da Banheira); Carlos Rodrigues e João Pinto (Belenenses) e Ribeiro de Almeida (Ginásio Clube) destacaram-se na jornada inicial da Taça Manuel da Silveira.

TÊNIS DE MESA: José Louro, António Fróis, Licínio Carneiro, Fernando Paulo, José Rodrigues, Luís Xavier, Ivanoel Moreira, José Júlio, Jerónimo Pina e Mário Nascimento foram os nomes em evidência no Torneio da Marinha Grande.

RÂGUEBI: O jogo Medicina-Belenenses, da nona jornada do Nacional efectua-se amanhã, pelas 21 horas, no Estádio do Restelo.

VOLEIBOL: No regional lisboeta feminino o Atlético e o Técnico derrotaram, respectivamente, o C.D.U.L. e Cruz-Quebradense, por 3-0 e 3-2. As turmas intervenientes na rodada foram assim constituídas:

ATLÉTICO: Fernanda Cruz, Olinda Araújo, Lurdes Fialho, Aida Araújo, Lurdes Matos,

Cândida Duarte e Teresa Santos.

C.D.U.L.: Helena Franco, Filomena Lima, Maria Frederico, Virgínia Munhá, Graça Machado, Eunice Pinto e Alice Oliveira.

TÉCNICO: Manuela Nunes, Manuela Quintino, Isabel Dias, Luísa Faria, Isabel Pereira, Arminda Fernandes, Isabel Matos e Maria Olívia.

CRUZ-QUEBRADENSE: Paula Brandão, Cândida Alves, Cristina Inácio, Manuela Reina, Teresa Silva, Capitolina Pires, Dolores Pereira, Mijarida Oliveira e Fátima Marques.

SANTARÉM: A fase regional da «Taça Fundação» (em ténis de mesa) realiza-se no próximo domingo, com jogos de infantis (9 e 30), juniores (11 horas), seniores (15 e 30), senhoras (18) e veteranos (21). Infantis e juniores jogam na mesa da Academia de Santarém, seniores e senhoras na União Desportiva e veteranos nos Empregados de Comércio. A fase nacional terá lugar a 25 de Fevereiro, no Porto.

BRIDGE: O dr. José Migueal Saraiva e Luís de Nagy revalidaram o título de campeões regionais de pares (2.ª categoria). A seguir classificaram-se as duplas João Castello Branco-Daniel Azancot, Rodrigo Pereira da Cunha-José Calheiros, eng. A.J. Rebello de Andrade-eng. Domingos Andrade e Sousa, Maria Carolina Leote-Maria Beatriz Cesário, eng. José Excarenmeia-João Melleças, comandante Domingos Palma-dr. Augusto Martins, dr. Alvaro Costa, Jorge Uva, cap. Luís Galvão, cap. Vasco Lourenço e dr. Carlos Cortereal-Virgílio Silveira Machado.

NATAÇÃO: O terceiro «Festival de Preparação» está marcado para as 10 horas de domingo, na piscina do Sport Alagés e Dafundo. O «Festival de Fevereiro» e a primeira jornada do Torneio Regional Infantil ocorrem a 18 de Fevereiro.

GALGOS: A prova Diana realiza-se de 2 a 4 do próximo mês em Évora.

MORTE: Um jovem «boxeur» americano, Frank Barry (20 anos) em coma há quatro meses depois dum combate de treino, faleceu no hospital de Siracusa (Nova York) sem ter recuperado os sentidos. Tinha 11 vitórias e 2 derrotas no seu «palmarés».

Para quando a China entre os olímpicos?

«Lord» Killarin, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) declarou que ainda é cedo para saber se a China será (ou não) admitida no movimento olímpico, antes dos Jogos de Montreal, em 1976.

Killarin, que foi a Roma entregar alguns prémios desportivos, afirmou numa conferência de Imprensa que tinha discutido o assunto com dois representantes de Pequim, durante os recentes Jogos Africanos, em Lagos, embora não o tenha feito de modo oficial.

Segundo os estatutos do COI, a China deve fazer parte de cinco federações internacionais, pelo menos, para poder ingressar no COI. E presentemente (acrescentou) a China apenas está filiada na Federação de voleibol.

Perguntaram-lhe se a China ainda podia ingressar no COI, a tempo de participar nos Jogos Olímpicos de Montreal e Killarin lembrou que no próximo ano se realizarão os Jogos Pan-Asiáticos.

«Portanto, esperemos por eles».

Disse (também) que o COI discutiria um relatório apresentado pelo presidente do Comité Olímpico Italiano (Giulio Onesti), que visitou a China no ano passado. Killarin concluiu por afirmar que nunca tinha toma-

do conhecimento oficial de qualquer relatório apresentado pelo Comité Olímpico Japonês, a favor da admissão da China.

QUANDO A UNIÃO FEZ A FORÇA

Medeiros havia decidido: se o seu União de Tomar perdesse no Bonfim, pediria a demissão do cargo, por não conseguir levar a bom porto a equipa que orienta desde o princípio da temporada. Atitude corajosa, a avaliar pelo valor do adversário e pelo facto de o jogo se desenrolar fora do seu ambiente normal de trabalho.

A decisão do treinador responderam os jogadores: que se apresentaram contra o Vitória de Setúbal com uma fé e uma determinação invulgares, cedendo o empate apenas a minutos do fim. Mas, o que mais impressionou, foi o facto de, no final do prémio, todos os jogadores terem corrido para Medeiros e, com lágrimas nos olhos, dedicarem-lhe o ponto arrancado no terreno do adversário: prova inequívoca da amizade e consideração que todos os seus subordinados lhe dispensam.

Pelo relvado do Bonfim passou no domingo a vontade e o querer: todos, juntos num só sentimento, fizeram questão de mostrar quanto pode a união de esforços transformar-se em força e como, com fé e determinação, se conseguem os resultados desejados.

Medeiros continua no União de Tomar porque os jogadores assim o querem, assim o exigem. O empate do Bonfim re-

presenta (e bem) a vitória do querer: é que nem sempre os

treinadores são os culpados dos resultados negativos. E os jogadores (quase todos) sabem isso...



Viu-se no último domingo, no Bonfim, como os homens do União de Tomar se bateram pelo seu treinador: neste lance, estão cinco jogadores do União (Manuel José, João Carlos, Cardoso, Fernando e Kiki) contra um setubalense (Duda). Foi assim que a união fez a força...

BOLETA DE LIXBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	452\$	452\$	—
Cons 3	497\$	497\$	—
Cons 3 1/2	—	577\$	—
Centenários	1.283\$	1.283\$	—
Tes 5 % 57	1.002\$	1.001\$	1.005\$
Tes 5 % 59	—	1.001\$	—
Extern 1 a s	629\$	629\$	—
Extern 3 a s	720\$	—	730\$
Extern 3 a c	720\$	720\$	730\$
Caut 3 a s	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	—	960\$
C M L 5 3/4	1.010\$	1.000\$	—
C P 5 5 %	—	980\$	—
C P 5 5 %	—	980\$	—
C P 5 5 %	—	980\$	—
Corr 5 3/4 %	—	950\$	—
Metr 5 3/4 %	—	980\$	—
Tur 5 3/4 %	—	1.020\$	—
C P 6 3/4	1.025\$	1.020\$	1.025\$

ELECTRICAS

G 5 %	58	—	—
G 5 %	59	—	—
G 5 %	62	—	—
G 5 %	63	—	—
G 5 %	64	—	—
G 5 %	65	—	—
G 6 %	67	—	960\$
G 6 %	69	—	950\$
G 7 %	71	1.055\$	1.053\$
H E C 5 %	—	750\$	—
H E C 5 %	—	960\$	955\$
H E D 5 %	—	760\$	—
H E D 5 %	—	960\$	—
H E N P 5 %	—	—	—
H E S E 5 %	—	—	—
H E S E 5 %	—	—	—
H E Z 5 %	57	—	—
N E C 5 %	—	920\$	—
N E C 5 %	—	—	—
Termoele 5 %	—	745\$	—
U E P 5 %	60	—	—
U E P 5 %	63	—	—
U E P 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 %	56	—	—
A P T 5 %	58	—	—
Lisnave 6 %	—	950\$	—
Nitratos 60	—	850\$	—
Pet 2 a 3 a	—	960\$	—
Sacor 7 %	—	1.030\$	1.026\$
Sacor 5 %	54	—	870\$
Sacor 5 %	60	—	—
Sid 5 %	2 a	—	—
Sid 5 %	3 a	—	—
Sid 5 %	4 a	—	—
Socel 5 %	—	—	—
U Fabril 67	—	935\$	—
U Fabril 68	—	910\$	910\$

ULTRAMARINAS

Carboni 5 %	—	—	700\$
Rev 5 %	57	—	700\$
Rev 5 %	59/60	—	—
Moçamb 5 %	—	450\$	520\$
Sonete 5 %	—	—	820\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.650\$	4.600\$	4.650\$
Alentejo	2.110\$	2.100\$	2.110\$
Angola	4.490\$	4.490\$	4.500\$
Cred Predial	5.400\$	5.400\$	5.410\$
Esp Santo	15.950\$	15.950\$	16.000\$
Formento	4.530\$	4.500\$	4.550\$
F Burnay	—	—	75.000\$
N Ultr m	6.200\$	6.100\$	6.200\$
N Ultr c	8.300\$	8.250\$	8.300\$
Portugal n	5.200\$	5.100\$	5.300\$
Portugal p	7.700\$	7.700\$	7.800\$
P Atlântico	15.350\$	15.350\$	15.400\$
Totta Açores	7.600\$	7.550\$	7.600\$
Algarve	2.980\$	2.970\$	2.980\$
Borges & Irmão	7.100\$	7.050\$	7.100\$
Pinto & Sotto Mayor	14.980\$	14.980\$	15.000\$

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

(Índice de cotação das accções (Base: 100))

	24-1-73	30-1-73	31-1-73
GERAL	255,5	259,4	260,5
METROPOL	263,4	269,6	270,9
ULTRAM	195,5	184,2	184,

De Seguros

Alentejo	490\$	490\$	495\$
Bonança	—	14.000\$	14.400\$
Imperio	—	37.500\$	—
Mundial	2.500\$	2.500\$	2.520\$
Soberana	7.080\$	7.080\$	—
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E p	1.124\$	1.122\$	1.125\$
C P E n	—	—	—
E Beiras	1.830\$	1.820\$	1.850\$
G Elec c	—	345\$	350\$
H E A A	173\$	—	173\$
H E N P	—	250\$	260\$
H E S E	1.760\$	1.760\$	182\$
U E P	—	—	—

Ultramarinas

Ag Casseque	980\$	980\$	995\$
Ag Incomati	—	1.900\$	2.000\$
Ag S T e P	—	—	—
Ag Angola	1.630\$	1.630\$	1.600\$
Alg Angola	—	210\$	225\$
Ang Agric	—	—	800\$
Boror	—	200\$	220\$
Boror Com	80\$	—	80\$
Buzi	—	85\$	88\$
Cabinda	—	150\$	160\$
Com Lobito	650\$	650\$	670\$
D A T 100	2.200\$	2.160\$	2.200\$
H E Revue	—	—	—
I do Princ	—	—	—
Moçambique	375\$	375\$	380\$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	400\$	400\$	405\$
Zambézia	—	75\$	82\$

Diversas

Ag Lx ant	—	—	680\$
Ag Lx 34	—	650\$	680\$
Ag Lx 36	—	—	—
Cel Guadiana	5.300\$	—	5.350\$
C Leiria p	18.500\$	18.000\$	18.700\$
C Tejo p	49.000\$	48.000\$	49.000\$
F Ramada	1.400\$	1.380\$	1.400\$
Fornos Elect	285\$	285\$	290\$
P Celulose	5.400\$	5.350\$	5.400\$
Siderurgia p	6.950\$	6.900\$	7.000\$
Siderurgia n	4.000\$	—	4.000\$
Socel	4.300\$	4.300\$	4.380\$
Cidla	9.000\$	9.000\$	9.200\$
C U F	3.750\$	3.700\$	3.750\$
Intar	605\$	600\$	605\$
Nitratos	—	1.220\$	1.250\$
Petroquímica	—	1.050\$	1.150\$
Sacor	5.200\$	5.150\$	5.200\$
Tab Portugal	6.500\$	—	6.500\$
Tabaqueira	12.450\$	12.100\$	12.450\$
U F Azoto	855\$	855\$	860\$
Empor	340\$	340\$	350\$
Ind Aliança	—	—	—
I P Colon	1.300\$	1.300\$	1.400\$
Nac Naveg	3.700\$	3.700\$	—
Naveg (Col)	2.100\$	2.100\$	2.200\$
P Pesca	1.270\$	1.270\$	1.350\$
Matur	—	2.100\$	2.300\$
R Marconi	—	—	2.000\$
TAP	1.215\$	1.210\$	1.215\$
Compal	—	—	700\$
Salvor	1.550\$	1.500\$	1.550\$
Penina	—	1.650\$	—
Lisnave	14.200\$	14.200\$	14.300\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	197\$90	203\$80

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$50	33\$50
Alemanha Marco	8\$30	8\$60
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica Franco	5\$85	5\$15
Brasil Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canadá Dólar	25\$80	26\$50
Dinamarca Coroa	3\$60	4\$00
Espanha Peseta	\$41	\$43
França Franco	5\$10	5\$40
Holanda Florim	8\$15	8\$45
Inglaterra Libra	62\$00	65\$00
Italia Lira	\$04	\$044
Marrocos Dhran	\$900	\$550
Noruega Coroa	3\$30	4\$20
Suécia Coroa	5\$50	5\$80
Suiza Franco	7\$00	7\$25

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	48\$500	51\$500
Inglaterra 1/2 Libra	620\$00	680\$00
Ouro fino Barra	56\$50	60\$50

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.35)
«Evasões célebres»
O Duque de Beaufort

Realização de Christian-Jacque, música
de Jean-Pierre e música e diálogo de
André Castelot

2.º Programa (22.00)
Série de aventuras
«Paul Temple»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa	
1.º Período	
12.45 Abertura e desenhos animados	
13.00 Feminino singular	
13.15 A família Howard	
13.45 Telegiornal - 1.ª edição	
14.00 Portugal no mundo	
14.15 Logo à noite	
2.º Período	
14.40 Ciclo preparatório TV	
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva	
19.30 Telegiornal - 1.ª edição	
19.45 Vamos jogar no futebol	
20.00 Motores em marcha	
20.30 Em foco - Vietname	
21.00 O mundo de Shirley	
21.30 Telegiornal - 2.ª edição	
22.00 Música para olhar Ruyt-Casanova	
22.30 Evasão Célebres O Duque de Beaufort	
23.45 Telegiornal - 4.ª edição	
23.50 Meditação e fecho	
2.º Programa	
20.30 A Família Howard	
21.00 Portugal no mundo	
21.15 Desenhos animados	
21.30 Telegiornal - 3.ª edição	
22.00 Paul Temple	
22.55 Sabe?	
23.35 Fecho	

AMANHÃ

1.º Programa	
1.º Período	
12.45 Abertura e desenhos animados	
13.00 Vária	
13.15 Por favor não comam os malme- queres	
13.45 Telegiornal - 1.ª edição	
14.00 Um dia com...	
14.15 Logo à noite	
2.º Período	
14.40 Ciclo preparatório TV	
19.00 TV Educativa Educação Musical	
19.30 Telegiornal - 2.ª edição	
19.45 Woobinda	
20.15 Sangue na estrada	
20.30 Há só uma terra	
21.00 Presença do passado	
21.30 Telegiornal - 3.ª edição	
22.00 Noite de teatro As Três Barcas, de Gil Vicente	
23.25 Telegiornal	
23.35 Meditação e fecho	
3.º Programa	
20.30 Desenhos animados	
20.45 Um dia com...	
21.00 Por favor não comam os malme- queres	
21.30 Telegiornal - 3.ª edição	
22.00 Foi êxito na TV Os Aldrões	
23.35 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	86 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco a moderado do quadrante Norte e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8.º
P. DOURADAS	1.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	11.º
FARO	11.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua e Monte Estoril
Máxima 14,3.º

Penhas da Saúde
Mínima 0.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3.º
Atmosfera 9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.19 3,3 m	8.05 1,4 m
14.48 3,2	20.16 1,4 m

Dia 1

3.04 3,5 m	8.45 1,2 m
15.30 3,4 m	20.55 1,2 m

Dia 2

3.43 3,7 m	9.21 1,0 m
16.06 3,5 m	21.31 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com aberturas; ventos fracos a moderados de Norte; aguaceiros mais frequentes para o Norte do Tejo; neblina ou nevoeiro matinal; neblina gradual do estado do tempo para o fim do período.



AMANHÃ

NASCE ÀS 8.43
OCAPO ÀS 18.58

Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 25
-------	--------	--------	--------

RÁDIO RENASCENÇA

16.00	Noticiário
16.05	Rádiorama
18.00	Diálogo
18.21	Boletim litúrgico
18.30	Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00	(Jornal do serviço de noticiário e reportagens de Rádio Renas- cença)
19.30	Página 1
21.05	Meditando
21.08	Só música
21.15	Livros e leituras
21.30	A Espanha e os seus artistas
21.45	Pentagrama
22.00	Quando o telefone toca
22.30	Esquema 3
23.00	A 23ª Hora

Ampliação de Serviço

LISBOA

TURNO H-1 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, R. do Cruzeiro, 117
(T. 633288)

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Ge-
rais, 56-C (T. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jar-
do, 28-A (à Praça D. Afonso
III) (T. 843439)

ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A
(T. 712070); Gasparinho, R.
dr. Gama Barros 54-A (T.
710465); Olinda, Av. João
XXI, 13-A (T. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (T. 40592); Miranda,
C. Pequeno, 36-B (T.
770776); Universal, R. Actor
Taborda, 5 (T. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à
Fonte Monumental) (T.
842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo,
40 (T. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, R. das
Portas de S. Antão, 86 (T.
321211)

BENFICA
Sousa, E. de Benfca, 429-A
(T. 780027/789985)

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B
(à Av. Sacadura Cabral) (T.
770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R. Silva Carvalho,
232-C (T. 650760)

ESTRELA
Paivas e Parente, R. de S.
António, 98 (T. 665196)

LAPA
Silva, R. S. João da Mata,
72 (T. 661010)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (T. 790942)

MARVILA
Maevila, R. Direita de Marvi-
la, 25 (T. 381612)

OLIVAIS
Higiene, R. Cidade Vila Ca-
bral, Lote 43 (Olivaissul) (T.
310026)

PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira,
140-B/C (T. 720703/728395)

REGO
Pratas e Mota, R. da Benefi-
cência, 91 (T. 773728)

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Teinel,
3-A (à encosta do Restelo)
(T. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oli-
veira, 2-B (T. 637020)

S. MAMEDE
S. Mamede, R. da Escola Po-
litécnica, 82-B (T. 660280)

SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194
(T. 863350)

TURNO H-2 (TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis,
25 (T. 637777)

ALTO DO PINA
Zional, R. Moraes Soares,
56-C (T. 847708)

ALVALADE
Neorotopia, C. Grande, 138
(T. 774682); Ideal, Av. Alm.
Gago Coutinho, 49-A (T.
712803)

ANJOS
S. José, R. dos Anjos, 41 (T.
50730)

AREIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixo-
to, 2-B (à Av. João de
Deus) (T. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Ar-
roios, 215 (T. 45079)

AVENIDAS NOVAS

Cordeiro, Av. Duque d'Ávila,
32-C (esquina da Av. da Re-
pública) (T. 43495)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Maga-
lhães, 33 (T. 849448)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, P. das Casas Novas,
Lote 66 (T. 310172)

BAIXA
Unifra, R. da Vitória, 21 (T.
323793)

BENFICA
Benfica, E. de Benfca, 678-
E (T. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, R. Francisco Me-
trass, 59 (T. 663349)

CAMPOLIDE
Central, R. General Tabor-
da, 17 (T. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33 (T. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, R. Conde Redondo,
9-A (a Gomes Freire) (T.
533411)

LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, Lote
12-C (T. 790704)

OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos,
Lote 823 (à E. de Mosca-
vi), Olivaissul (T. 310711)

RESTELO
Occidental, R. D. Jerônimo
Osório, J.P.M., 3 (T. 610256)

S. BENTO
S. Bento, R. dos Poais de
S. Bento, 73 (T. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69
(T. 97213)

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto
de Melo, 7-A (T. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Gran-
jo, 2 (T. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribiero,
1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, 4 (T. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Re-
sodenciar dr. Augusto de
Castro, lote 10 (T. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República,
87 (T. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (T. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque,
3 (T. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. do Regi-
mento 19, 41 (T. 280141),
Cascais, R. Conde de Monte
Real, B.º Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabell, R. António Sardinha,
23-D (T. 938551); Dias, Av.
Marquês de Pombal, lote 9
(T. 934589); Campos, R.
Elias Garcia, 185 (T. 930072)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D
(T. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia,
17-C (T. 974161)

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombar-
da, 123-A (T. 951841); An-
dre, Ad. Elias Garcia, 151
(T. 950043)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(T. 2940034)

MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins,
285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albu-
querque (T. 980058)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gamoire, L. António dos
Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (T. 224020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno
Álvares Pereira, 39 (T.
270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T.
224302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Sil-
va, 88 (T. 2273212)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barro-
cas, 50-A (T. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis,
45 (T. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T.
229471)

SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (T.
227601); Brasil, P. do Brasil
(T. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (T. 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alfio de Barros, Suc., R. de
Costa Cabral, 240. Central,
R. Santo António, 203. Go-
mes Carneiro, Rua de Cedo-
feita, 348. Magalhães, R. de
Serravallo, 566. Nova de
Monsanto, Rua de Monsan-
to. Ribeiro Júnior, Suca, R.
Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuque-
rque, 50. Corujeira (da), R.S.
Roque Lameira, 1473. Cou-
to, L.S. Domingos, 106. La-
pa (da), R. Antero Quental,
211. Luso-Francosa, R. Sá
da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO I

Olivaiss, R. Bernardo de Albu-
querque, 159 (tel. 22804);
Universal, Pr.º 8 de Maio, 35
(Tel. 23744); Adriana, Pr.º
DA Republica, 20-22 (Tel.
23609)



cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Panavision — Um filme de Ri-
chard Fleischer com George
C. Scott CENTURIÕES DO SE-
CULO XX
Quinzenas do Bom Cinema, os
Favoritos da Quinzena - hoje
às 18.30 «A SEMENTE DO
DIABO» de Roman Polanski

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
A obra prima de Jean Renoir
baseado no romance de Emile
Zola «A FERA HUMANA» com
Jean Gabin e Simone Simon

IMPERIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª semana
Por amor a César por amor a
David — Entre dois amores...
Rosalie CESAR ET ROSALIE
Com Yves Montand e Romy
Schneider
Sessão clássica — Hoje às
18.30 H. Grupo D (18 anos)
De um tremendo significado
humano OS CAVALOS TAM-
BÉM SE ABATEM de Sidney
Pollack com Jane Fonda, Mi-
chael Sarrazin e Susannah
Yart (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30 e 21.45
Grupo C - 14 anos
Um filme de André Delvaux
«ENCONTRO EM BRAY» (Ren-
dez-vous à Bray) com Anna
Karina, Mathieu Carrière. (Me-
tro Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Joseph Cotten e Anne Baxter
num filme de Orson Welles
«O 4.º MANDAMENTO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Uma adolescente... os sonhos
a imaginação... o amor! «DE-
SEJO DE AMAR» Isabelle
Adjani e Mauriel Catala

CONDES (Tel. 322523/326710)

4 sessões às 14.15 - 16.30
18.45 e 21.45 Grupo D (18
anos) 3.ª semana
Robert Mitchum provoca...
«A COLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«SIGA AQUELE CAMELO» e em
complemento «A MORTE DO
DRAGÃO»

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CHEGA LHE... AMIGO» com
Bud Spencer e Jack Palance
Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)

15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor-2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Duas horas de grande cinema
«PERSEGUIÇÃO» Um filme
de René Clement

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00
Grupo D (10 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
Em complemento MÓNICA,
UM DIÁRIO ALGARVIO
(Metropolitano: Arraio - P. do
Chile)

TIVOLI (Tel. 50595)

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Amanhã às 15.15 e 21.45 «A
ESTATUA»
(Grupo D - 18 anos)

CASINO (Tel. 26462/264948)

17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«O MUNDO ESQUECIDO»

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
53.ª Semana «Record» de exi-
bição em Portugal! «TRINITY
COW-BOY INSOLENTE» com
Terence Hill e Bud Spencer.
Color - Scope

LONDRES (Tel. 731313)

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 11.ª Sema-
na A Estrela do ano «Liza Min-
nelli» «CABARET» (A Deus Ber-
lim) Snak-Bar-Pub The Flag
O melhor encontro gastronó-
mico

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«A GUERRA ENTRE HOMENS
E MULHERES» Barbara Harris
e Jack Lemmon

MUNDIAL (Tel. 538743)

Hoje estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana «Maurice Ronet e
Annie Cordy vivem uma apaix-
onante história de amor»
«UM GATO NA RATOEIRA»
Alta comédia colorida de Ser-
gio Gobbi. A noite música de
fundo por Jorge Fontes e a
sua guitarra

APOLLO (Tel. 763319)

15.15 - 18.30 e 21.45
6.ª Semana - Technicolor
(Grupo D - 18 anos) - Genial
«O GRANDE CONQUISTADOR»
Com Wood Allen

S. JORGE (Tel. 54153/4)

15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme fantástico em 2.ª
Semana «MALPERTUIS» com
Orson Welles, Susan Hamps-
hire e Mathieu Carrière

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos - grande
êxito de James Garner e Lou
Gossett «O JOGO DO AMOR»
Novo conto do virgílio

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 9.ª Sema-
na Alfredo Landa Sylvia Koscina
e Ira Fustenberg em «NÃO
DESEJARAS A MULHER DO
DELICADINHO» Um escân-
dalo em graça brejeira

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 e 21.45
Colorido (Grupo C - 14 anos)
Onde os seus pesadelos aca-
bam... «Willard» A mansão do
terror começa

LYS (Tel. 48560)

15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DRÁCULA, O PRINCEPE DAS
TREVAS» e em complemento
«O ESTRANHO CASO DO INS-
PECTOR MAX»
(Metropolitano - Intendente)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Warnercolor Vicente Price
em «MASCARAS DE CERA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU

21.30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»

TRINDADE

21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE

22.00 (18 anos)
«As Criadas»

CASA DA COMÉDIA

22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Lu-
xemburgo»

LISBOA/Cinemas

Olimpia

(14 anos)
«O Forasteiro invencível»

PARIS

21.30 (18 anos)
«A Solução final»

MAYER

21.00 (17 anos)
«O Homem do golpe perfeito»

PROMOTORA

21.00 (18 anos)
«A vingadora do Oeste»

JARDIM CINEMA

21.30 (18 anos)
«O gangster da Córsega» e
«O regresso da Costa Susana»

MOSCAVIDE

21.00 (10 anos)
«James Tout operação dois»

CINEARTE

21.30 (18 anos)
Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Stadium
21.30 (18 anos)
«O Amante da Urso Maior»

OEIRAS

21.00 (14 anos)<

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELÉF. 654531/23-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Encerramento de outra unidade industrial:

A "Cerâmica do Centro" Leiria

A fábrica de telhas e tijolos «Cerâmica do Centro, S.A.R.L.», situada em Várzea, Monte Real, no concelho de Leiria, vai encerrar as actividades fabris a partir do próximo dia 28 de Fevereiro. O encerramento deve-se, segundo a empresa, à falta de equilíbrio económico resultante de uma exploração deficitária. Por falta de compradores, prevê-se que o encerramento da fábrica seja definitivo, implicando o despedimento de centena e meia de operários.

O pessoal da Cerâmica foi avisado do encerramento da fábrica no passado dia 3, após a administração ter apresentado ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência o pedido de encerramento, acompanhado de uma exposição sobre os motivos do mesmo.

«A falta de equilíbrio económico da empresa está na base da nossa decisão», disse-nos um dos administradores da Cerâmica, que acrescentou:

«Desde que há dez anos compramos e remodelamos a fábrica, a sua exploração foi sempre deficitária. Neste momento os prejuízos ascendem a milhares de contos. Contribuíram para isso razões não só internas como externas, nomeadamente os preços dos materiais, como tivemos ocasião de referir ao Grémio.

«Quanto à situação do pessoal...

«Não há qualquer proble-

ma, porque na zona há muita oferta de emprego, segundo nos informou o próprio I.N.T.P.. De resto, os empregados que quiserem poderão empregar-se noutras fábricas a que estamos ligados, em Lisboa e Setúbal, pertencentes ao Entrepósito Comercial.

Segundo o mesmo administrador, não surgiu ainda nenhum comprador para a fábrica, pelo que é natural que as instalações venham a ser desmanteladas ou encerradas «à espera de melhores dias». (Sabe-se, todavia, que há duas firmas interessadas). Quanto aos operários, receberão o que for devido por lei e poderão beneficiar, enquanto desempregados, de um subsídio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra todavia bastante baixo, normalmente. Em contacto com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, não se confirmou a existência de notificação verbal mas sim por escrito. Os catorze associados deste organismo que trabalham na Cerâmica tiveram já

uma reunião com a direcção do Sindicato para se determinarem os montantes das indemnizações. Por seu turno, a direcção sindical espera a todo o momento ter uma entrevista com a administração da empresa com vista a resolução da situação dos seus associados, bem como com o Sindicato dos Operários da Indústria de Cerâmica.

Não se realiza a sessão do 31 de Janeiro no Porto

Por determinação do governador civil do Porto, não se realiza hoje, no Coliseu daquela cidade a prevista sessão comemorativa do 31 de Janeiro. Tal decisão é justificada no seguinte comunicado, que recebemos com o pedido de publicação:

«Em 12 do corrente deu entrada no Governo Civil do Porto um requerimento pedindo autorização para uma sessão comemorativa da revolução republicana de 31 de Janeiro, a qual teria lugar no Coliseu do Porto, pelas 21 e 30, do dia do respectivo aniversário, e prometendo a indicação dos oradores.

No dia 24 deu entrada um aditamento propondo a constituição da mesa e os nomes de dez oradores.

O referido requerimento recebeu o seguinte despacho:

«Deferido nas seguintes condições:

— Tratando-se de sessão comemorativa duma data histó-

ca, devesse decorrer com a dignidade e compostura que o acontecimento comemorado impõe pelo que as entradas se farão mediante exibição de bilhetes-convites que não poderão ser distribuídos nas imediações do local da sua realização e dos quais, deverão ser entregues dez exemplares no Governo Civil do Porto até às 12 horas do próprio dia;

— Pela mesma razão não poderão existir discursos ou cartazes, nem serem proferidas palavras de ordem ou circunstâncias, palavras de araque a pessoas, às instituições vigentes e à política do Governo quanto ao Ultramar;

— Sendo uma sessão de carácter local, apenas usarão da palavra os oito oradores do Porto propostos;

— Não poderá haver qualquer comunicação sonora para o exterior da sala;

— A sessão deverá estar terminada às 24 horas;

— A mesa solidariamente e de modo especial na pessoa do presidente mencionado ficará responsabilizada pela observância destas condições».

No dia 30 e portanto fora do prazo legal foi apresentado novo requerimento propondo profunda modificação da mesa e dos oradores não assinada por todos os cidadãos que subscreviam o primeiro, nem pelos novos elementos propostos para a constituição da mesa, o qual foi necessariamente indeferido, pelo que não se realizará a referida sessão».

Entretanto, no Porto, houve uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso e estão marcados jantares de confraternização em Aveiro, Braga, Évora, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Viseu e Évora. Para esta última comemoração, o Município eborense cedeu o Monte Alentejano, no Rossio de S. Brás.

As condições em que vivem milhares de portugueses a residir nas Astúrias

Um médico e uma assistente social vão seguir para Oviedo e Gijón com a incumbência de efectuarem um inquérito aos milhares de portugueses emigrados que se encontram nas Astúrias a viver em péssimas condições.

A província das Astúrias é a que em Espanha, mais elevado nível de vida regista, pelo que todos os dias chegam, às suas cidades e vilas, numerosos estrangeiros, nomeadamente por-

tugueses que ali estabelecem a sua vida. As possibilidades de trabalho são numerosas e isso, também, constitui um forte motivo de atracção. Entretanto, o afluxo populacional, que se tem verificado criou um sério problema de alojamento, pelo que, em toda a província, faltam casas e, em consequência disso, aumentaram as rendas. Assim, mensalidades de três mil pesetas e mais são frequentíssimas, o que, em boa verdade, é demasiado para os salários dos operários, principalmente dos não especializados. A carência de instalações, a todos os níveis, foi resolvida pelos trabalhadores com a construção de barracas, onde se instalaram com a

família. As condições de salubridade, nessa circunstância, não são as melhores e, numa primeira tentativa de ir ao encontro do problema, a Caritas pôs à disposição dos organizadores da campanha «Gijón, uma cidade para todos» três assistentes sociais. Entretanto, a Empresa Municipal de Aguas colocou ao dispor das autoridades administrativas e dos elementos da campanha já referida a quantidade de água necessária para atender às solicitações inerentes à vida dos que habitam as barracas.

O Governo português tem recebido toda a colaboração do Governo espanhol no sentido de serem superadas as condições de vida daquela enorme colónia portuguesa.

GENERAL IVO FERREIRA VISITA O COMIBERLANT

Esta manhã o general Ivo Ferreira, comandante da 1.ª Região Aérea, acompanhado do Chefe do Estado Maior, tenente coronel António Baião e do seu oficial de operações, visitou o comando da Área Ibero Atlântica, em Oeiras.

Foi recebido, à entrada do quartel, pelo comandante Robert B. Erly, da marinha Americana e outras individualidades.

Os ilustres visitantes assistiram a uma exposição acerca das actividades do «Comiberland», feita por oficiais portugueses, americanos e ingleses que prestam serviço neste quartel geral internacional.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados: o brigadeiro, na reserva, Alberto Araújo e Silva com o grau de comandante da Ordem da Coroa, da Tailândia; com os seguintes graus da Ordem Militar de Avis, general Carlos Vidal de Campos Andrade, grã-cruz; major Helder Tomás Virgílio, oficial; majores José Fernando Lopes Gomes Marques e Ernesto Farinha dos Santos Tavares e capitães Mário Mafra Infante do Carmo e Manuel Alves da Cruz, cavaleiro; e das Ordens Militar de Cristo e da Benemerência, também com o grau de oficial, respectivamente, os srs. Alvaro Gil Gonçalves Pereira e Alberto José Oliveira.

Rusga policia

Ontem à noite a PSP efectuou mais uma rusga em bares e «boites» da Baixa e imediações do Parque Eduardo VII. Foram detidas 19 mulheres, entre os 18 e os 47 anos, por suspeita de prostituição. Nenhuma delas foi libertada após a identificação levada a efeito no Governo Civil.

Quis matar uma mulher à machadada

CASTELO BRANCO, 31. Está a registar sensíveis melhoras o estado de saúde da vítima de uma tentativa de homicídio perpetrada ontem, nesta cidade, por um tresloucado, que teria sido movido por ciúme ou por qualquer outra reacção anormal. Trata-se de Maria da Conceição Lucas, de 26 anos, natural do Lourical do Campo, que

recebeu violentos golpes de machado na cabeça, provocando-lhe derramamento de massa encefálica. As várias fracturas do crânio foram já suturadas no hospital desta cidade, onde a vítima se encontra internada, em estado grave.

O agressor, Joaquim da Fonseca, por alcunha o «Arreda»,

de 56 anos, casado, negociante de frutas, natural de Póvoa de Atalaia e residente em Castelo Branco, após ter praticado o crime, e quando a Polícia andava já no seu encalce, apresentou-se às autoridades.

A vítima, que também reside nesta cidade, é mãe de quatro filhos de tenra idade.

BRUTUS

ALFALATES — CAMISEIROS

SALDA A PARTIR DO DIA 1
RESTOS DE COLECÇÕES NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

Av. da República, 56-B (Ao Campo Pequeno)

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES

Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Maison Louvre

ROSSIO, 106

SALDA

RESTOS DE COLECÇÕES

NOTAS POLÍTICAS

EXERCÍCIO «SUNNY SEAS»

Apesar do nevoeiro que nestes últimos dias tem afectado o movimento de navios ao largo da costa portuguesa, o exercício aero-naval «Sunny Seas», que está a ser conduzido do Quartel-General da Área Ibero-Atlântica, prosseguiu sem dificuldades de maior. No entanto, algumas missões aéreas não puderam ser efectuadas devido aos mantos de bruma. Como se sabe, neste exercício tomam parte forças da marinha e da aviação portuguesa, juntamente com os efectivos de mais sete nações integradas na Aliança Atlântica.

ARTES GRÁFICAS

Na suas últimas reuniões a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, apreciou vários assuntos de natureza administrativa sobre que deliberou.

NEGOCIAÇÕES NO G.A.T.T.

Após os trabalhos preparatórios, que tiveram lugar no ano findo, vai iniciar-se a fase da negociação multilateral a realizar no quadro do G.A.T.T. e que deverá estar concluída em 1975. Esta negociação, que abrange não só países contratantes do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio mas todos aqueles que nela queiram participar, começa a ser conhecida por Nixon Round.

ANIVERSÁRIO DO ELOS CLUBE

A reunião de convívio dos membros do Elos Clube, que ontem teve lugar no Hotel «Sheraton» e com a qual se comemorou o 10.º aniversário daquela agremiação, assistiu como convidado especial, entre as várias individualidades portuguesas e brasileiras ali presentes, o embaixador do Brasil, acompanhado por sua esposa.

COMÉRCIO BELGA

Mantendo a tradição de confraternizarem nos últimos dias do mês de Janeiro de cada ano, os membros da Câmara do Comércio Belga reuniram-se ontem num jantar, no Casino Estoril. Assistiu o embaixador da Bélgica em Portugal, como é de tradição.

GOVERNADOR DE TIMOR

Durante a visita que efectuou ontem ao Círculo de Estudos Ultramarinos, o coronel Alves Aldeia, governador de Timor, estabeleceu animado diálogo com os estudantes, no qual foram focados assuntos relativos à vida daquela província ultramarina.

NOMEAÇÃO INTERINA

Por doença do respectivo presidente e em virtude de o vice-presidente se ter deslocado ao estrangeiro, está a exercer as funções de presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, por nomeação do governador do distrito, o sr. Artur da Conceição Capristano, vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo.



Mulher

IRENE E O BASQUETE

Se ser mulher em Portugal é difícil, ser basquetebolista é uma dificuldade a acrescentar. Mas Irene não teve medo dos obstáculos. E agora, entre os treinos, os desafios e a sua profissão de empregada de livraria, ela é uma mulher com uma vida cheia. «A larguei a minha visão do mundo» — diz Irene (Pág. 8).

QUEM TEM MEDO DOS OVOS?

Pág. seis



TEATRO NA ESCOLA

«O teatro é uma excelente forma de desenvolver a fantasia e o poder criativo das crianças» — dizem-nos setenta professores que, durante uma semana, aprenderam técnica e estética teatral para aplicarem nas escolas, colégios e liceus. Que vão fazer, entretanto, para passarem das ideias à prática? (Pág. 5).

A moda que vem

PARIS, (POR ALINE MOSBY, UPI - EXCLUSIVO ANI) — No seu desfile de Primavera, o costureiro Lanvin apresentou vestidos de seda à altura do joelho, de estreitas saias travadas e de corpo separado, de tecido leve e tão amplo que escondia a cintura. As mangas, pelo cotovelo, com ombros levantados, ajudavam a dar aos modelos uma certa silhueta de cogumelos.

Jules-François Crahay mereceu da assistência uma enorme ovação final pela sua impressionante colecção, que girou à volta do estilo amplo. Os vestidos de passeio eram de seda, com padrões geométricos, como os das camisolas para a neve tricotadas em Jacquard, ou misturas de riscas com zigue-zagues.

Para a noite, criou modelos ondulantes, em sedas de riscas incrivelmente ainda mais bonitas, com uma flor estampada junto à bainha, outra na anca, e a terceira no ombro.

Crahay conjugou os corpetes vaporosos e amplos com larguíssimas calças em estilo pijama, de estampados contrastantes ou a condizer. Por exemplo: com uma calça-pijama larga, azul marinho combinava uma blusa verde.

Pelo menos, Crahay deu às mulheres muito por onde escolher, em matéria de fatos com calças, ao contrário de muitos salões parisienses.

Uma das séries de calças de boca larga de Lanvin foi apresentada com pequenas jaquetas curtas, de lãs macias, em cores que lembravam as dos sorvetes, e com as quais se usavam chapéus iguais aos dos bailarinos espanhóis de flamenco.

Um dos conjuntos favoritos consistia numa calça de flanela cinzenta, corpete de jersey curto azul marinho, casquinha verde lima, lenço de pescoço às riscas azuis e verdes e chapéu de flamenco cinzento.

Alguns modelos usavam três colares de enormes contas de porcelana. Outros três cravos. Com vestidos de cocktail e de noite, viam-se véus atados abaixo dos olhos e brincos como faróis.

Os casacos de lã de duas faces, tinham golas ponteadas a contrastar. Crahay combinou ainda fatos completos com jaquetas, sem golas, a três quartos, e séries de casacos de linho estampado, com vestidos curtos a condizer.

Enquanto o salão de Dior baseava o seu desfile em simples vestidos camiseiros, a colecção de Crahay conservava

A saia voltou a declarar guerra às calças, mas tudo leva a crer que possam coexistir pacificamente... Pelo menos, foi isso que Lanvin pretendeu, ao apresentar estes dois modelos na mesma colecção de Primavera.

ainda o brilho da alta costura.

A bailarina russa Maia Plisetskaja encontrava-se entre as celebridades que suspiravam pelos linhos azuis marinhos ou pelos trajes de noite de chiffon. Alguns tinham peitinhos postiços brancos e frizados. Noutros, viam-se estolas, com grandes franjas, que são a especialidade de Lanvin, ou golas de penas coloridas, que chegavam às sobancelhas.

GUERRA ÀS CALÇAS?

O vestido subiu ao poder em Paris, mas as calças não foram exiladas completamente da moda feminina.

Dois dias de desfiles de moda confirmam o que se dizia há semanas: os costureiros acreditam que as suas clientes devem começar a usar saias, em vez das calças, passando assim a gastar menos dinheiro em roupas.

Os desfiles continuam, com colecções de Emanuel Ungaro, Guy Laroche, Jean Patou, Nina Ricci e Ted Lapidus.

O regresso aos vestidos, incluindo os vestidos de noite curtos, não quer dizer que os fatos com calças tenham de passar a ser usados só quando se vai fazer a jardinagem.

Um exemplo desta tendência parisiense foi a colecção apresentada ontem à noite na casa Torrente.

A principal desenhadora, Rosette Metz, apresentou conjuntos de vestidos largos, apertados com um cinto e a darem pelo joelho, com saias pregueadas como acordeões e pregas até mesmo nas mangas de balão. Mas o desfile de Torrente incluía também muitas calças amplas, de cores sólidas, com faixas como cintos, a duas cores.

Tanto com os vestidos como com as calças, os manequins usavam pérolas e pequenos chapéus de abas.

Um dos modelos considerados melhores por alguns dos críticos foi um vestido de noite de seda beije, longo e pregueado, com um corpete de brocado a condizer.



de Paris



Da colecção de alta costura de Givenchy, este casaco de duas faces em lã «cardigan» para usar com chapéu preto e gravata multicolor. Um estilo que é um regresso...

O desenhador André Courreges, mestre da «linha arquitectónica» não fez mais do que acrescentar uns leves pormenores às propostas apresentadas em anos anteriores. Para os apreciadores do sóbrio, estes dois casacos.



DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPEIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE

MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

UMA CARTA

a propósito de saldos

Recebemos uma carta do sr. José dos Santos Catela, sócio-gente da Caca Aguiar, que veio apresentar o seu desacordo do teor da reportagem «Os Saldos valem a pena?», publicada no nosso jornal em 17-12-72, e que registava as opiniões de comerciantes e clientes de algumas casas comerciais de Lisboa.

Eis os pontos fundamentais da carta:

«Mal imaginava eu, fiel leitor do vjornal, que estava para ser vítima da verdade, da inexperiência e por ventura duma certa inclinação sensacionalista da vjrepórter Lourdes Féria, que certo dia me entrou pela casa inquirindo da nossa opinião sobre a prática dos saldos — problema de grande interesse sem dúvida — e com quem cedi ingenuamente em ter uma conversa, cuja transcrição não fosse por mim seriamente fiabilizada. A referida conversa deu origem a parte de um artigo «Os saldos valem a pena?» publicado no vjornal em 17 do corrente.

É que, sr. director, a vj redactora, ou repórter, não se limitou a deturpar o que me ouviu expor à cerca do fenómeno dos saldos, e da respectiva mecânica, tal como é praticada na Casa Aguiar, mas foi mais longe, interpolou matéria da sua lavra, inserindo afirmações que não fiz, e que, ainda por cima, podem ser interpretadas como ofendendo o bom nome e honorabilidade de terceiros.

Sem a pretensão de exaurir a lista das sérias falhas da vjcolaboradora, ilimito-me a citar as seguintes porque atingem injustificadamente terceiros:

1.º Não é verdade que, ao expor a n/maneira de saldar e ao salientar, por isso, que os nossos saldos eram a sério, tenha feito a mínima referência directa ou indirecta, ao que aconteceria em outras casas. Trata-se duma audaciosa interpolação da sr.ª jornalista que assim, pos na minha boca a frase: «O que não acontece com outras casas» que não proferi.

2.º Ainda na mesma veia, e para ilustrar, ao vivo, a real baixa de preços em artigos de qualidade, apontei para umas tantas gabardines de um só modelo, que se encontrava na montra, e citei-lhe o preço muito vantajoso porque as vendíamos.

3.º a sr.ª jornalista reparou na etiqueta, e resolveu desalegremente salientar a marca, que, sem favor, é das marcas mais representativas do nosso mercado, e de nível internacional.

4.º Aliás, também apontei artigos de outras reputadas marcas internacionais, as quais igualmente estavam a ser saldados por baixos preços.

5.º Em resumo, longe de poderem as minhas palavras serem interpretadas como pejorativas, elas significavam que uma racional política de gestão de stoks poderia levar, e no nosso caso levava, a vender por baixos preços mercadorias de grande qualidade.

N. da R. «— A publicação desta carta significa achamos natural que um comerciante discorde da forma como o repórter interpretou o «fenómeno dos saldos e a sua mecânica». Mas já não se lhe pode permitir que ponha em dúvida o desejo deste jornal de respeitar os factos e as pessoas. Por isso nos limitamos a reafirmar este singelo princípio, que procuramos seguir em todas as circunstâncias.

Sabemos muitas coisas, a nossa cultura geral é razoável ou até bastante boa, somos gente informada. Enfim, lemos muito. Coisas úteis, claro. Coisas inúteis, está bem de ver. De tudo um pouco.

Nunca me esqueci do tempo que gastei e do esforço que fiz para aprender, na primária, as linhas de caminho-de-ferro. Todas. Na ponta da língua. Já não estou bem certa mas creio que não eram só as de cá mas também as de Angola, Moçambique e

CULTURA Emília Bravo

por aí fora. Para quê, pergunto eu, se não tencionávamos, lá na escola, conduzir comboios? Para quê se, sendo meninas, não os conduzíamos mesmo que quisessemos? Mas enfim, aprendi isso, aprendemos isso. E outras coisas, tinha de ser.

Úteis e inúteis, como disse. Esta das linhas... Adiante.

Somos capazes de saber que o Castelo, em Chichen Itzá, tem 364 degraus, embora nunca tenhamos ido a Chichen Itzá. É uma cultura quase só livresca, a nossa. Ainda me lembro da expres-

são trocista de um camponês, quando um dia, há já bastantes anos, lhe disse que era incapaz de reconhecer as árvores que por ali havia. Olhou-me com espanto, e depois sorriu, superior: «Mas então o que andou a senhora a estudar se não conhece as árvores?»

É. Andei a estudar e não as conheço. Também não sei uma só linha do caminho-de-ferro, é bom não esquecer. Duas falhas na minha cultura geral. Entre muitas outras, claro está.

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA

Defenda-a!

USANDO GOSIERINE DALLOZ
CONTRA AS DOENÇAS DA GARGANTA

* LISBOA feminino

para a decoração da sua casa

se procura

**ORIGINALIDADE
BOM GOSTO**

visite

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A



ANTILOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE
CLASSE

CONFEEPELE

R. do Ouro, entrada pela
Rua da Assunção, 99-1.º

**V INSTITUTO DE BELEZA
B COIFFEUR**

Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de

LEONOR COTRIM
(Diplomada)

Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

MONTEIRO
Fornecedor das caixas de previdência
EXECUÇÃO DE TODO
O RECURSIVO MEDICO
Praça Paiva Coelho, 2-B
Tel. 838774

Katan
MALAS — ARTIGOS DE VIAGEM —
LUVAS — BIJUTERIAS
CINTOS — GUARDA-CHUVAS
RUA MORAIS SOARES, 53-53-A
T. 84 64 79

TOP CARPEX

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CAPACHOS
PARA AUTOMÓVEL

TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'ÁVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)



O TRICOT É UMA ARTE
E TAMBÉM UMA FORMA
alres DE DESCONTRACÇÃO!

MAS CUIDADO! SÓ COM A NOSSA
FAMOSA COLEÇÃO DE LASI
RUA AUGUSTA, 270-1.º AND.

**JOAQUIM MARQUES
NOIVAS**

TULE c/ 3 m Larg. 37550
ROBES EM ACOLCHOADO
E RENDA EXECUTAM-SE
POR MEDIDA

R. Braamcamp, 16 — Tel. 556746
(ao Marq. Pombal) — Lisboa-1

JOMINHO, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos

AV. ALMIRANTE REIS,
94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

**MÓVEIS
PORTUGÁLIA**

MÓVEIS DE ESTILO — ESTOFOS —
CARPETES E ALCATIFAS —
CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS
E ELEVADORES, ETC.

Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

**BAMBOLIM
DECORAÇÕES, LDA.**

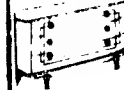
AVENIDA DEFENSORES
DE CHAVES, 65-A

Com oficinas próprias
de estofos e cortinados

nólã

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CASA
ESPECIALIZADA
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
LISBOA-1

OLIVEIRA & LEAL, LDA.



MÓVEIS — ESTOFOS
DECORAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS
R. da Rosa, 73-81 e 158-160 — LISBOA
Telef. 32 18 72

CALISTA Leal
SENHORAS-CAVALHEIROS

APARELHOS ELÉCTRICOS PARA TODOS OS TRATAMENTOS
AV. CASAL RIBEIRO, 17-C, D.º

**«ENCERITE»
dá prémios**

Tenha sempre em sua casa 5 latas ou
caixas da famosa cera «ENCERITE»,
para quando o rádio lhe bater à porta,
receber logo um prémio de 500\$00

«ENCERITE»

à venda em todo o País há
50 anos

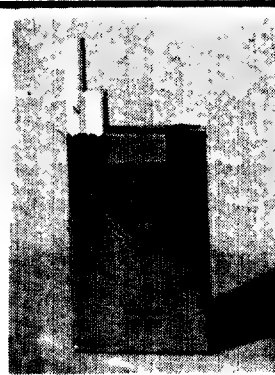
**ESCOLA
DE CONDUÇÃO
«A IMPÉRIO»**

LIGEIRAS — PESADAS E
MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL

Av. Almirante Reis, 175, r/c.
LISBOA

PRONTO A VESTIR PARA NOIVAS
GRANDE COLEÇÃO DE VESTIDOS
TOUCADOS, SAIOTES
Acessórios para convidadas
CHAPÉUS, PELES, ECHARPES, SOLEIAS, ETC.

CASA DIADEMA
R. Morais Soares, 172-2.º — LISBOA
Telef. 53 79 62



NOBEL
BAIXO TEOR
DE
NICOTINA

PREFIRA NOBEL — UM GOSTO
INTERNACIONAL

Sapataria SARY

ULTIMAS CRIAÇÕES
A PREÇOS DE FABRICA

RUA GRAO VASCO, 41 A
BENFICA — Tel. 706305

MAQUINA



costura e bordados
Peça catálogos e informações
CASA BERNINA
R. Gomes Freire, 3-B Lisboa
L. Avres de Ornelas, 327 Porto

**MÓVEIS
PAULARTE**

Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B

ESTANTES
MODERNAS



... Por mais ridículo que pareça, é essa a paga que têm as auxiliares das escolas primárias por esse país fora, à excepção das que se situam em sedes de concelho (750\$00 é aí o vencimento) e nas cidades de Lisboa, Porto e sedes de distrito (1200\$00).

... Das razões que assistem às auxiliares das escolas de Lisboa para estarem descontentes, já o «D. L.» falou, numa reportagem publicada há duas semanas.

«Precisamos de ter uma letra o ser aumentadas!» — foi o eco encontrado junto de dezenas de funcionárias. E esse apelo representava os anseios de todas as mulheres nas mesmas condições.

DISCRIMINAÇÃO, PORQUÊ?

Para as auxiliares espalhadas pelas escolas do País, onde ganham 600\$00

(ou mesmo 750\$00) por mês, receber tanto como as colegas de Lisboa é, por sua vez, um sonho. Um sonho cuja concretização aparece como longínqua, aleatória, mas que as suas necessidades de seres humanos cada vez mais reclamam.

... Que pode fazer uma pessoa com 600\$00 por mês? — é a pergunta que nos repetem, em cartas, telefonemas, depoimentos directos e espontâneos, que nos chegam de todo o lado.

... Particular força têm as queixas das auxiliares de limpeza das escolas situadas nos bairros limítrofes de Lisboa, onde a vida é tão cara ou quase tão cara como na cidade e que, por mera contingência geográfica e administrativa, recebem a mísera quantia de seis notas de cem. É o caso das empregadas das escolas de

Nos bairros limítrofes de Lisboa, a vida paga-se pelo preço da cidade. Uma renda de casa custa à volta de três contos, os géneros de primeira necessidade vêm-se subir de preço dia a dia e educação das crianças importa despesas de deslocação. Como pode acorrer a tudo isso uma mulher que ganha 600\$00 por mês?

Moscavide, na «grande Lisboa», a um passo do centro da cidade.

... A renda de casa com três assoalhadas neste bairro anda pelos 2500\$00 ou 3000\$00; a alimentação é cara em toda a parte; o vestuário não custa menos do que em Lisboa... Trabalhamos para ajudar a sustentar as nossas casas, mas o que é que podemos ajudar com um ordenado destes? — pergunta-nos um grupo de auxiliares.

ALTERNATIVA: SAIR

... E, no entanto, estas mulheres trabalham oito horas por dia, de manhã e à tarde. Cada uma tem quatro salas de aula para limpar, além dos sanitários, corredores, pátios, escadas. Tomam conta das crianças nos recreios, são as vigilantes das escolas. Em troca de tudo isso, dá-se-lhes 20\$00 por dia...

... Quando vim para aqui — conta-nos uma das mais antigas — pagavam apenas 373\$00. Eu aceitei porque já não tinha idade para concorrer a outro emprego e, naturalmente, esperava ver a minha situação melhorada. Tudo o que fizeram foi dar um subsídio de 100\$00... Até que há três anos, quando lançaram o imposto sobre o tabaco, nos disseram que esse dinheiro era para nos pagarem como devia ser. Quer saber quanto é que nos aumentaram? Oitenta escudos!

... Outra funcionária queixa-se:

Não compensa deixar a casa abandonada e as crianças «ao Deus dará» para vir trabalhar por uma insignificância destas. Se não for aumentada, embora goste deste ambiente, acabarei por sair, como têm feito tantas outras.

... Assim é fácil explicar porque é que naquela escola de aldeia eram as crianças quem tinha de executar as tarefas de limpeza quando a empregada adoecia. Só uma terrível necessidade pode levar as pessoas a trabalhar por este preço. E,

... Um jornal da tarde relatava, há pouco tempo, um facto que à primeira vista parece insólito: na escola primária de uma aldeia, as crianças viram-se na necessidade de executar todas as tarefas de limpeza, por a empregada competente ter adoecido e não haver mais quem a substituisse...

... Mas será que não existe numa aldeia uma

mulher eventualmente disposta a auxiliar de limpeza da escola? A resposta é-nos dada pela pergunta que qualquer pessoa faz: Quem é que está disposta a trabalhar horas diárias em troca de um salário de 600\$00?

Ainda as auxiliares de limpeza das escolas p...

600\$00 POR MÊS À BEIRA DE LISBOA

como essa necessidade não pode ser minimamente satisfatória, só a esperança as pode fazer continuar. Mas a esperança também se cansa.

... As vezes vêm aqui raparigas perguntar o que é preciso fazer para concorrer a este lugar. Quando lhes dizemos que o ordenado é tão pequeno, não querem saber mais nada e vão-se embora.

... Uma jovem funcionária: — Eu vim porque me enganaram. A minha companheira não queria estar sózinha e disse-me que pagavam 1000\$00. Eu achei que era pouco, mas mesmo assim, resolvi vir, para ajudar o marido. Quando soube que ainda vinha ganhar menos, ia ficando zangada...

... A companheira: — Como somos poucas, e o número de alunos aumenta todos os anos, o trabalho é cada vez mais. As

vezes sinto-me mal e nem posso ficar em casa por não ter quem me substitua...

«O CASO ESTÁ EM ESTUDO»

... No fundo, tudo o que estas mulheres querem é ver a sua actividade dignificada, através de um pagamento justo, que tenha em atenção os deveres exigidos e as necessidades pessoais e da família, que o aumento do custo de vida torna cada vez mais difícil de satisfazer.

... Tal como as suas colegas de Lisboa, querem ver a sua qualidade de funcionárias públicas (têm diploma, tomam posse, assinam um termo de compromisso, exigem-se-lhes obrigações) reconhecida através da atribuição de uma letra que lhes garanta o pagamento mínimo dos servidores do Estado.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS

Serviço especial, de 2.ª classe, para a gueses destinados ao estrangeiro, de Vila Real, Hendeaye, às sextas-feiras, de 5 de Janeiro a

V. R. DE SANTO ANTÓNIO-GUA
Vila Real de Santo António ...
Tavira ...
Fuseta ...
Oliveira ...
Faro ...

Loulé ...
Albufeira ...
Tunes ...

Messines-Alto ...
São Marcos ...
Funcheira ...

Castro Verde-Almodôvar ...
Santa Vitória-Ervidel ...
Beja ...

Cuba ...
Vila Nova da Baronia ...
Casa Branca ...

Torre da Gadanha ...
Vendas Novas ...

Coruche ...
Setil ...

Entroncamento ...

Fátima ...
Pombal ...
Coimbra-B ...

Pampilhosa ...

Mangualde ...
Guarda ...
Vilar Formoso ...

Fuentes d'Oñoro ...

Medina del Campo ...

Itun ...
Hendeaye ...

Paris-Austerlitz ...



Edviges Rita Moura



Maria do Céu Rocha

LEIA

mot

para substituir
a numa falta? A
ca de uma outra
pode formular?
o a trabalhar oito
encimento mensal

imárias

MES
BOA

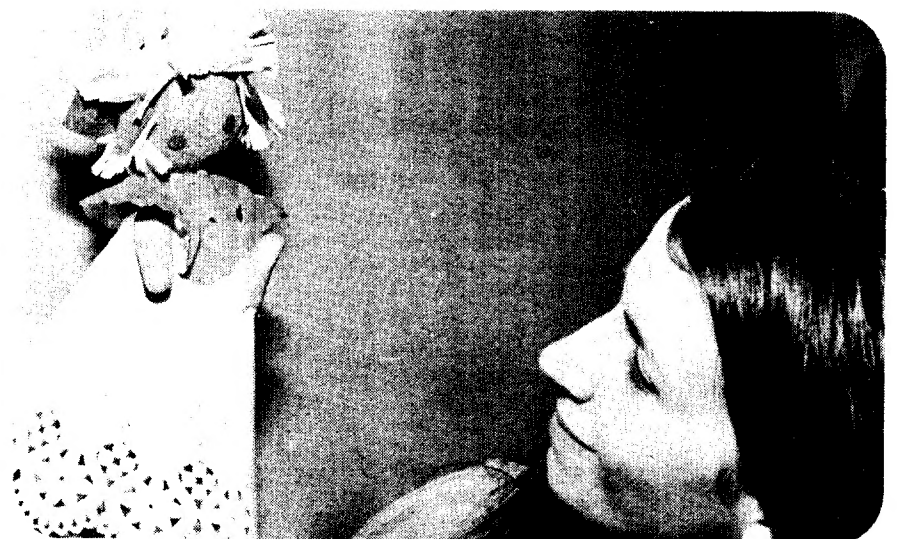
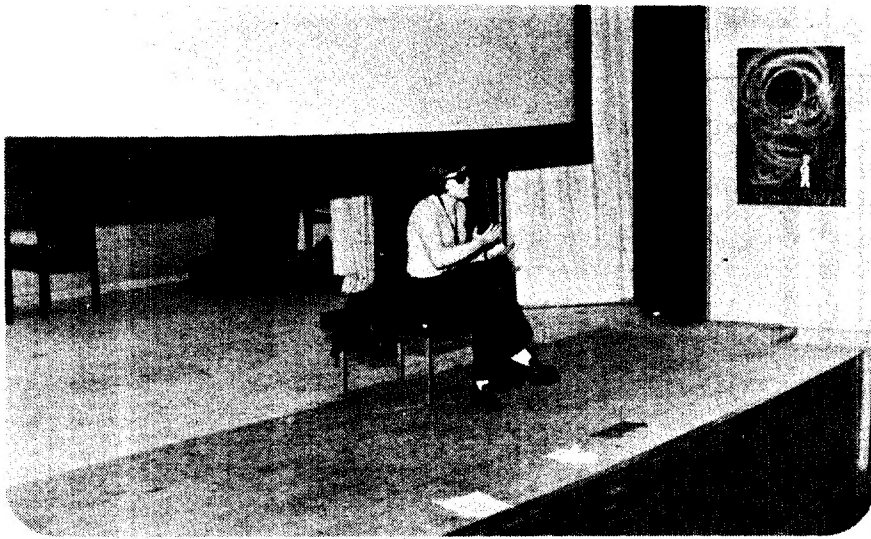
urgente que esse estu-
se concretize numa me-
ta efectiva da sua si-
ção. Como é urgente
abar com discriminações
a fundamento a realida-
desmente.

COMBOIOS

transporte de trabalhadores portu-
de Santo António-Guadiana a
30 de Março de 1973.

GUADIANA	P.	6-25
	P.	6-27
	P.	6-54
	P.	7-07
	P.	7-17
	(C.)	7-29
	(P.)	7-30
	P.	7-51
	P.	8-06
	(C.)	8-12
	(P.)	8-18
	P.	8-33
	P.	8-48
	(C.)	9-55
	(P.)	10-40
	P.	11-12
	P.	11-35
	(C.)	11-53
	(P.)	14-03
	P.	14-29
	P.	14-49
	(C.)	15-18
	(P.)	15-28
	P.	15-50
	(C.)	16-07
	(P.)	16-15
	P.	17-38
	(C.)	18-43
	(P.)	20-20
	(C.)	20-59
	(P.)	21-00
	P.	21-19
	P.	21-57
	(C.)	22-31
	(P.)	22-32
	(C.)	22-46
	(P.)	22-54
	P.	0-10
	P.	1-32
	(C.)	2-13
	(P.)	2-32
	(C.)	2-35
	(P.)	3-00
	(C.)	6-25
	(P.)	6-46
	(C.)	13-22
	(P.)	13-30
	(C.)	13-35
	(P.)	14-40
	C.	22-30

or



VAMOS FAZER TEATRO NA ESCOLA?

Cerca de setenta professores dos ensinos básico e secundário participaram, durante uma semana, no I Curso de Iniciação Teatral para Professores realizado em Lisboa. A tomada de contacto com a realidade do teatro ao nível do ensino e da aprendizagem na prática do dia a dia, acompanhados pela surpresa e pelo espanto fizeram do auditório da Biblioteca Nacional um espaço para setenta pessoas se interrogarem. Passados seis dias, uma pergunta permanecia em aberto: «Que vamos fazer de tudo isto?»



«Agora temos uma base científica»

Antes disso, logo no início do curso, a pergunta fora outra: «Será que este tempo vai chegar?» Os participantes no curso interrogavam-se justamente sobre as limitações de uma aprendizagem que não excedia uma semana. Mas tentaram.

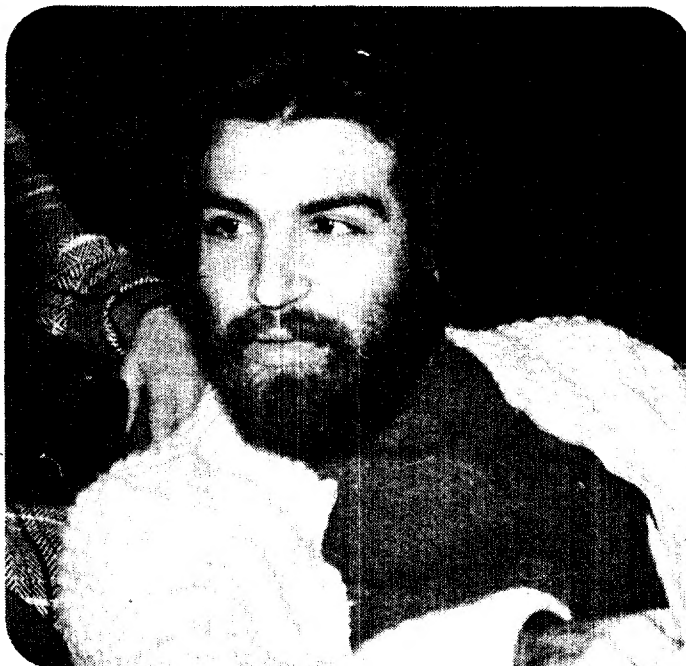
E, logo no dia da inauguração, a chefe dos Serviços de Teatro do Secretariado para a Juventude, dr.^a Maria Helena Lucas, tranquilizou-os acerca dos objectivos do curso:

«Estamos apenas a pensar naquela actividade que não parte de formulários já fixados, de textos já escritos, daquilo a que se chama sumariamente teatro escolar. Nestes exercícios de im-

provisação sobre um tema, apanhamos a criação dramática pela sua origem, porquanto não se trata de ensinar uma maneira de fazer, mas de ajudar a criança a libertar-se de tudo o que se opõe nela a uma transformação aparente da sua vida interior.»

DESINIBIÇÃO

Por sua vez, uma das professoras vindas de Espanha, afirmou: «O que é preciso é começar por desinibir o professor. Só a partir daí ele pode criar com os seus alunos um clima de inteira desinibição, onde o jogo pode surgir.



Luís Marques dos Santos

— Valeu a pena — e a opinião geral dos professores que durante uma semana foram alunos, aprendendo as regras do jogo teatral. Acrescentam, no entanto:

— Devia ter sido durante muito mais tempo. Uma semana abriu-nos o gosto para um maior contacto com a técnica e a estética teatral.

Mas... que vão fazer?

Um grupo de educadoras do ensino particular (fala o entusiasmo):

— Queremos fazer teatro, dramatizações, exercícios de mímica. Já antes fazíamos dramatizações, mas faltava-nos uma base científica. Este curso foi formidável por isso mesmo e porque funcionou como excelente processo de desinibição.

E no ensino secundário?

Diz Maria da Graça Castelo Branco também do ensino particular:

— Queria arranjar lá na escola um teatro para fantoches...

Possibilidades?

— Espero que as pessoas colaborem comigo. Já antes tínhamos feito coisas, graças à ajuda que nos davam os professores de ciências naturais e de trabalhos manuais. Resistências? As que houver, espero vencê-las...

Maria da Graça tem o curso de arte de dizer do Conservatório: o seu interesse pelo teatro já vinha de longe. E não morreu, pelo facto de se ter orientado pela pedagogia. Ela pensa aplicar os seus novos conhecimentos nas próprias aulas:

— Tudo isto pode ser aproveitado ao nível de jogo dramático, na aula de Gramática. Pode servir para a revisão de adjectivos, para redacções, eu sei lá! O teatro pode auxiliar as matérias, tornando-as mais atraentes e levando as crianças a participar que é, afinal, aquilo que pretendemos.

BASE CIENTÍFICA

Ainda do ensino secundário, Isabel dos Santos:

— O que é importante é que, a partir deste momento, podemos dar ao nosso trabalho uma base científica, psicológica e pedagógica. Antes desta experiência, aquilo que fazíamos era orientado pela intuição, o que era perigoso: em vez de formativa, a intuição pode ser deformativa.

E além disso:

— Parece-me que o que aprendemos aqui permite que se modifiquem as relações dos professores com a criança.

No entanto, um lamento:

— Este curso devia ter sido aberto a muito mais pessoas. Era difícil, porque ao nível da expressão corporal o espaço era pequeno para, com o mesmo número de aulas, abranger mais alunos. Mas era importante que todos os professores o pudessem frequentar.

Num tom de confiança:

— O que espero é que na escola me dêem mais materiais para pôr em funcionamento o

que aprendi aqui. Ficar com as coisas retidas na cabeça não interessa.

A PRÁTICA

Luís Marques dos Santos tem à sua volta uma «matéria» especial para moldar: os alunos da Casa Pia. Que pensa fazer?

— Para começar, um estudo sobre todas estas coisas que vi, ouvi e em que participei durante estes dias. Só a partir desse ponto estabelecerei o meu plano de trabalho.

Será fácil? As tentativas feitas anteriormente naquela instituição respondem a esta pergunta:

— Quando entrei não existia nada em matéria de teatro, a não ser pessoas dotadas de boa vontade. Tentei uma pequena experiência no campo da poesia e apresentei duas peças de teatro, com carácter educativo. Foi tudo.

E agora?

— Os estatutos da Casa Pia não prevêm realizações teatrais, a não ser a título particular. Estou a tentar inscrevê-las como

actividades circum-escolares, como acontece em tantas outras escolas. A partir daí, penso que muitas outras coisas serão possíveis. Esta experiência abriu-me o caminho...

Será que as pessoas que frequentaram este curso vão ser chamadas na altura em que os estabelecimentos de ensino onde trabalham se decidirem a incluir o teatro como actividade circum-escolar ou até como disciplina autónoma?

Ivone pensa que assim vai acontecer. Luís também. E todos os outros. Essa a utilidade imediata do curso. Quanto ao objectivo imediato, parece ter-se cumprido inteiramente: as pessoas abriram-se, ficaram em condições de permitir o desenrolar livre e espontâneo do jogo teatral entre as crianças. E, nas escolas onde puserem em prática a sua aprendizagem, as crianças terão mais uma forma de estímulo à criação e à fantasia.

E preciso, urgentemente, que isso possa acontecer a todas as crianças.



Maria da Graça Castelo Branco



Ivone Niza

QUEM TEM MEDO DOS OVOS?

«São loucos estes ingleses» — pensa normalmente um turista quando entra na Grã-Bretanha. «Todas as manhãs comem pelo menos dois ovos, quando não é uma omeleta inteira! Devem ter o fígado num belo estado...»

Puro engano: os ingleses não têm o fígado mais doente que os outros. Mas nós, nós é que temos uma opinião preconcebida, mas injustificada, sobre os ovos. De que os acusam, então? De provocar crises hepáticas, de ser perigoso para os que sofrem de artero-esclerose, de ser indigesto, de provocar alergias e de ser desaconselhável para as crianças...

Indigesto? Um ovo de galinha digere-se em hora e meia, o que é um record de rapidez; dois ovos mexidos em duas horas e meia e uma omeleta em três horas.

Prejudiciais ao fígado? Certamente não! No seu «Guia Dietético» o dr. Peeters recomenda-os sem reticências aos «doentes do fígado, aos gotosos e aos diabéticos». No tratado de «Dietética Terapêutica», os drs. Trémolières, Mossé e

Delbès não condenam em absoluto os ovos aos que sofrem de hepatite; e os mesmos especialistas indicam-nos para aquelas pessoas que têm falta de apetite. Porém, todos eles insistem na necessidade de comer apenas ovos frescos.

Está provado que a gema do ovo contém 1,6 de gorduras fosfóricas e 0,3 de colesterol que podem imunizar relativamente os indivíduos de certas doenças e em especial da artero-esclerose. Culpados das alergias? O dr. Trémolières não hesita em afirmar que os casos mais frequentes de alergia são provocados pelo excesso de consumo de pão, batatas e tomate...

Desaconselháveis às crianças? Mas é precisamente o contrário: salvo contra-indicações e convalescentes... Não é sem um sorriso que nos lembramos da preocupação daquela jovem mamã, cujo filho, no final da convalescência de uma dor de ouvidos, ia comer uma soberba omelete.

«Ovos não, pelo amor de Deus!» — gritou ela. E como o médico aconselhou ao jovem adolescente uma parte da omelete desejada, ela ficou sur-

preendida.

«Os ovos não estão proibidos? Isso é novo». «Não é novo, mas os preconceitos, esses duram há muito».

UM OVO POR DIA PARA OS MAGROS

O ovo faz engordar? É verdade que ele representa à volta de 75 calorias por unidade e que contém vitaminas A, B1, B2 e D, além de sais minerais. Mas os ovos figuram em numerosos regimes para emagrecer. Notemos de passagem que o ovo não é mais pesado que a carne ou o leite.

Sem se contradizerem, certos dieteticistas aconselham, pelo menos, um ovo por dia para todas as pessoas demasiado magras e ao pequeno almoço, de preferência, cozido.

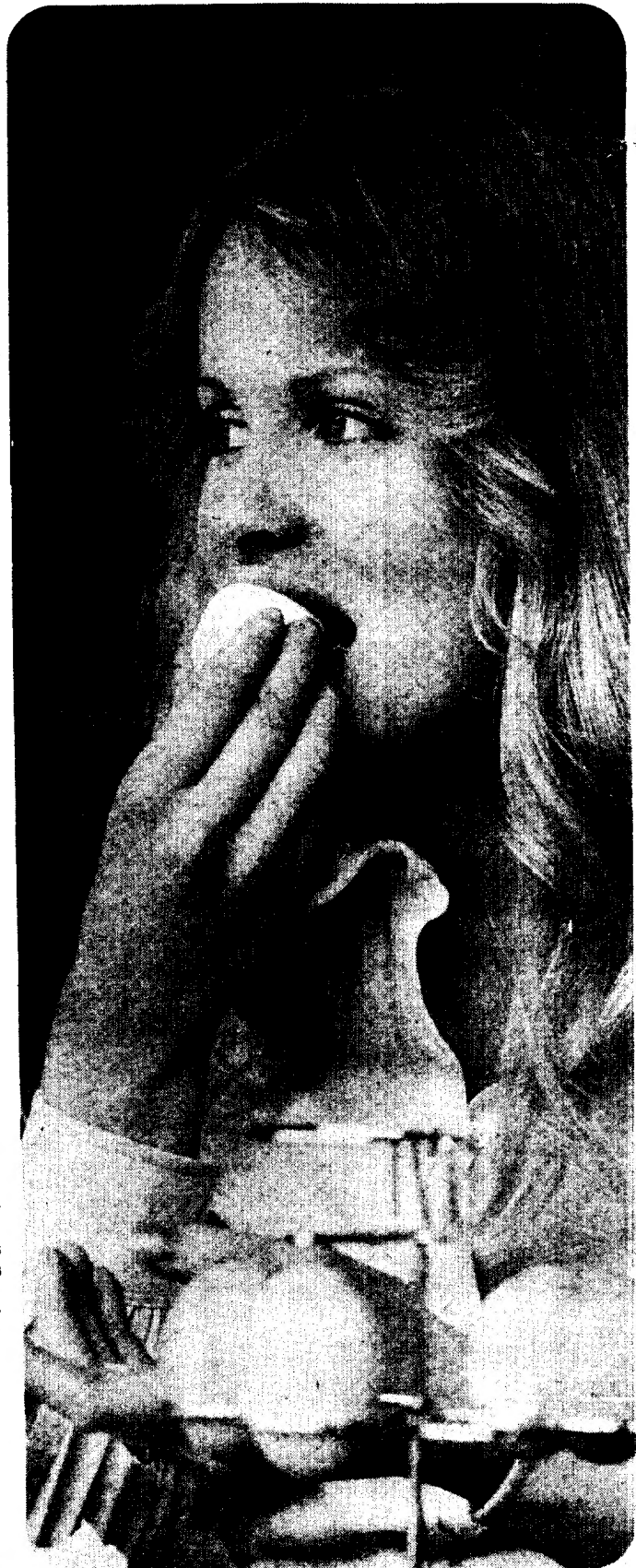
Não existe senão uma contra-indicação importante para o consumo de ovos: as afecções da vesícula biliar, que é preciso não confundir com o fígado. Com efeito, as gorduras do ovo têm a propriedade de fazer contrair a vesícula mais rapidamente, com mais intensidade e durante mais

tempo do que as outras gorduras alimentares — o que explica as sensações desagradáveis experimentadas pelas pessoas que sofrem de cálculos biliares. Por isso, antes de excluir os ovos do vosso regime sob o pretexto de que «sofre do fígado», comece por assegurar-se de que não sofre da vesícula biliar, para não se privar inútilmente de um alimento precioso...

A coloração dos ovos está ligada ao seu valor alimentar? De modo algum: no que diz respeito aos ovos escuros, os quais têm, aliás, a preferência da maioria dos consumidores, apenas o invólucro é menos impermeável e menos frágil que o dos ovos brancos.

É evidente que a dietética se pode associar à gastronomia. Assim, os ovos são mais ou menos digestivos, conforme o processo de preparação. Se se tem o estômago delicado, é preferível comer os ovos estrelados, por exemplo, a uma omelete de cogumelos. Se se pretende emagrecer, deve-se preferir os ovos cozidos aos ovos recheados ou mexidos. Mas se se quer engordar (e muita gente quer), poderá, sem medo, consumir ovos de todas as maneiras possíveis, incluindo omeletas norueguesas ou com bastantes ingredientes. Quando se fala de ovos, referimo-nos, especialmente, aos ovos de galinha. Encontram-se, porém, no mercado, ovos de pata, de ganso e de galinha de água. Mas, neste caso, deve ser indicada a sua proveniência. Os ovos de pata e de ganso são mais ricos em calorias e em gorduras do que os de galinha. Quanto aos ovos de galinha de água, muito consumidos em Inglaterra, são bastante mais ligeiros e deliciosos. Mas é difícil verificar a sua higiene, porque sendo o invólucro mais permeável e, sendo por vezes os ovos apanhados nas águas poluídas, as bactérias podem ter-se infiltrado no interior.

Não despreze o ovo: não só é um dos ingredientes básicos de toda a cozinha saborosa mas também um amigo. Sorria-lhe!



ponto final

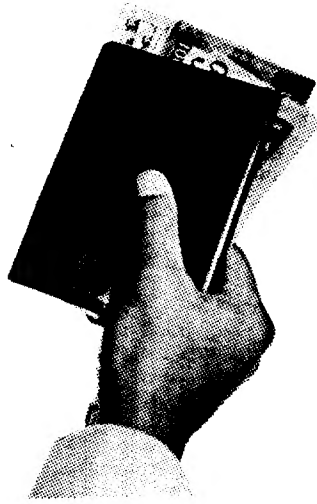
uma vírgula!

Estamos resolvidos em 1973, a oferecer ainda melhores preços e facilidades que em 1972

Por isso lhe aconselhamos que **TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!**

Venha admirar as novas linhas e a qualidade das nossas máquinas de lavar roupa e loiça

Dardo
ELECTRODOMÉSTICOS · MOBÍLIAS



Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57

Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193

Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

acabe com este estendal !!!

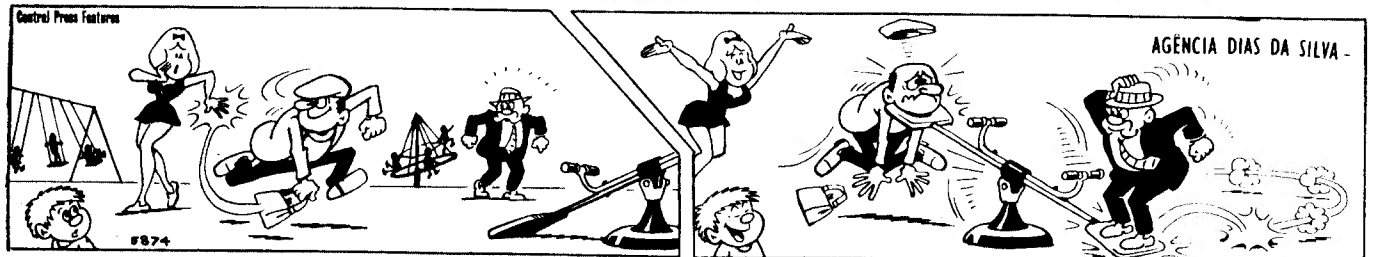


Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa



O costureiro parisiense Yves Saint Laurent recebe um afectuoso beijo de Maia Plisetskaya, primeira figura do Ballet de Bolchoi, no final da apresentação da sua colecção de Primavera. (Telefoto UPI)

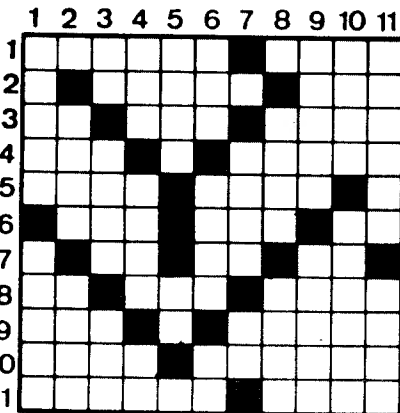


PELEVINHAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10327

HORIZONTAIS:

- 1 Gales. Ergues.
- 2 Enrubescer. Ferro temperado.
- 3 Autores. Esteiro Mira.
- 4 Grande. Concordar.
- 5 Mulheres de baixa estatura. Preposição.
- 6 Reze. Prendo. Post escriptum.
- 7 Sufixo que designa estado. Freguesia do concelho de Mogadouro. Pronome pessoal.
- 8 Sódio (s.q.). Anel. Que importa despesas e sacrificios.
- 9 Antiga capital da Birmânia. Conjunção. Classes.
- 10 Resto. Cebalho.
- 11 Guarnecesse de asas. Género de aves a que pertencem as araras.



VERTICAIS:

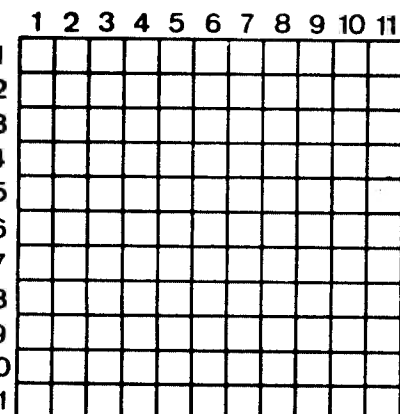
- 1 Antiga cidade da Polónia. Engorda.
- 2 Rio da Toscana. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 3 Mil e cem em romano. Ilha do pequeno Belt. Mau cheiro.
- 4 Preposição. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- 5 Cantiga. Nota musical.
- 6 Ecoa. Ave palmípede. Corno (s.q.).
- 7 Mamífero rorador. Nesse lugar.
- 8 Metal precioso de cor amarela. Vila e sede do concelho (Briga).
- 9 Bonança. Assolar.
- 10 Arma antiga. Corsário.
- 11 Rosnadas. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6483

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Trata com cuidado. com desvelo.
- 2 Agarrar. Manto largo de la. que era o traje particular dos Romanos (pi).
- 3 Rio da Alemanha. Ilha do mar da China a o. De Macau.
- 4 Que contém areia.
- 5 O mesmo que brincar (Prov. trasm).
- 6 Sustentar com estacas ou varas (a videira). Catálogo.
- 7 Joieira. Agros.
- 8 Rio de Portugal. Rio dos Estados Unidos.
- 9 Apelido. Borrás. Semário (s.q.).
- 10 Osmio (s.q.). Bebedeira.
- 11 Fado. Velha.



VERTICAIS:

- 1 Rio de Escócia. O mesmo que arraiar. Artigo definido.
- 2 Serra de Portugal. Pronome demonstrativo.
- 3 Dar mios. Leão sem juba. da América do sul.
- 4 Compra. em leilão. Platina (s.q.).
- 5 Brataquão. Cidade da Sardenha. Lige.
- 6 Caminhar para cá. Reme para trás.
- 7 Atomo. Entrar em acordo (fig.). Fileira.
- 8 Encolerizado. Prefixo de privação.
- 9 Dar alarme. Gritar (sqr). Senhoras.
- 10 Tiro (pop.). Insistes em.
- 11 Pega. Jarra. Tempo do verbo ir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10326

HORIZONTAIS:

- 1 Qual. Umas.
- 2 Ura. Imo. Omo.
- 3 Erro. Operai.
- 4 Aam. Ali. SSS.
- 5 Correntes.
- 6 Ca. Não. As.
- 7 Amolina.
- 8 Suco. Tina.
- 9 Umic. Parem.
- 10 Alais. Asaro.
- 11 Lai. Adi. Sós.

VERTICAIS:

- 1 Quem. Casual.
- 2 Urraca. Unta.
- 3 Aarão. Ariri.
- 4 Remoça.
- 5 Ar. Asa.
- 6 Amolenta.
- 7 Opinar. Pai.
- 8 Tonlas.
- 9 Morse. Airas.
- 10 Amassa. Nero.
- 11 Sois. Suamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6482

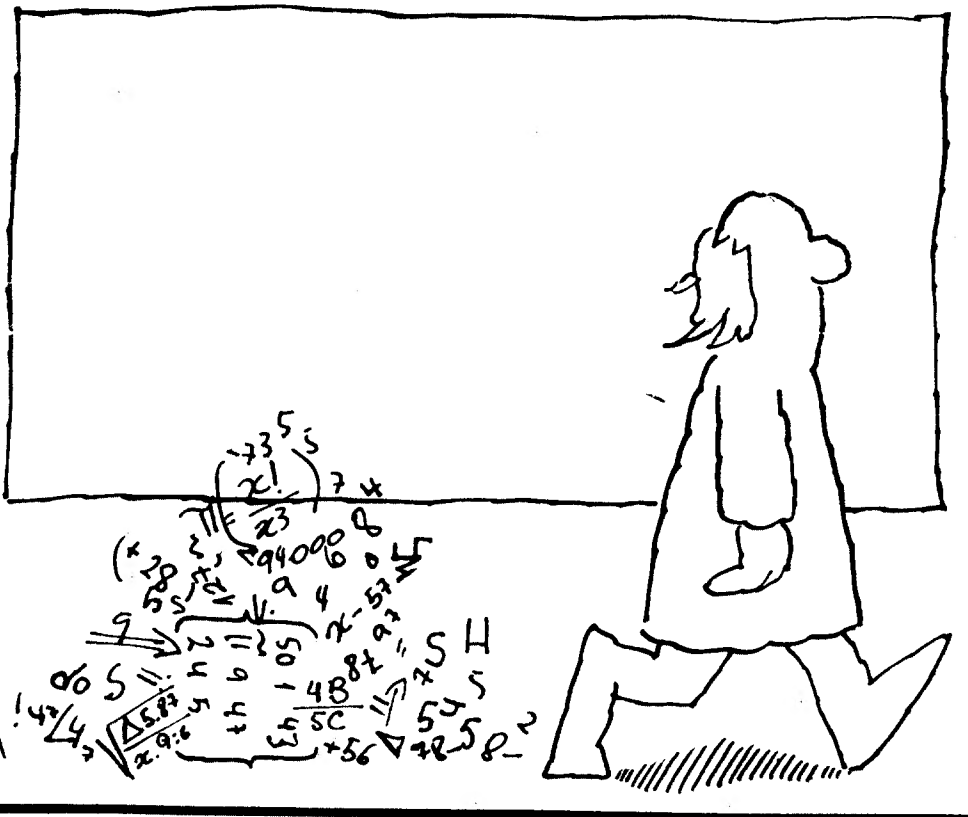
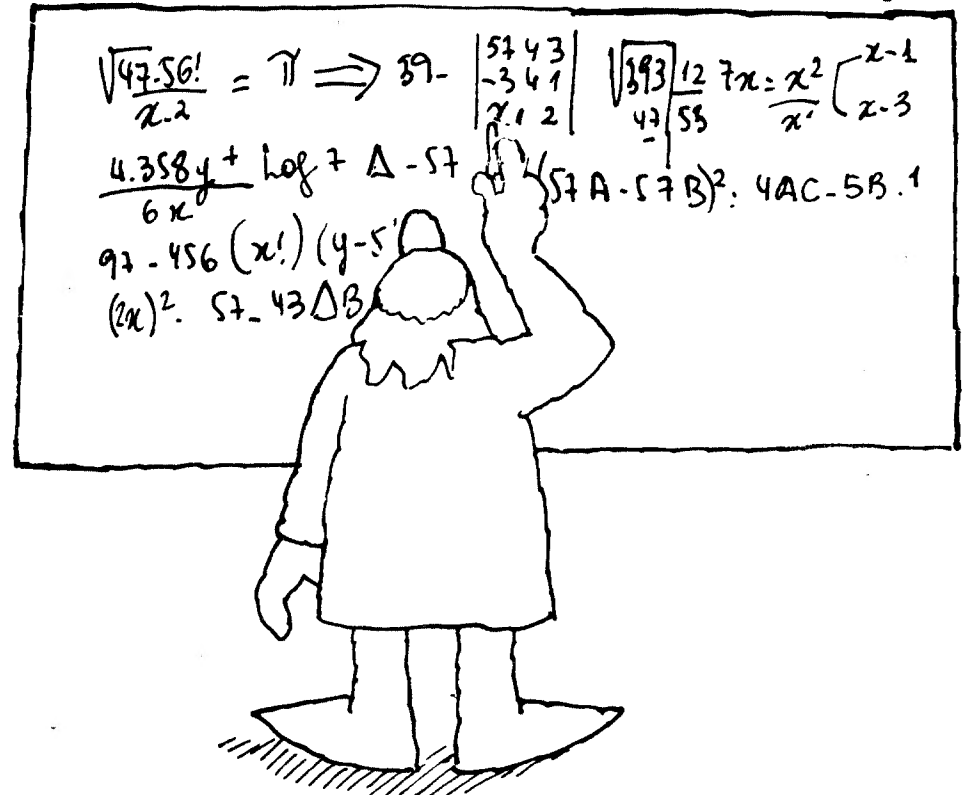
HORIZONTAIS:

- 1 Ma. Safo. Ce.
- 2 Ama. Sem. Par.
- 3 Cara. Copa.
- 4 Acres. Taras.
- 5 Oure. Opas.
- 6 Aeração.
- 7 Ob. Arras. Ta.
- 8 Lás. Aer. Sés.
- 9 Elais. Amais.
- 10 Adia. Armo.
- 11 Reata. Arias.

VERTICAIS:

- 1 Maça. Colear.
- 2 Amaço. Balde.
- 3 Arrua. Saia.
- 4 Aérea. Tai.
- 5 As Serras.
- 6 Fez. Are.
- 7 Im. Tocara.
- 8 Capas. Mar.
- 9 Porão. Sari.
- 10 Capas. Tema.
- 11 Eras. passos.

Topin





IRENE Entre o "basquet" e os livros...

«Uma mulher praticar desporto? Que horror! Nem pensar em tal coisa...», disseram os tios de Irene Rodrigues quando ela manifestou interesse na prática do desporto.

Reportagem de LOURDES FÉRIA

Nessa altura a que é, actualmente, uma excelente «pivot» da equipa de basquetebol do C.I.F. (Centro Internacional de Futebol), vivia no Montijo e estudava na Escola Industrial. Era uma rapariga espiçadota para a idade e esbanjava toda a sua energia nas aulas de ginástica cumpridas com autêntica satisfação. De vez em quando assistia aos jogos de basquetebol, mortinha de inveja por não poder ir ao cesto marcar pontos.

«Ainda fiz os exames de admissão ao Instituto Industrial. Pensava tirar o curso e, mais tarde, possivelmente, tentar o Técnico, mas acabei por desistir desses projectos. Por motivos particulares necessitei de arranjar um emprego. Por isso só podia estudar à noite. Nessa altura, exigiam que os alunos nocturnos traba-

lhassem num ramo correspondente ao curso em que estavam matriculados. E também que estivessem sindicalizados há mais de um ano.»

Depois de arrumada a hipótese de vir a ser engenheira, Irene Rodrigues, paralelamente ao trabalho burocrático de escritório resolveu inscrever-se no «Triângulo Vermelho» para a prática da ginástica.

«Aí tive oportunidade de jogar basquetebol porque a minha professora, uma brasileira, tinha sido campeã da modalidade. Formou-se uma equipa sem aspecto competitivo. Então, um dia, surgiu o contacto com um seccionista do Sporting que me convidou para alinhar numa equipa do seu clube. Aceitei, encantada, a proposta. Permaneci três épocas no Spor-

ting. Depois saí, porque me aborreci com uns dirigentes que tiveram uma atitude, de veras desagradável... nem sequer foi nada comigo. O incidente passou-se com o nosso treinador, um tipo «fixe» que até nos treinava de graça.

Entretanto o Benfica convidou-me; porém decidi-me pelo C.I.F. porque me pareceu ser este o clube onde se levava o basquetebol feminino mais a sério.»

NÃO É POSSÍVEL A EVOLUÇÃO

Irene Rodrigues, 26 anos sadias, um metro e setenta de tamanho, sessenta e dois quilos de carne, ossos e músculos, tem consciência da inferioridade física e técnica das atletas portuguesas quando postas em confronto com as estrangeiras.

«Já fomos duas vezes a Espanha onde disputámos quatro jogos particulares; a nível oficial jogámos com as italianas na taça dos campeões europeus. Evidentemente que perdemos por uma boa margem de pontos. Aí é que se verifica a nossa inferioridade. Elas eram muito mais altas que nós e com melhor preparação física. Mas como podemos evoluir se não temos estímulos nem ajudas de nenhuma espécie? As italianas, quando vão jogar ao estrangeiro, permanecem uma semana a descansar; aqui, pelo contrário, tudo se complica. As raparigas portuguesas tiveram grandes dificuldades para se deslocarem lá fora, porque nos empregos não lhes queriam conceder uns dias. E mesmo assim, foram-lhes descontados nas férias.»

É fácil concluir desta exposição de Irene Rodrigues que as hipóteses de evolução para as desportistas nacionais são míni-



«Como podemos evoluir se não temos estímulos nem ajudas de espécie alguma? São os pais que não autorizam, os namorados que acham mal, os maridos que não querem...»

mas...

«Quem pratica desporto como amador tem que possuir uma enorme força de vontade. Geralmente, começa-se já numa idade adiantada e sem as bases que deviam vir da escola primária. E, quando se trata de mulheres, ainda a situação se complica mais: ou são os pais que não autorizam que a menina pratique desporto, ou os namorados que acham que o desporto deforma o

físico, ou os maridos imbuídos de preconceitos «machistas», a impedirem a mulher de frequentar ginásios ou clubes, porque «parece mal» andar de calção.»

Não é sem uma certa dose de sacrifício que Irene Rodrigues consegue conciliar a sua vida de trabalho — oito horas diárias na Livraria Opinião — com os treinos, os jogos... e ainda os tempos livres para ler um

livro, ir ao cinema ou ao teatro.

«Treino às segundas, sextas e domingos de manhã; e jogo às terças. Mas também gosto de ler livros sobre a actualidade, ensaios políticos (às vezes) e ficção. Há uns anos atrás ainda me considerava um produto de determinada educação mas depois, convivi com outras pessoas e alarguei a minha visão do mundo e das coisas.»



«Entre os treinos e os jogos, gosto de ler livros sobre a actualidade, ensaios políticos e ficção. Tudo isso me permite alargar a minha visão do mundo...»

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA
CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1,50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31